



ASSOCIAÇÃO  
COMERCIAL  
DE SANTOS

• desde 1870 •

1870/2020

150 Anos













ASSOCIAÇÃO  
COMERCIAL  
DE SANTOS  
• desde 1870 •

150  
anos

## MENSAGEM DE ABERTURA

Há 150 anos, a cidade de Santos enfrentava grandes desafios e precisava de lideranças que a levasse a vir a ser uma das praças comerciais mais significativas do mundo. Era preciso encontrar quem conduzisse o processo que guiasse a transformação. Foi então que um grupo de empresários com visão vanguardista decidiu se unir e criar uma instituição que fosse capaz de apontar os caminhos para o futuro, criando soluções e inquerindo quem fosse necessário para transformar a região num orgulho nacional. Mesmo diante das adversidades que surgiram em períodos determinantes da história do Brasil, a Associação Comercial de Santos manteve a sua firme trajetória, coroada de êxitos. A ACS criou uma aura impecável de respeitabilidade e competência, a ponto de a própria população local pedir para que ela assumisse a condução executiva da cidade, por um breve período, em 1891, quando da exoneração de seus gestores públicos. Este exemplo foi determinante para solidificar o espírito dos membros da instituição que, sabedores da importância de seu papel para com a sociedade, nunca se furtaram de empunhar bandeiras importantes que refletissem no desenvolvimento de Santos e região. A ACS exerceu papel crucial na criação do porto organizado de Santos, na educação (originando a primeira escola secundarista da cidade), na segurança (criando a primeira instituição de segurança patrimonial santista), na cultura (liderando o processo de construção do primeiro teatro de ópera da cidade, o Guarany), e em diversos outros setores, sempre abrindo caminhos sem desvincular sua trajetória com o principal produto de exportação brasileiro por décadas a fio: o café. Foi em função das tratativas de comércio da preciosa rubiácea que a Associação Comercial de Santos ganhou a força política e institucional necessárias para se firmar como uma das grandes instituições empresariais do Brasil e do mundo. Este brilho e poder fizeram com que a ACS atravessasse todo o século 20 como uma instituição influente e respeitada, e chegasse aqui, aos 150 anos de idade, com o mesmo vigor de outrora. Hoje, em pleno século 21, a Associação Comercial de Santos ainda preserva a mesma vitalidade, energia e disposição que a acompanham desde sua criação, exercendo o papel protagonista expectado por todos os santistas. A entidade jamais perdeu sua essência e prossegue olhando para novos horizontes, se reinventando e oferecendo sua gigantesca contribuição para o desenvolvimento de Santos, objetivando garantir um futuro próspero para as novas gerações. E que assim seja nos próximos 150 anos, que preserve o sentimento de orgulho que os santistas e brasileiros, durante toda a história, nutriram por ela.

A DIRETORIA




## OPENING MESSAGE

150 years ago, the city of Santos faced major challenges and needed leadership that would make it one of the most significant commercial activity centers in the world. It was necessary to find someone to lead the process that would guide the transformation. It was then that a group of entrepreneurs with an avant-garde vision decided to get together and create an institution that was capable of pointing out the paths for the future, creating solutions and asking whoever was needed to transform the region into national pride. Even in the face of the adversities that arose in defining periods of Brazilian history, the Santos Commercial Association maintained its steady trajectory, crowned with successes. The ACS created an impeccable aura of respectability and competence, to the point that it was requested by the population itself to assume the executive management of the city, for a brief period, in 1891, when its public managers were dismissed. This example was decisive in consolidating the spirit of the institution's members who, knowing the importance of their role in society never shied away from carrying important banners that reflected on the development of Santos and the region. The ACS played a crucial role in the creation of the organized port of Santos, in education (giving rise to the first secondary school in the city), in security (creating the first institution of patrimonial security in Santos), in culture (leading the construction process of the city's first opera house, the Guarany), and in several other sectors, always opening paths without separating its trajectory with the main Brazilian export product for decades on end: coffee. It was as a result of negotiations on the precious rubiaceae trade that the Santos Commercial Association gained the political and institutional strength necessary to establish itself as one of the great business institutions in Brazil and in the world. This brilliance and power made the ACS cross the entire 20th century as an influential and respected institution, getting here, at 150 years of age, with the same strength as before. Today, in the 21st century, the Santos Commercial Association still preserves the same vitality, energy and disposition that have accompanied it since its creation, playing the leading role expected by all the people of Santos. The entity has never lost its essence and continues looking to new horizons, reinventing itself and offering its gigantic contribution to the development of Santos, aiming to guarantee a prosperous future for the new generations. May the Santos Commercial Association preserve the sense of pride that people of Santos and Brazilians throughout history have nurtured for it over the next 150 years.

THE BOARD







Aspecto do Porto do Consulado e Porto do Bispo, ao fundo, em via paralela à Rua da Praia, no tempo da criação da ACS, em 1870. Quadro de Benedicto Calixto

*Aspect of Porto do Consulado and Porto do Bispo, in the background, parallel to da Praia Street, at the time of the creation the ACS, in 1870. Painting by Benedicto Calixto*





UM  
PRESENTE  
PARA O  
FUTURO



A GIFT FOR THE  
FUTURE





# 1870

**S**antos, quinta-feira, 22 de dezembro de 1870. A casa número 38 da Rua da Praia (atual Tuiuty), propriedade do comendador Nicolau José de Campos Vergueiro, fora escolhida como ponto de encontro para a reunião de um grupo de empresários da cidade que, de forma determinante, decidiu colocar um ponto final na dependência santista em relação ao Rio de Janeiro (então capital do Brasil), no que tangia às questões comerciais de exportação e importação. Os santistas vinham testemunhando, entusiasmados, o crescimento vertiginoso na movimentação de produtos pelo porto, em especial o café que, naquele ano, movimentara cerca de 500 mil sacas. Vislumbrava-se, então, e claramente, uma drástica transformação na realidade local, assim como do Estado de São Paulo e do país. Porém, para que tal mudança de fato se efetivasse, era preciso alterar algumas regras.

Um ponto crucial do descontentamento santista era o fato de os empresários locais ainda estarem “presos” à necessidade de efetuarem todos os saques sobre “Letras de Câmbio” (ou Notas Promissórias) provenientes de suas transações comerciais apenas na Praça do Rio de Janeiro (os negócios não eram realizados em moedas). Essa situação burocrática atrasava demasiadamente o desenvolvimento do comércio santista e, conseqüentemente, de seu porto.

Não era a primeira vez que se tentava criar uma “Praça de Comércio” em Santos. No ano de 1846, alguns dos empresários mais influentes da cidade procuraram organizar uma instituição que tomasse conta dos interesses locais, principalmente na defesa dos seus direitos junto à Corte Imperial. Nesta época era o açúcar quem detinha a liderança dos negócios de exportação, seguido por outros gêneros como a farinha de mandioca, o fumo,

# 1870

*Santos, Thursday, December 22, 1870. The house number 38 on da Praia Street (now Tuiuty), owned by Commander Nicolau José de Campos Vergueiro, had been chosen as a meeting point for a meeting of a group of businessmen from the city which, in a decisive way, decided to put an end to the dependence of Santos on Rio de Janeiro (then the capital of Brazil), with regard to trade issues of exports and imports. People from Santos had been witnessing, enthusiastically, the vertiginous growth in the movement of products through the port, especially coffee, which, that year, had handled around 500,000 bags. A drastic transformation in the local reality, as well as in the State of São Paulo and the country, was clearly envisioned. However, for such a change to actually take place, it was necessary to change some rules.*

*A crucial point of the Santos discontent was the fact that local businessmen were still “stuck” to the need to make all withdrawals on “Bills of Exchange” (or Promissory Notes) arising from their commercial transactions only in the Trade Center of Rio de Janeiro (the trades were not carried out in currencies). This bureaucratic situation greatly delayed the development of the Santos trade and, consequently, of its port.*

*It was not the first time that an attempt was made to create a “Commercial Activity Center” in Santos. In 1846, some of the city’s most influential businessmen sought to organize an institution that would take care of local interests, mainly in the defense of their rights before the Imperial Court. At that time, sugar held the leadership of the export business, followed by other genres such as manioc flour, tobacco,*



# REVISTA COMMERCIAL.

## MONITOR DOS NEGOCIANTES SANTISTAS.

### A REVISTA COMMERCIAL

é propriedade do Dr. Gme. Delius.

Publica-se todas as segundas feiras na TYPOGRAPHIA COMMERCIAL, nº do Rosario. Subscreeve-se a 5\$000 rs. por semestre e a 8\$000 rs. por anno, pagos adiantados. Vendem-se folhas a 160 réis. para os assignantes e a 320 réis para os que o não forem. Publicação-se annuncijs e artigos, que não contiverem offensas á moral e vida privada, vindo legalizados, quando esta circumstancia se fizer necessaria, á razão de 80 réis por linha ou, sendo mui extensos, pelo preço que se convencionar. O escriptorio da Revista é na mesma Typographia.

### PARTIDA DOS CORREIOS.

RIO DE JANEIRO, a 1, 13, e 22. As malas fechão-se de vespera ás 4 horas da tarde, sahindo os vapores ás 8 horas da manhã, e ao meio dia dos dias marcados, sahindo ás 3 horas da tarde.

S. PAULO E VILLAS DO INTERIOR, jan. 9, 19, 29, fev. 8, 18, 28; março 10, 20, 30. As malas fechão-se de vespera ás 4 horas da tarde.

IGUAPE, PARANAGUÁ E VILLAS, jan. 4, 14, 24; fev. 3, 13, 23; março 5, 15, 25. As malas fechão-se aos mesm. dias ás 2 horas da tarde.

N.B. Nos outros mezes os correios partem como em janeiro. Immediatamente depois da chegada dos Vapores do Rio de Janeiro, a 2, 10, 16, 24 de cada mez, parte um correio extraordinario para S. Paulo.

### EPHEMERIDES.

NOVA a 6 ás 2 h. 36' 4" da manhã.

CRESC. a 13 ás 5 h. 29' 52" da manhã.

CHEIA a 21 ás 8 h. 48' 10" da manhã.

MING. a 28 ás 7 h. 0' 40" da tarde.

### AUDIENCIAS.

Juiz de Paz. — Terças e sextas feiras.

Juiz Municipal e de Orphãos. — Seg. e quint. feiras.

Subdelegado. — Quartas feiras e Sabbados.

Juiz de Direlto e Delegado não tem dia certo.

### FALLA DE S. M. O IMPERADOR

PRONUNCIADA NO ACTO DO ENCERRAMENTO DA ASSEMBLÊA GERAL LEGISLATIVA, EM 11 DE SETEMBRO DE 1850.

« Augustos e dignissimos senhores representantes da nação.

« Vindo encerrar a segunda sessão da oitava legislatura, sinto grande prazer em communicar-vos que a paz e tranquillidade publica se achão de todo restabelecidas nas provincias onde infelizmente havião sido perturbadas. Do bom senso e patriotismo do povo brasileiro espero que não teremos mais de deplorar tão desastrosos acontecimentos.

« Graças á misericordia divina, posso hoje, communicar-vos a cessação da febre epidemica que por alguns mezes flagellára varias cidades e lugares do nosso litoral.

« Continuarei a empregar todos os esforços para manter sem offensa de nos-

imperios.

« Está fechada a sessão. »

### EXTERIOR.

Das folhas que recebemos pelo vapor *Fluminense* entrado no dia 19 do Rio de Janeiro resumimos o seguinte:

Há datas de Lisboa até 9 do passado e de Paris até 30 de julho. — O *Diario do Governo* referindo-se ás folhas de Paris, diz, que o anniversario da revolução de julho passou sem que houvesse alguma demonstração publica. — Reinava muita agitação em varias cidades do Meio-dia da França. — A noticia mais importante nas folhas portuguezas é a do rompimento das hostilidades entre a Dinamarca e os Ducados. Houve um renhido combate, em consequencia do qual o exercito dos ducados se retirou em boa ordem para as suas posições. — Segundo a *Gazeta do Imperio*

### INTERIOR.

S. M. o Imperador, em Aviso baixado da Secretaria do Estado dos Negocios do Imperio, de 2 de setembro d 1850, deu a sua Imperial approvação á *Sociedade contra o trafico de Africanos e promotora da colonisação e civilisação dos indigenas.*

O Ministerio da Guerra expedio uma circular aos presidentes das provinciãs, exigindo informações sobre o engajamento de nacionaes e estrangeiros para o exercito, concedendo-se lhes terras, além de outras vantagens.

Forão nomeados conselheiros d' Estado extraordinarios os Srs. *Candido José d' Araujo Vianna, Ant. Francisco de Paula Hollanda Cavalcanti d' Albuquerque, José Clemente Pereira, e Francisco Gê Acayaba de Montezuma.*

No dia 19 do corr. devião embarcar para o Rio Grande do Sul, os batalhões



o algodão, a aguardente de cana e o café que, efetivamente, iniciava sua escalada de crescimento para se tornar a locomotiva do desenvolvimento nacional. O movimento mercantil, por outro lado, naquele período, ainda era insuficiente para que o Império acenasse com o aval visando a criação de uma praça independente de comércio. O sonho, então, tinha de ser adiado.

Em setembro de 1849, o médico alemão Guilherme (Wilhelm) Délius (que também era advogado e tesoureiro da Santa Casa, além de tradutor juramentado da Alfândega) investiu na criação do primeiro jornal da cidade, a “Revista Commercial”, justamente com o intuito de dar impulso à ideia sobre a emancipação negocial de Santos em relação à capital brasileira. No entanto, ainda era preciso que ocorresse muitas mudanças e investimentos na cidade para que o quadro se tornasse favorável à situação.

Um ponto chave para esta mudança, enfim, ocorreu em 1867, quando foi inaugurado o sistema de transporte férreo entre o porto de Santos, a capital bandeirante e as lavouras do interior paulista. Esta melhoria fez com que o horizonte se abrisse, promissor, para a cidade santense. Até então, todas as mercadorias em trânsito eram transportadas no lombo de milhares de muaras (mulas), criando verdadeiros caos nos acessos e nas desgastadas ruas de Santos. Isso sem falar que boa parte das mercadorias era perdida por conta de acidentes, atrasos e intempéries do tempo.

O aumento escalonado e constante na movimentação de cargas, praticamente triplicado por conta da ferrovia, ao mesmo tempo que resultou em entusiasmo e perspectivas, trouxe consequências difíceis para a cidade, muito por conta da ocupação desordenada de seu território

*cotton, sugarcane spirit and coffee, which effectively began its growth climb to become the locomotive of national development. The mercantile movement, on the other hand, in that period, was still insufficient for the Empire to offer the guarantee aiming at the creation of an independent commercial activity center. The dream, then, had to be postponed.*

*In September 1849, the German physician Guilherme (Wilhelm) Délius (who was also a lawyer and treasurer of Santa Casa, as well as a sworn translator for the Customs) invested in the creation of the city's first newspaper, the “Revista Comercial”, precisely for the purpose to give impetus to the idea of Santos' negotiating emancipation from the Brazilian capital. However, it was still necessary that many changes and investments took place in the city for the situation to become favorable.*

*A key point for this change, finally, occurred in 1867, when the railway system was inaugurated between the port of Santos, the capital city and the plantations in the countryside of São Paulo. This improvement made the horizon open up, promising, for the city of Santos. Until then, all goods in transit were transported on the back of thousands of mules, creating real chaos in the accesses and in the worn streets of Santos. Not to mention that most of the goods were lost due to accidents, delays and bad weather.*

*The staggered and constant increase in the movement of cargo, almost tripled due to the railroad, while resulting in enthusiasm and perspectives, brought difficult consequences for the city, mainly due to the disorderly occupation of its territory*

por milhares de pessoas que para Santos se dirigiram em busca de oportunidades de trabalho. Assim, já em meados do Século 19, a população local passou por diversos apuros em razão da falta de saneamento básico e de moradias para abrigar tanta gente.

A necessidade de planejar o futuro da cidade, que se aventava promissor do ponto de vista comercial e de desenvolvimento urbano, perpassava, assim, por sua autonomia econômica e negocial. Esse, enfim, fora este o motivo crucial que impulsionou os empresários locais se reunirem na tarde daquela quinta-feira, 22 de dezembro de 1870, quando foi criada a “Associação Comercial de Santos”, um presente de Natal desejado por todos, e que estava finalmente prestes a se consolidar.

*by thousands of people that went to Santos in search of job opportunities. Thus, in the mid-19th century, the local population went through several difficulties due to the lack of basic sanitation and housing to shelter so many people.*

*The need to plan the future of the city, which appeared to be promising from a commercial and urban development point of view, thus permeated its economic and business autonomy. This, finally, was the crucial reason that drove local businessmen to gather that Thursday afternoon, December 22, 1870, when the “Santos Commercial Association” (ACS) was created, a Christmas gift desired by all, which was finally about to consolidate.*











ASSOCIAÇÃO  
É RECONHECIDA  
PELO IMPÉRIO



THE ASSOCIATION  
IS RECOGNIZED  
BY THE EMPIRE





# 1871

O Império do Brasil não tinha mais como ignorar o desenvolvimento pujante da Província de São Paulo e de seu estratégico porto. Na década de 1870, o café passou a assegurar os recursos que o país buscava para estabelecer sua posição de potência perante o mundo. Santos ocupava, então, um papel fundamental neste processo, uma vez que a cidade já era responsável pelo escoamento de 80% do principal produto nacional rumo aos compradores no exterior. Nessa época, o café já era chamado de “ouro verde brasileiro”.

O movimento liderado pelos empresários Nicolau Vergueiro, Ignácio Wallace da Gama Cochrane, William Wright, Gustavo Backeuser e José Azurem Costa, se alastrava, assim, com bastante força em todos os setores e classes comerciais da cidade. A reunião de 22 de dezembro também produziu eco na capital nacional, fazendo com que o governo central finalmente entendesse que era primordial garantir a emancipação negocial dos santistas e conseqüentemente evitar perdas de tempo e dinheiro nas transações de exportação.

A nova entidade elegeu, então, uma diretoria provisória, composta justamente pelos líderes do movimento. Eles assumiram a tarefa de levantar recursos financeiros, por meio da criação de um fundo social de 80:000\$00 (Oitenta Contos de Réis), necessários para a aquisição de um terreno onde pudesse ser construída uma edificação sede para a associação, além de mobiliário e formação do acervo de livros para a futura Biblioteca do Comércio. Os diretores também se debruçaram na elaboração do primeiro Estatuto Social da ACS, que seria remetido ao Rio de Janeiro a fim de garantir o reconhecimento oficial da nova instituição por parte do governo Imperial.

# 1871

*The Empire of Brazil could no longer ignore the vigorous development of the Province of São Paulo and its strategic port. In the 1870s, coffee began to secure the resources that the country sought to establish its position as a power in the world. Santos occupied, then, a fundamental role in this process, since the city was already responsible for the flow of 80% of the main national product towards buyers abroad. At that time, coffee was already called “Brazilian green gold”.*

*The movement led by businessmen Nicolau Vergueiro, Ignácio Wallace from Gama Cochrane, William Wright, Gustavo Backeuser and José Azurem Costa, thus spread with great force in all sectors and commercial classes of the city. The December 22 meeting also produced an echo in the national capital, making the central government finally understand that it was essential to guarantee the business emancipation of Santos and consequently avoid wasting time and money in export transactions.*

*The new entity then elected a provisional board, composed precisely by the movement’s leaders. They took on the task of raising financial resources, through the creation of a social fund of 80,000\$00 (Eighty Contos de Réis), necessary for the acquisition of land where a building that would be headquartered for the association could be built, as well as furniture and formation of the book collection for the future Library of Commerce. The directors also focused on the elaboration of the ACS’s first Bylaws, which would be sent to Rio de Janeiro in order to guarantee official recognition of the new institution by the Imperial government.*



Todas as missões foram coroadas de êxito. Os dirigentes da Associação Commercial de Santos levantaram rapidamente os fundos e, em 14 de fevereiro de 1871, concluíam o texto do Estatuto Social, redigido com 44 artigos. O documento foi remetido à capital imperial para ser avaliado pelo governo, até receber sua aprovação por meio do Decreto nº 4.738, de 7 de junho de 1871, sancionado pela princesa regente, Isabel Cristina (seu pai, o Imperador D. Pedro II estava fora do país, viajando pela Europa e no Egito). O dispositivo legal concedia, enfim, à Associação Commercial de Santos, a “necessária autorização para funcionar e a aprovação dos seus estatutos”. Dias depois, o documento era averbado na Alfândega da capital brasileira e posteriormente registrado no Tribunal de Comércio do Rio de Janeiro.

No entanto, a promulgação do Decreto Imperial só se daria três anos depois, mediante sua publicação no Diário Oficial, na edição do dia 29 de março de 1874. O atraso na medida se deu por conta dos meandros burocráticos do Tribunal de Comércio. Após a oficialização tão aguardada, a ACS poderia, finalmente, eleger sua diretoria definitiva, o que de fato acabou acontecendo no dia 27 de setembro, data da primeira Assembleia Geral da entidade, presidida pelo tenente-coronel Theodoro de Menezes Forjaz e secretariada por Luís José dos Santos Dias e Bento Tomás Viana, que teve como palco a mesma casa número 38 da Rua da Praia, onde ocorrera a histórica reunião de 22 de dezembro de 1870. Seu proprietário, o comendador Nicolau Vergueiro, após o final do encontro (ele seria eleito o primeiro presidente da Associação Commercial de Santos na Assembleia), ofereceu aos companheiros aquele mesmo local para que servisse como sede provisória, até que a definitiva fosse inaugurada.

*All missions were crowned with success. The directors of the Santos Commercial Association quickly raised the funds and, on February 14, 1871, completed the text of the Bylaws, written with 44 articles. The document was sent to the imperial capital to be evaluated by the government, until receiving its approval through Decree No. 4,738, of June 7, 1871, sanctioned by the princess regent, Isabel Cristina (her father, Emperor D. Pedro II was out of the country, traveling around Europe and Egypt). Finally, the legal provision granted the Santos Commercial Association the “necessary authorization to operate and the approval of its statutes”. Days later, the document was registered with the Brazilian capital’s Customs and later registered with the Rio de Janeiro Commercial Court.*

*However, the promulgation of the Imperial Decree would only take place three years later, through its publication in the Official Gazette, in the edition of March 29, 1874. The delay in the measure was due to the bureaucratic intricacies of the Court of Commerce. After the long-awaited officialization, the ACS could finally elect its definitive board, which in fact ended up happening on September 27, the date of the entity’s first General Assembly. It was chaired by Lieutenant Colonel Theodoro de Menezes Forjaz and had as secretary Luís José dos Santos Dias and Bento Tomás Viana. It had as stage the same house number 38 on Da Praia Street, where the historic meeting of December 22, 1870 had taken place. Its owner, Commander Nicolau Vergueiro, after the end of the meeting (he would be elected the first president of the Santos Commercial Association at the Assembly), offered his companions that same location to serve as provisional headquarters, until the definitive one was inaugurated.*



DECRETO N. 4738 — DE 7 DE JUNHO DE 1871.

Concede á Associação Commercial de Santos a necessaria autorização para funcionar e approvação dos seus Estatutos.

A Princeza Imperial Regente, em nome de Sua Magestade o Imperador o Senhor D. Pedro II., attendendo ao requerimento da Associação Commercial de Santos devidamente representada e de conformidade com a Resolução Imperial de 10 do mez passado, tomada sobre o parecer da Secção dos Negocios do Imperio do Conselho de Estado, exarado em consulta de 31 de Março ultimo, Ha por bem Conceder-lhe a necessaria autorização para funcionar e approvar os respectivos Estatutos que com este baixam.

Theodoro Machado Freire Pereira da Silva, do Conselho do Mesmo Augusto Senhor, Ministro e Secretario de Estado dos Negocios da Agricultura, Commercio e Obras Publicas, assim o tenha entendido e faça executar. Palacio do Rio de Janeiro, em sete de Junho de mil oitocentos setenta e um, quinquagesimo da Independencia e do Imperio.

PRINCEZA IMPERIAL REGENTE.

*Theodoro Machado Freire Pereira da Silva.*



## Estatutos da Associação Commercial de Santos.

### CAPITULO I.

#### DA ASSOCIAÇÃO E SUA ORGANIZAÇÃO.

Art. 1.º Fica instituída nesta cidade uma sociedade sob o título — Associação Commercial de Santos —, a qual se comporá de nacionaes e estrangeiros desta Praça de reconhecido credito e probidade que forem admitidos na conformidade destes Estatutos.

Art. 2.º Só poderão pertencer á associação os individuos classificados sob as seguintes categorias :

- 1.º Os commerciantes.
- 2.º Os banqueiros.
- 3.º Os capitalistas.
- 4.º Os industriaes.
- 5.º Os corretores.
- 6.º Os armadores.

Art. 3.º Serão considerados socios os que, além das mensalidades que forem estipuladas, contribuirem com uma quota parte dos seus rendimentos annuaes de accôrdo com a tabella annexa para esse fim organizada.

Art. 4.º As pessoas que, não pertencendo a nenhuma das categorias do art. 2.º, quizerem todavia gozar das vantagens da Praça do Commercio da associação, poderão inscrever-se como assignantes do salão de leitura, mas nenhuma parte terão na direcção dos negocios da associação, os quaes competem exclusivamente aos membros della, assim como só a estes cabem os privilegios e regalias que outorgam estes Estatutos.

### CAPITULO II.

#### DOS FINS DA ASSOCIAÇÃO.

Art. 5.º Os fins da associação são :

§ 1.º Investigar as necessidades do commercio e da industria, attender ás suas justas reclamações e promover seus interesses por todos os meios ao seu alcance.

A Assembleia contou com a presença de 94 associados, sendo que todos foram considerados “fundadores” da ACS (Em 1904, esse número foi ampliado para 106, que era o número de inscritos para a reunião). A primeira diretoria ficou assim constituída: Nicolau Vergueiro (presidente), Antônio Ferreira da Silva Júnior, o Barão de Embaré (vice-presidente), Ignácio Wallace da Gama Cochrane (primeiro secretário) e José de Azurem Costa (tesoureiro). Os demais membros da diretoria foram João Antônio Teixeira, José Ricardo Wright, Rodolfo Würsten, Carlos Wagner e Henri Leuba.

*The Assembly was attended by 94 members, all of whom were considered “founders” of the ACS (In 1904, this number was increased to 106, which was the number of people registered for the meeting). The first board was constituted as follows: Nicolau Vergueiro (president), Antônio Ferreira da Silva Júnior, Baron of Embaré (vice president), Ignácio Wallace da Gama Cochrane (first secretary) and José de Azurem Costa (treasurer). The other members of the board were João Antônio Teixeira, José Ricardo Wright, Rodolfo Würsten, Carlos Wagner and Henri Leuba.*

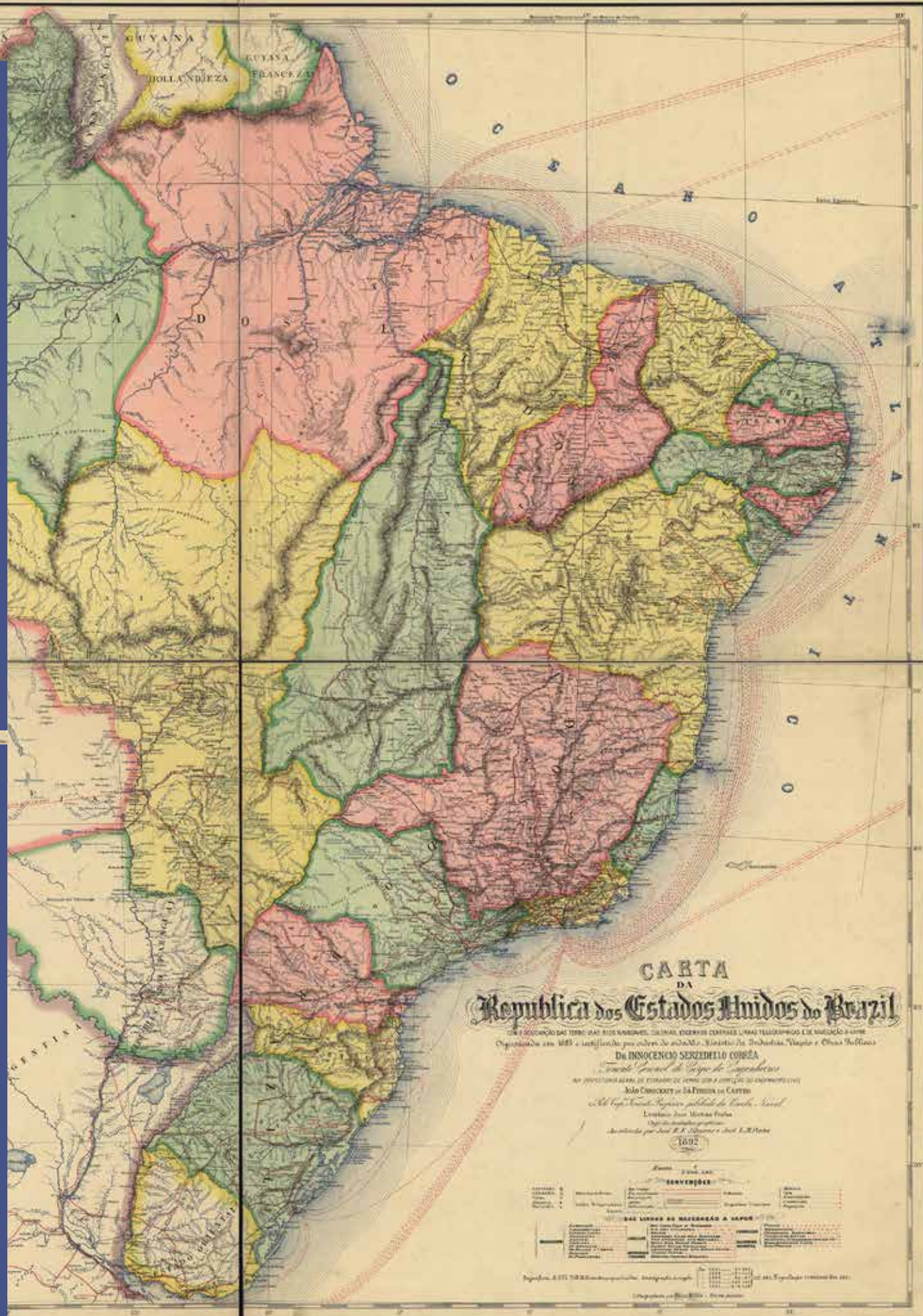


## PRIMEIRA EM SÃO PAULO, QUINTA DO BRASIL

A Associação Comercial de Santos foi a primeira do gênero criada na Província de São Paulo e a quinta no território brasileiro, ficando atrás somente do Rio de Janeiro, fundada pelo Príncipe Regente D. João VI em 15 de julho de 1809. Na sequência temos a Associação Comercial da Bahia, criada em julho de 1811 em Salvador; a Associação Comercial do Pará, em abril de 1819 e a Associação Comercial de Pernambuco, de agosto de 1839.

## FIRST IN SÃO PAULO, FIFTH IN BRASIL

*The Santos Commercial Association was the first of its kind created in the Province of São Paulo and the fifth in the Brazilian territory, second only to Rio de Janeiro, founded by Prince Regent D. João VI on July 15, 1809, the Bahia Commercial Association, created in July 1811 in Salvador; the Commercial Association of Pará, in April 1819 and the Commercial Association of Pernambuco, in August 1839.*





# CURIOSIDADES DO PRIMEIRO ESTATUTO

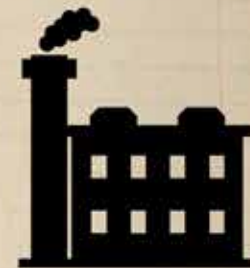
O primeiro Estatuto Social da Associação Comercial de Santos, redigido por Nicolau Vergueiro, José Ricardo Wright e João Antônio Teixeira, concluído em 14 de fevereiro de 1871 e ratificado na Assembleia de 27 de setembro de 1874, continha muitas curiosidades, se vistas sob o prisma dos dias de hoje, 150 anos após a centelha que criou a organização da Praça do Comércio.

## FIRST STATUTE CURIOSITIES

*The first Bylaws of the Santos Commercial Association, written by Nicolau Vergueiro, José Ricardo Wright and João Antônio Teixeira, concluded on February 14, 1871 and ratified at the Assembly of September 27, 1874, contained many curiosities, if seen through the prism of today, 150 years after the spark that created the Commercial Activity Center organization.*

**ASSOCIADOS RESTRITOS**  
Só poderiam pertencer à ACS os indivíduos classificados nas seguintes categorias: comerciantes, banqueiros, capitalistas, industriais, corretores e armadores. Os que estivessem fora dessas categorias, só podiam usufruir dos benefícios oferecidos pela instituição na qualidade de “assinantes do Salão de Leitura”.

**RESTRICTED ASSOCIATES**  
Only individuals classified in the following categories could belong to the ACS: merchants, bankers, capitalists, industrialists, brokers and ship owners. Those outside these categories could only enjoy the benefits offered by the institution as “subscribers to the Reading Room”.





**PREVIDÊNCIA PRIVADA**  
A Associação Comercial de Santos previu em seu primeiro Estatuto a criação do que chamavam de “Montepio Comercial”, que nada mais era do que um fundo que garantia uma espécie de previdência privada aos associados, usado nos casos de indigência ou falecimento de algum membro (no caso, em benefício de sua família).

**PRIVATE PENSION**  
*The Santos Commercial Association provided for in its first Statute the creation of what they called “Montepio Comercial”, which was nothing more than a fund that guaranteed a kind of private pension to members, used in cases of indigence or death of a member (in this case, for the benefit of their family).*



**CONTROLE POR BRASILEIROS**

A administração da ACS era composta por nove membros eleitos para o cumprimento de mandatos de dois anos. Os associados podiam ser brasileiros ou estrangeiros, de “reconhecido crédito e probidade”, não importando a quantidade de membros entre esses. No entanto, a composição da diretoria obedecia a regras mais pontuais, como a garantia de reserva de três vagas para membros brasileiros e outras seis a membros estrangeiros, sem distinção de nacionalidade. Dentre as principais funções da diretoria: presidente, vice-presidente, secretário e tesoureiro, a de presidente deveria recair sempre em membro brasileiro.



**CONTROL BY BRAZILIANS**  
*The administration of the ACS consisted of nine members elected for two-year terms. Members could be Brazilians or foreigners, with “recognized credit and probity”, regardless of the number of members among them. However, the composition of the board followed more specific rules, such as the guarantee to reserve three seats for Brazilian members and another six for foreign-members, without distinction of nationality. Among the main functions of the board of directors were: president, vice president, secretary and treasurer. The president position should always fall to a Brazilian member.*

**SEM RECUSA**

Os cargos na diretoria eram não remunerados e não havia a possibilidade de recusa. O associado que recusar o encargo, sem motivos justificáveis, poderia ser eliminado do quadro por resolução da Assembleia Geral

**NO REFUSE**

*The positions on the board were unpaid and there was no possibility of refusal. The associate who refused the charge, without justifiable reasons, could be removed from the board by resolution of the General Assembly.*







### SALÃO DE LEITURA

Um dos serviços mais importante e procurados na ACS era o Salão de Leitura, onde estava à disposição dos associados e assinantes uma enorme gama de jornais, revistas e livros. O local era aberto, excepcionalmente, também para capitães de navios mercantes (nacionais e estrangeiros), ministros, secretários e adidos das legações estrangeiras, oficiais do Exército e Marinha, senadores, deputados, chefes de repartições públicas e cônsules. Nestas páginas, a foto da Biblioteca (acima) e Arquivo (página ao lado), em 1920.







#### READING ROOM

*One of the most important and sought after services at the ACS was the Reading Room, where a huge range of newspapers, magazines and books was available to members and subscribers. The place was exceptionally open also to captains of merchant ships (national and foreign), ministers, secretaries and attachés of foreign legations, army and navy officers, senators, deputies, heads of public offices and consuls. On these pages, the photo of the Library (above) and Archive (opposite page), in 1920.*







NICOLAU VERGUEIRO  
O PRIMEIRO  
PRESIDENTE

NICOLAU VERGUEIRO,  
THE FIRST PRESIDENT





COMENDADOR NICOLAI VERMEIRO  
1820 - 1870



# 1874

Um dos maiores entusiastas para a criação da Associação Comercial de Santos foi, sem sombra de dúvida, o comendador Nicolau José de Campos Vergueiro. Nascido em Santos, em 1824, era filho de Maria Angélica de Vasconcelos e do senador Nicolau Pereira de Campos Vergueiro, um pioneiro no uso de imigrantes para o trabalho nas lavouras do interior de São Paulo. O senador também fora ministro e um dos regentes do Império, como representante do setor agroexportador. Nicolau José era caçula de uma prole de doze filhos, e aos vinte anos de idade já era o encarregado de administrar os negócios da família em Santos, aplicando-se na carreira comercial. Foi ele quem custeou do próprio bolso, em 1864, a recuperação da antiga Estrada da Maioridade, inaugurada em 1846. Pelo desprendimento, o caminho passou a se chamar “Estrada do Vergueiro”, que se iniciava no antigo Largo da Forca (atual Largo da Liberdade, na capital), findando no Cubatão.

Herdeiro de diversas fazendas deixadas por seu pai, morto em 1859, Nicolau José multiplicou a fortuna familiar com seu apurado tino empresarial e com seus investimentos no Banco Mercantil de Santos, do qual tornou-se um dos principais acionistas. Fez parte da Câmara Municipal, em 1861, 1862 e 1864, tendo sido presidente no ano de 1862. Era um filantropo nato, auxiliando a Santa Casa de Misericórdia, Sociedade Humanitária dos Empregados do Comércio, Sociedade Musical União dos Artistas e Sociedade Portuguesa de Beneficência. Para esta última, não fez apenas doações em dinheiro, como também patrocinou a construção de enfermarias e doou material cirúrgico adquirido na França, quando voltou de uma das viagens que empreendeu ao Velho Mundo.

# 1874

*One of the greatest enthusiasts for the creation of the Santos Commercial Association was, without a shadow of a doubt, Commander Nicolau José de Campos Vergueiro. Born in Santos, in 1824, he was the son of Maria Angélica de Vasconcelos and senator Nicolau Pereira de Campos Vergueiro, a pioneer in the use of immigrants for work in the countryside of São Paulo. The senator was also a minister and one of the regents of the Empire, as a representative of the agro-export sector. Nicolau José was the youngest of twelve children, and at the age of twenty he was already in charge of managing the family business in Santos, applying himself to a commercial career. He funded, in 1864, the restoration of the old Estrada da Maioridade, inaugurated in 1846, out of his own pocket. Due to the detachment, the path was renamed “Estrada do Vergueiro”, which began in the old Largo da Forca (now Largo da Liberdade, in the capital), ending in Cubatão.*

*Heir to several farms left by his father, who died in 1859, Nicolau José multiplied the family fortune with his refined business acumen and with his investments in Banco Mercantil de Santos, in which he became one of the main shareholders. He was part of the City Council in 1861, 1862 and 1864, having been president in 1862. He was a born philanthropist, helping the Santa Casa de Misericórdia, the Humanitarian Society of Employees of Commerce, the Music Society União dos Artistas and Sociedade Portuguesa de Beneficência. For the latter, he not only made cash donations, but also sponsored the construction of wards and donated surgical material purchased in France when he returned from one of the trips he undertook to the Old World.*



Foi um dos fundadores mais importantes da Associação Comercial de Santos, tendo cedido sua própria casa para abrigar a instituição em seus primeiros dias. Por conta de seu entusiasmo e força política, por unanimidade foi escolhido para ocupar o posto de primeiro presidente da ACS, sendo reeleito para outras duas gestões, encerrando sua participação em 1878.

Depois de cumprir seus mandatos à frente da Associação Comercial de Santos, Nicolau José de Campos Vergueiro recebeu, em julho de 1879, pelas mãos do Imperador Dom Pedro II, o título de Barão e, em dezembro de 1880, o de Visconde de Vergueiro.

Em 21 de fevereiro de 1881, ele recebeu a comenda Imperial Ordem da Rosa em 1881. Nesta época, o povo santista o homenageou, oferecendo-lhe uma medalha de ouro com a seguinte inscrição: “Ao Visconde de Vergueiro: Gratidão do povo de Santos”. Nada mais justo para um homem que, sem contestação, foi um dos maiores benfeitores que a cidade santista já conheceu. Morreu no dia 2 de outubro de 1903, na cidade do Rio de Janeiro, onde foi sepultado.

*He was one of the most important founders of the Santos Commercial Association, having given up his own residence to house the institution in its early days. Due to his enthusiasm and political strength, he was unanimously chosen to occupy the post of first president of the ACS, being re-elected for two other terms, ending his participation in 1878.*

*After fulfilling his mandates at the head of the Santos Commercial Association, Nicolau José de Campos Vergueiro received, in July 1879, by the hands of Emperor Dom Pedro II, the title of Baron and, in December 1880, the title of Viscount of Vergueiro.*

*On February 21, 1881, he received the Imperial Order of the Rose in 1881. At this time, the people of Santos honored him, offering him a gold medal with the following inscription: “To the Viscount of Vergueiro: Gratitude from people of Santos”. Nothing fairer for a man who, without question, was one of the greatest benefactors the city of Santos has ever known. He died on October 2, 1903, in the city of Rio de Janeiro, where he was buried.*





# VISCONDE DO EMBARÉ, O PRIMEIRO VICE



Antônio Ferreira da Silva Júnior (Barão e depois Visconde de Embaré) nasceu em Santos em 21 de dezembro de 1824. Foi vereador em 1862, em substituição ao dr. Cunha Moreira, tornando ao posto em 1864, 1865, 1866, 1867, 1868 e 1869, exercendo a presidência da Câmara Municipal em 1865 e 1867; deputado provincial no período de 1854-1855; delegado de Polícia; comandante superior da Guarda Nacional e provedor da Santa Casa da Misericórdia de 1880 a 1882. Comendador da Imperial Ordem da Rosa e Grande do Império, recebeu o título de Visconde pelo decreto de 7 de maio de 1887. Foi um dos fundadores e presidente da Associação Comercial de Santos nos biênios de 1879-1880, 1881-1882 e 1883-1884, além de vice-presidente nas duas primeiras diretorias presididas por Nicolau Vergueiro. Morreu no Rio de Janeiro em 21 de dezembro de 1887, aos 63 anos de idade.

*VISCOUNT OF EMBARÉ, THE FIRST VICE PRESIDENT*  
*Antônio Ferreira da Silva Júnior (Baron and later Viscount of Embaré) was born in Santos on December 21, 1824. he was city councilor in 1862, replacing dr. Cunha Moreira, returning to the post in 1864, 1865, 1866, 1867, 1868 and 1869, exercising the presidency of the City Council in 1865 and 1867; provincial deputy from 1854 to 1855; Police Chief; superior commander of the National Guard and provider of the Santa Casa da Misericórdia from 1880 to 1882. Commander of the Imperial Order of the Rose and Great of the Empire, he received the title of Viscount by decree of May 7, 1887. He was one of the founders and president of the Santos Commercial Association in the biennia of 1879-1880, 1881-1882 and 1883-1884, as well as vice president in the first two boards chaired by Nicolau Vergueiro. He died in Rio de Janeiro on December 21, 1887, at 63 years of age.*



# Primeira Sessão Ordinária

Presidente Interino Comm.<sup>o</sup> N. Terqueiro

Secretario Interino J. W. G. Cochrane

12  
Nos quatorze dias do mez de Outubro de mil oitocentos, setenta e quatro, reunidos em uma das salas do sobrado, sito á rua da Praia N.º 38, os senhores Commendador Nicoláo Terqueiro, Barão de Embaré, Rodolfo Würstew, José Aurem Costa, José Ricardo Wright, João Antonio Teixeira, e Ignacis Wallace da Gama Cochrane, sete dos directores electos em Assembléa Geral, a desceite de Setembro ultimo, e sob a presidencia interina do primeiro, declarou este aberta a primeira sessão ordinaria da directoria, e convidou os demais membros a procederem á eleição do presidente, vice-presidente, secretario e thesoureiro, como determina o Artigo 24.º dos estatutos, que regem a Associação Commercial d'esta cidade de Santos.

Recolhidas successivamente sete cédulas para cada um dos cargos acima declarados, obtiveram votos: para Presidente: o Sen.<sup>o</sup> Commendador Terqueiro, seis; Barão de Embaré, um; para Vice-Presidente: Barão de Embaré, seis; Cochrane, um; para secretario: Cochrane cinco; Teixeira, um; José Ricardo Wright um; para thesoureiro: Aurem Costa, cinco; Wright, duas. Empressada a meza, tomou a palavra o Sen.<sup>o</sup> Barão de Embaré: mas pôde furtar-se ao dever de dirigir ao Commercio de Santos uma saubação sincera e um voto de reconhecimento; sauda-o com verdadeiro jubilo por ser hoje uma realidade a Associação Commercial ha muito reclamada; agradece a Corporação, á qual se orgulha de pertencer, pela prova de distincção que, em sua ausencia, conferio-lhe, lembrando e acchendo o seu nome para o cargo de um dos membros da primeira directoria, a despeito da divergencia que infelizmente appareceu na confecção da chapa de directores, divergencia de que alias si teve conhecimento quando lhe chegou a noticia de ter sido electo. Lamenta que logo em comeco surgissem taes divergencias; tem fé, porém, que ellas desaparecerão, indo por diante a Associação, donde resultarão beneficios





# UMA VISITA IMPERIAL

AN IMPERIAL  
VISIT



# 1875

A criação da Associação Comercial de Santos não poderia ter ocorrido em melhor momento. A década de 1870, apesar dos problemas que a cidade vivia em razão da falta de saneamento básico, do aumento demográfico sem planejamento e um porto muito aquém do esperado para uma Praça Comercial, parecia dar sinais de reversão. O início da transformação se deu já em 1867, quando da inauguração da primeira estação de trem da Província de São Paulo, no Valongo. Aquele trecho da cidade testemunhava ano após ano a mudança de sua paisagem, de forma drástica. Velhos prédios coloniais e áreas alagadas davam lugar a imensos e belos casarões neoclássicos, como a Casa da Frontaria Azulejada e os Casarões Gêmeos do Largo Marques de Monte Alegre, ambos construídos pelo comendador Joaquim Manoel Ferreira Neto, um dos homens mais ricos da Província. Em 1871, a cidade também passaria a contar com o sistema de transporte urbano sobre trilhos, o bonde, ainda puxado na tração animal.

Neste cenário transformador, a ACS impulsionava as discussões acerca dos melhoramentos necessários, exercendo forte influência na política local, como também junto ao governo da Província e do Império. Em 1872, os santistas começavam a experimentar os benefícios da modernidade, em termos de iluminação pública e abastecimento de água potável. Em função dos contratos celebrados em 29 de janeiro de 1870, entre a municipalidade e a Companhia de Melhoramentos de Santos, os habitantes começaram a serem abastecidos com as límpidas águas captadas na Serra do Mar (Rio Pilões) a partir de 15 de julho de 1872. Dois meses depois, as ruas da cidade brilhavam ao sabor da iluminação pública a gás, combustível este que permitiu prolongar ainda mais o horário de trabalho e social da população de Santos, além do que melhorou a vida dos cidadãos nas ruas, aumentando sua segurança.

# 1875

*The creation of the Santos Commercial Association could not have happened at a better time. The 1870s, despite the problems the city was experiencing due to the lack of basic sanitation, the unplanned population increase and a port far short of what was expected for a Commercial Activity Center, seemed to show signs of reversal. The beginning of the transformation took place in 1867, when the first train station in the Province of São Paulo, in Valongo, was inaugurated. That part of the city witnessed year after year the change of its landscape, in a drastic way. Old colonial buildings and flooded areas gave way to huge and beautiful neoclassical mansions, such as the House with Tiled Façade and the Twin Houses in Largo Marques de Monte Alegre, both built by Commander Joaquim Manoel Ferreira Neto, one of the richest men in the Province. In 1871, the city would also have the urban railroad transport system, the tram, still pulled by animal traction.*

*In this transformative scenario, the ACS stimulated discussions about the necessary improvements, exerting a strong influence on local politics, as well as with the provincial and imperial government. In 1872, Santos began to experience the benefits of modernity, in terms of public lighting and drinking water supply. As a result of contracts signed on January 29, 1870, between the municipality and Companhia de Melhoramentos de Santos, the inhabitants began to be supplied with the clear waters collected in Serra do Mar (Pilões River) from July 15, 1872. Two months later, the city's streets glowed with gas street lighting, a fuel that allowed the Santos population to work and socialize even further, in addition to improving the lives of citizens on the streets, increasing their safety.*



Este primeiro sistema de iluminação a gás reunia 200 lâmpões distribuídos em ruas e praças, tendo cada combustor a intensidade de nove velas, que funcionavam todas as noites, mesmo nas de luar.

A diretoria da Associação Comercial de Santos, a despeito dos avanços, continuava firme na defesa dos interesses da Praça, principalmente no tocante às questões tarifárias do transporte de mercadorias via ferrovia e sobre as altas taxas alfandegárias cobradas pelo governo Imperial. Com a parte urbana da cidade se beneficiando, visivelmente, das transformações positivas, ainda que houvesse muitos desafios pela frente, principalmente na questão sanitária, a ACS voltava seus esforços e concentração na questão de reivindicar uma estrutura portuária adequada ao futuro de Santos e do comércio de café.

Nesta época ainda imperava o sistema de trapiches de atracação, feitos de madeira (foto na página ao lado), muito vulneráveis e pobres. Era uma condição inaceitável para um porto que alcançava, naquela década de 1870, marcas expressivas de embarques. Só de café, foram 550 mil sacas; de algodão, mais de 110 mil fardos. Porém, aquela era uma luta que iria demorar anos para ser vencida. O combate estava apenas no início.

Neste contexto de mudanças pontuais, mas expressivas, Santos recebeu em 1875, pela segunda vez em sua história, a visita do Imperador D. Pedro II. A primeira passagem havia acontecido praticamente trinta anos antes, em fevereiro de 1846, quando Sua Majestade mal havia iniciado seu reinado (ele fora coroado em 18 de julho de 1841). A nova visita foi marcada por um gesto de respeito de Pedro II à Praça de Santos. Ele queria ver de perto as transformações e necessidades do porto que aventava se tornar o mais importante do Império.

*This first gas lighting system brought together 200 lamps distributed in streets and squares, each combustor having the intensity of nine candles, which worked every night, even in the moonlit ones.*

*The board of the Santos Commercial Association, despite advances, remained firm in defending the interests of the commercial center, especially with regard to tariff issues for transporting goods by rail and the high customs fees charged by the Imperial government. With the urban part of the city visibly benefiting from the positive transformations, even though there were many challenges ahead, especially in the health issue, the ACS turned its efforts and concentration on the issue of claiming a port structure suitable for the future of Santos and commerce of coffee.*

*At that time, the system of mooring piers still prevailed, made of wood (picture on the opposite page), very vulnerable and poor. It was an unacceptable condition for a port that reached, in that 1870s, expressive shipping marks. There were 550 thousand bags only of coffee and more than 110 thousand bales of cotton. But that was a fight that would take years. It was just beginning.*

*In this context of punctual but expressive changes, Santos received in 1875, for the second time in its history, the visit of the Emperor D. Pedro II. The first passage had taken place nearly thirty years earlier, in February 1846, when His Majesty had barely begun his reign (he had been crowned on July 18, 1841). The new visit was marked by a gesture of respect by Pedro II to the Commercial Activity Center of Santos. He wanted to see closely the transformations and needs of the port that was about to become the most important in the Empire.*





PORTO DE SANTOS.



O símbolo deste movimento se solidificou com a visita do Imperador às instalações da Associação Comercial de Santos, que havia arrendado em fevereiro daquele mesmo ano um prédio na Rua do Consulado (atual Frei Gaspar). Deste fato histórico surgiu a ideia de criar um “Livro de Ouro” para coletar as assinaturas dos visitantes mais ilustres que a ACS receberia ao longo de sua trajetória. D. Pedro II inaugurou o livro, com sua célebre assinatura, porém em numeral ordinário (no caso, 2º, e não II, em numeral romano). Logo abaixo, assinam o Conde de Iguassú, “Gentil Homem da Câmara de Sua Majestade Imperial” (Pedro Caldeira Brant); Sebastião José Pereira (presidente da Província de São Paulo, nomeado em 8 de junho de 1875), e a diretoria da ACS: Nicolau Vergueiro, Barão de Embaré (Antônio Ferreira da Silva Júnior), Ignácio Wallace da Gama Cochrane, José de Azurem Costa, Rodolfo Würsten, João Antônio Teixeira e José Ricardo Wright. No verso da folha, há outras assinaturas.

*The symbol of this movement was solidified with the visit of the Emperor to the premises of the Santos Commercial Association, which in February of that same year had leased a building on Do Consulado Street (now Frei Gaspar). From this historical fact came the idea of creating a “Golden Book” to collect the signatures of the most illustrious visitors that the ACS would receive throughout its trajectory. D. Pedro II inaugurated the book, with his famous signature, but in ordinary numeral (in this case, 2nd, not II, in Roman numeral). Right below, the Count of Iguassu, “Gentle Man of the Chamber of His Imperial Majesty” (Pedro Caldeira Brant); Sebastião José Pereira (president of the Province of São Paulo, appointed on June 8, 1875), and the ACS board of directors: Nicolau Vergueiro, Baron of Embaré (Antonio Ferreira da Silva Júnior), Ignácio Wallace da Gama Cochrane, José de Azurem Costa, Rodolfo Würsten, João Antônio Teixeira and José Ricardo Wright signed. On the back of the sheet there are other signatures.*



*Handwritten signatures on the back of the book cover, including:*  
José Francisco de Moraes  
João Manoel de Albuquerque - Delegado de Polícia  
João Domingos de Costa - Vereador  
João de Albuquerque - Vereador  
José Carlos de Albuquerque - Vereador  
Francisco de Albuquerque - Vereador  
João de Albuquerque - Vereador



1875.

30. Agosto

0001

Nos fronta deas do mez d'Agosto de  
 mil oitocentos setenta e cinco, na  
 cidade de Santos, provincia de São  
 Paulo, degnando-se S. M. o Imperador  
 o Senhor D. Pedro Segundo, honrar  
 com sua Augusta presença e salu  
 d' Associação Commercial de Santos,  
 resolveo a Directoria mandar lavrar  
 a presente acta para commemorar  
 tao fausto acontecimento; rogando a  
 S. M. o Imperador, que a honrasse  
 com sua assignatura, ao que bene-  
 volamente obedeceu, assignando  
 em seguida as pessoas presentes.



Conde de Siquessi feuil Homem da Camara  
 del. deputado de S. M. o Imperador  
 Guarão Jauberiva









O  
TEATRO  
GUARANY

THE GUARANY  
THEATER





# 1876/1882

Ao mesmo tempo em que a Associação Comercial de Santos trabalhava firme para viabilizar o desenvolvimento da Praça, provendo seus associados de melhores condições de trabalho, brigando por menores taxas de transporte e alfandegárias, além de informações estatísticas importantes para o planejamento das exportações, a diretoria resolveu contribuir com a cidade que, em 1876, formara uma comissão encarregada de viabilizar um espaço de cultura à altura do seu futuro. Enquanto na capital bandeirante o dinheiro do café já começava a dar novos contornos à paisagem urbana e à vida dos paulistanos, o mesmo começava a se dar na cidade portuária. Em São Paulo, em 1864, com recursos da Província, era construído o Teatro São José, tido como um dos maiores e mais luxuosos do país. Os santistas também queriam algo parecido e daí surgiu a ideia de construir uma casa teatral que atendesse o exigente público da elite local.

Santos, até então, não dispunha de nenhum local estruturado para receber grandes peças, artistas ou companhias teatrais e de ópera. Os locais utilizados para esta função eram edificações coloniais construídas para outras finalidades e precariamente adaptadas para abrigar espetáculos. Não havia absolutamente nada em termos de conforto e luxo.

A comissão encarregada de obter os recursos para a obra, composta por Antônio José Vianna, Francisco Martins dos Santos e Joaquim Xavier Pinheiro conseguiu providenciar a subscrição de 512 ações, com valor unitário a 200\$000. Destas ações, mais da metade foram adquiridas pelo presidente e vice-presidente da Associação Comercial, que se empenharam na tarefa de convencer os membros da entidade de comércio a colaborar com a missão.

# 1876/1882

*At the same time that the Santos Commercial Association was working hard to enable the development of the Commercial Activity Center, providing its members with better working conditions, fighting for lower transport and customs fees, in addition to important statistical information for planning exports, the board of directors decided to contribute to the city which, in 1876, had formed a commission in charge of making a cultural space viable for its future. While in the capital city coffee money was already beginning to give new contours to the urban landscape and the life of São Paulo residents, the same began to happen in the port city. In São Paulo, in 1864, with resources from the Province, the São José Theater was built, considered to be one of the largest and most luxurious in the country. Santos also wanted something similar, and that was when the idea of building a theatrical house that would meet the demanding public of the local elite arose.*

*Santos, until then, did not have any structured place to receive great plays, artists or theater and opera companies. The places used for this function were colonial buildings built for other purposes and poorly adapted to house shows. There was absolutely nothing in terms of comfort and luxury.*

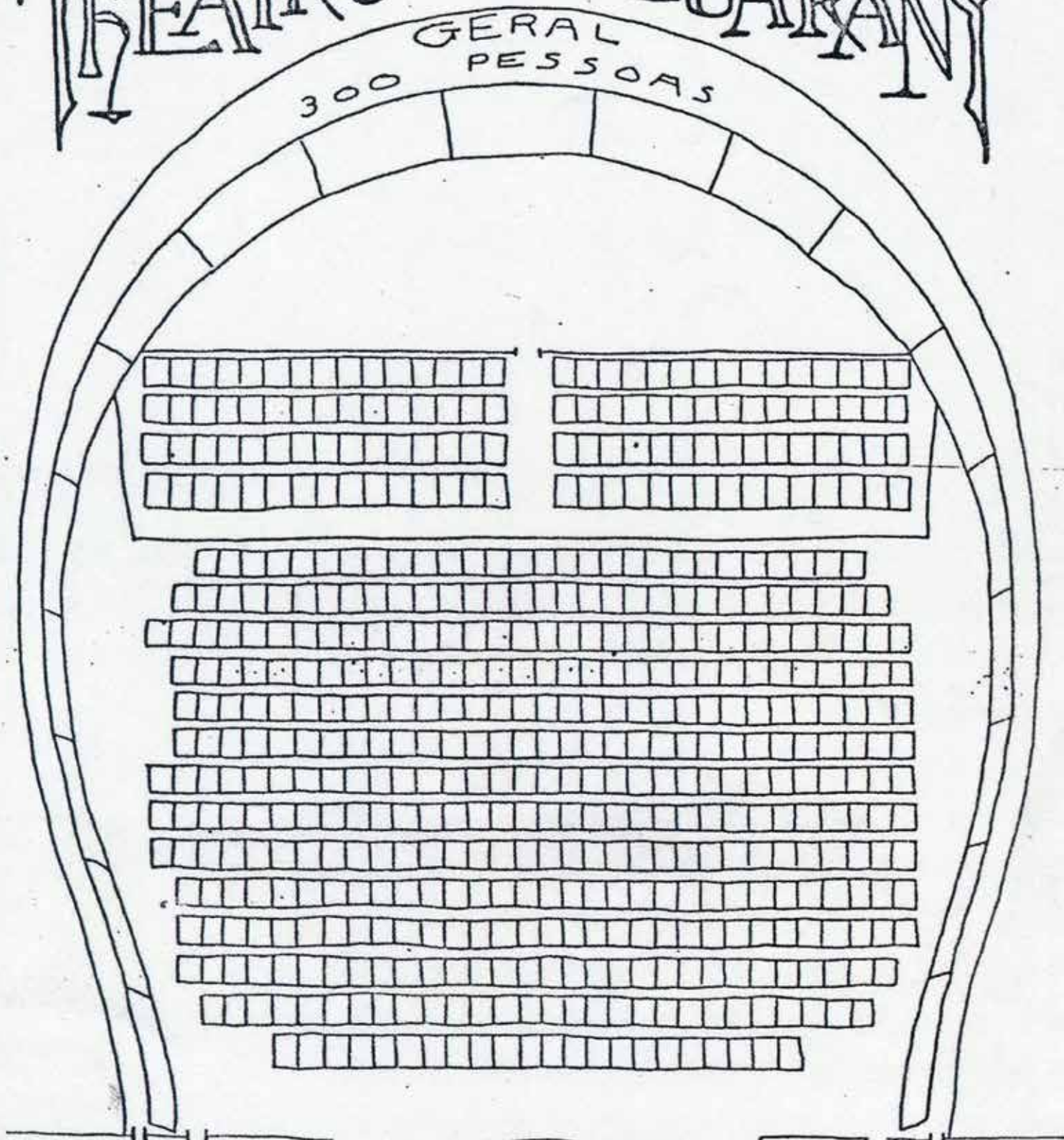
*The commission in charge of obtaining the funds for the construction, composed of Antônio José Vianna, Francisco Martins dos Santos and Joaquim Xavier Pinheiro, managed to arrange for the subscription of 512 shares, with a unit value of 200\$000. More than half of these shares were acquired by the president and vice president of the Commercial Association, who undertook the task of convincing the members of the trade entity to collaborate with the mission.*



THEATRO

GUARANY

300 GERAL  
PESSOAS



PAIÇO



O final dos trabalhos se deu em 21 de dezembro de 1879, ocasião em que foram anunciados os resultados da tarefa. Naquele dia, decidiu-se batizar o novo espaço como “Teatro Guarany”, em referência à grande obra do celebrado maestro Carlos Gomes.

Inicialmente previsto para ser construído na Quadra Mauá (atual Praça José Bonifácio), o novo teatro da cidade acabou ocupando um terreno na Rua das Flores (atual Amador Bueno), esquina com a Praça dos Andradas. Além do local ser mais amplo que o anterior, ele ficava próximo a edifícios importantes como o Paço Municipal (Casa de Câmara e Cadeia), o Hospital da Santa Casa e a Igreja São Francisco de Paula (os dois últimos demolidos). As obras de construção se iniciaram em 6 de janeiro de 1881, com a cerimônia de colocação da pedra fundamental. O projeto do teatro ficou a cargo do engenheiro Manuel Ferreira Garcia Redondo.

Todo o processo de construção foi acompanhado com entusiasmo pelos membros da Associação Comercial, em especial os seus dirigentes máximos, Nicolau Vergueiro e o barão do Embaré, que eram os maiores financiadores do projeto.

As obras duraram quase dois anos, sendo o teatro inaugurado em 7 de dezembro de 1882. Sua concepção arquitetônica seguia a antiga tradição neoclássica do Teatro São João de Lisboa, de 1792, e do Teatro São João do Rio de Janeiro, de 1810, assim como o modelo dos teatros franceses, denominados ‘teatros de província’. O neoclassicismo surgira na Europa e na América do Norte em meados do século XVIII e vinha ao encontro do gosto da burguesia brasileira da época, mesmo já estando superado.

*The end of the construction work took place on December 21, 1879, when the results of the task were announced. On that day, it was decided to name the new space as “Teatro Guarany”, in reference to the great work of the celebrated conductor Carlos Gomes.*

*Initially planned to be built on Mauá Block (now José Bonifácio Square), the city’s new theater ended up occupying a plot of land on Rua das Flores (now Amador Bueno), on the corner of Praça dos Andradas. In addition to being larger than the previous one, it was close to important buildings such as the Municipal Palace (Chamber House and Jail), the Hospital of Santa Casa and the São Francisco de Paula Church (the last two were demolished). The construction work began on January 6, 1881, with the foundation stone laying ceremony. The theater project was in charge of the engineer Manuel Ferreira Garcia Redondo.*

*The entire building process was enthusiastically followed by the members of the Commercial Association, in particular its top directors, Nicolau Vergueiro and Baron of Embaré, who were the project’s biggest financiers.*

*The construction works lasted almost two years, and the theater was inaugurated on December 7, 1882. Its architectural design followed the ancient neoclassical tradition of São João de Lisboa Theater, from 1792, and São João Theater in Rio de Janeiro, from 1810, as well as the model of French theaters, called ‘provincial theaters’. Neoclassicism had emerged in Europe and North America in the mid-eighteenth century and met Brazilian bourgeoisie’s taste at the time, even though it was already out of date.*



Os materiais empregados eram de primeiríssima qualidade e os profissionais que realizaram os serviços foram escolhidos entre os mais competentes, como por exemplo, o serviço de carpintaria e marcenaria, à cargo de Thomaz Antônio de Azevedo, dono de uma das melhores oficinas da Cidade. Era “a única movida a vapor” e executava, com maestria, trabalhos em ferro, bronze e madeira. As esquadrias de portas e janelas foram confeccionadas em de pinho de Riga, as telhas trazidas de Marselha, as grades dos camarotes em ferro fundido vieram da Casa Hargreaves, na Corte. O Guarany ostentava a riqueza daqueles que nele investiram.

*The materials used were of the highest quality and the professionals who performed the services were chosen from among the most competent, such as the carpentry and joinery service, under the responsibility of Thomaz Antônio de Azevedo, owner of one of the best workshops in the city. It was “the only one powered by steam” and performed, with mastery, works in iron, bronze and wood. The door and window frames were made of pine from Riga, the tiles brought from Marseilles, the box railings in cast iron came from Hargreaves House, in the Court. Guarany boasted the wealth of those who invested in it.*





**Santos. Praça dos Andradas. Lado do Theatro Guarany.**





UM JOVEM ARTISTA  
DESPONTANDO  
PARA O MUNDO



A YOUNG ARTIST  
EMERGING INTO  
THE WORLD





Na reta final das obras do Guarany, basicamente no acabamento artístico, despontava na equipe do mestre Thomaz um jovem de 28 anos de idade, responsável por executar as pinturas decorativas do teatro. Este jovem, natural de Itanhaém, era Benedicto Calixto de Jesus. Seu trabalho foi realizado com tanto primor, que acabou chamando a atenção de Nicolau Vergueiro, quando ele fazia uma de suas costumeiras visitas à obra. Ao observar os belos rabiscos que começavam a surgir nas paredes, ele teria questionado Garcia Redondo sobre quem era o autor das obras de arte que despontavam no Guarany. O engenheiro comentou que era um jovem chamado Calixto, funcionário da carpintaria. O presidente da ACS mandou chamá-lo, pois queria conhecê-lo de perto. Diante do artista, Vergueiro se encantou com seu talento e ofereceu-se para patrocinar os seus estudos em escolas de arte na Europa. Calixto aceitou e foi eternamente grato ao comendador Vergueiro, a ponto de, anos mais tarde, presentear a Associação Comercial de Santos com algumas de suas obras.



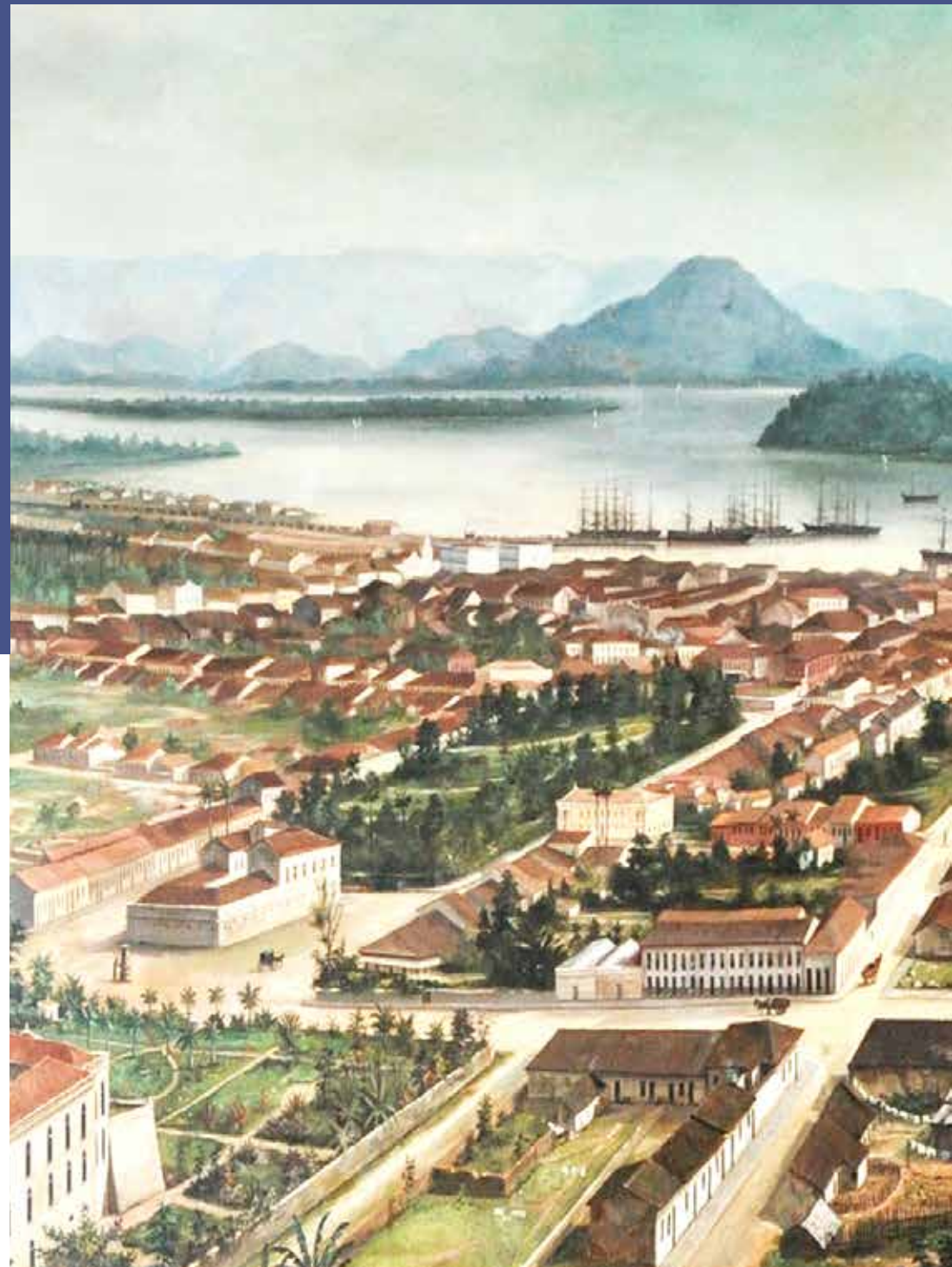
B. CALIXTO



*In the final stretch of Guarany's construction, basically in the artistic finishing work, a 28-year-old young man, responsible for executing the theater's decorative paintings, emerged in master Thomaz's team. This young man, born in Itanhaém, was Benedicto Calixto de Jesus. His work was carried out with such perfection that it ended up calling the attention of Nicolau Vergueiro, when he was visiting the construction. Upon observing the beautiful scribbles that began to appear on the walls, he would have questioned Garcia Redondo about who was the author of the works of art that were emerging in Guarany. The engineer commented that he was a young man named Calixto, who worked in the carpentry shop. The president of the ACS sent for him, as he wanted to get to know him up close. In front of the artist, Vergueiro was enchanted by his talent and offered to sponsor his studies in art schools in Europe. Calixto accepted and was eternally grateful to Commander Vergueiro, to the point that, years later, he presented the Santos Commercial Association with some of his works.*

*Calixto lived in Paris between 1883 and 1884, studying at the studio of Rodolphe Julian, one of the most renowned plastic artists in Europe, where he quickly stood out. Benedicto Calixto's life in France was going from strength to strength, but his homesickness for Brazil spoke louder, making him return in 1884. On his return, he would bring in his luggage something he had fallen in love with and would help him a lot in his future work: a photographic camera.*

Calixto residiu em Paris entre 1883 e 1884, estudando no ateliê de Rodolphe Julian, um dos artistas plásticos mais conceituados da Europa, onde se destacou rapidamente. A vida de Benedicto Calixto na França estava indo de vento em popa, mas a saudade que tinha do Brasil falou mais alto, fazendo-o regressar em 1884. No retorno, ele traria em sua bagagem algo pelo qual se apaixonara e o ajudaria demais em seus futuros trabalhos: uma câmera fotográfica.











## AS OBRAS DE CALIXTO NA ASSOCIAÇÃO COMERCIAL

Um dos quadros presenteados por Calixto à Associação Comercial de Santos está o “Panorama do Porto de Santos em 1895”, um óleo sobre tela de 75 x 300 centímetros que retrata a magnífica paisagem do estuário, tendo ao fundo a cadeia de morros de Santos, refletida lindamente nas mansas águas do lagamar. A fumaça do vapor do primeiro plano chegou a ser coberta por tinta num dos restauros, e depois recuperada quando de uma revisão.





## CALIXTO WORKS IN THE COMMERCIAL ASSOCIATION

*One of the paintings presented by Calixto to the Santos Commercial Association is the “Panorama of the Port of Santos in 1895”, an oil on canvas measuring 75 x 300 centimeters that portrays the magnificent landscape of the estuary, with the chain of Santos hills in the background, beautifully reflected in the still waters of the lagoon. The smoke from the steam in the foreground was even covered with paint in one of the restorations, and later recovered during an overhaul.*









#### UMA RARIDADE DE CARLOS OSWALD

Além das obras de Benedicto Calixto, a ACS possui em seu acervo um quadro importante do pintor Carlos Oswald (1882-1971), intitulado “Forças da Pátria”, de 1913. Precursor da gravura no Brasil, Oswald é reconhecido também por ter sido o responsável pelo desenho final do monumento do Cristo Redentor, no Rio de Janeiro. Boa parte do legado do pintor se encontra no Museu Nacional de Belas Artes.

*In addition to the works of Benedicto Calixto, the ACS has in its collection an important painting by the painter Carlos Oswald (1882-1971), entitled “Homeland Forces”, from 1913. A precursor of engraving in Brazil, Oswald is also recognized for having been the responsible for the final design of the Christ the Redeemer monument, in Rio de Janeiro. Much of the painter’s legacy is found in the National Museum of Fine Arts.*





# CURIOSIDADES DAS DÉCADAS DE 1870 E 1880

## SÓ DOIS EMPREGADOS

Em seus primeiros anos de existência, a ACS teve 2 empregados, ou seja, um guarda-livros, que era o sr. João Martin Linier, e um claviculário (pessoa responsável pela chave do cofre), a princípio o sr. Joaquim Manuel da Silva, e depois o sr. Ernesto de Mendonça Carneiro, que se exoneraram, sendo admitido no lugar o sr. Lucas José de Oliveira.

## ONLY TWO EMPLOYEES

*In its first years of existence, the ACS had 2 employees: a bookkeeper, who was Mr. João Martin Linier, and a key holder (person responsible for the key to the safe), who was, at first, Mr. Joaquim Manuel da Silva, and then Mr. Ernesto de Mendonça Carneiro, who resigned, being replaced by Mr. Lucas José de Oliveira.*

## TELEFONE Nº 1

A influência da Associação Comercial de Santos era tamanha que, diante da chegada do telefone, em 1883, ela ganhou o aparelho de nº 1, sendo que o equipamento nº 0 era de uso da própria Companhia "Telefônica". Esta empresa fora criada por Walter Hemsley e operava num prédio da Rua 25 de Março (atual XV de Novembro). Uma curiosidade deste fato é que a cidade santista foi a primeira da Província de São Paulo a iniciar as operações com telefone, conseguindo conquistar 75 assinantes logo de partida.

*The influence of the Santos Commercial Association was such that, with the arrival of the telephone, in 1883, it was given the number 1 device, with the number 0 equipment being used by the "Telefônica" Company itself. This company was created by Walter Hemsley and operated in a building on 25 de Março Street (now XV de Novembro). A curiosity about this fact is that the city of Santos was the first in the Province of São Paulo to start telephone operations, managing to gain 75 subscribers right away.*





PEGANDO NO PÉ  
DO GOVERNO IMPERIAL

A Associação Comercial de Santos não descansava um minuto sequer quando o assunto era a defesa dos interesses da cidade de seus comerciantes. De julho a novembro de 1875, por exemplo, a entidade despachou uma série de ofícios solicitando ao Governo Imperial que “revissem as tarifas das estradas de ferro da Província, a fim de reduzirem-se os exagerados fretes sobre certos gêneros”. No começo de 1876, o órgão do Império criticado duramente fora os correios, que deveriam “promover os melhoramentos do serviço postal”. No ano seguinte, a luta contra o governo era para que ele deixasse de cobrar “impostos de expediente sobre mercadorias que eram reexportadas entre os portos do Império”. Naquele mesmo ano de 1877, o professor Hermann Reutschler apresentou à ACS uma proposta para a criação de um Instituto do Comércio, que teria uma função capacitadora de mão de obra.

PICKING ON THE IMPERIAL  
GOVERNMENT

*The Santos Commercial Association did not rest for a minute when the subject was the defense of the interests of the city of its merchants. From July to November 1875, for example, the entity issued a series of official letters requesting the Imperial Government to “review the tariffs on the railways of the Province, in order to reduce the exaggerated freight charges on certain goods”. In early 1876, the institution of the Empire harshly criticized was the post office, which was supposed to “promote the improvements of the postal service”. In the following year, the fight against the government was to stop it from charging “working taxes on goods that were re-exported between the ports of the Empire”. In that same year of 1877, Professor Hermann Reutschler presented to the ACS a proposal for the creation of an Institute of Commerce, which would have the capacity to train manpower.*





AS SEDES DA  
ASSOCIAÇÃO  
COMERCIAL DE  
SANTOS

THE HEADQUARTERS OF  
THE SANTOS COMMERCIAL  
ASSOCIATION





# 1884

Logo que foi criada, a Associação Comercial de Santos assinalou como item prioritário a construção de sua sede própria. Em abril de 1872, enquanto ainda ocupava provisoriamente a casa do comendador Nicolau Vergueiro, a instituição recebeu a oferta de um terreno, em doação, na Rua da Praia (atual Tuiuty), perto do Mercado de Peixes e da antiga Mesa de Rendas, propriedade de Dona Ana Zeferina Vieira de Carvalhais, filha do influente coronel José Antônio Vieira de Carvalho, governador da Fortaleza de Itapema, e viúva do negociante português Francisco Barnabé Vaz de Carvalhais. Uma comissão especial foi montada para avaliar a questão e ao final, decidiu-se por não usá-lo, uma vez que houve o entendimento de que toda aquela vizinhança seria fatalmente demolida para fins da instalação do porto organizado (como de fato aconteceu anos mais tarde).

A partir da eleição da diretoria definitiva, em 1874, e da oficialização do funcionamento por parte do governo Imperial, é que se iniciou a busca por um espaço que tivesse condições de abrigar todas as atividades planejadas pela Associação. Já no ano seguinte, arrendou-se um imóvel situado na rua do Consulado (atual Frei Gaspar), passando este por ampla reforma. Devidamente mobiliado, a primeira sede operacional da Associação Comercial de Santos, ocupada em 26 de abril de 1875, dispunha de uma sala para reuniões e um salão para leitura, onde associados e assinantes tinham à disposição vários jornais nacionais e estrangeiros, além de boletins diários, afixados na parede, com as cotações do café, além de avisos da diretoria e telegramas comerciais e políticos.

# 1884

*As soon as it was created, the Santos Commercial Association highlighted the construction of its own headquarters as a priority. In April 1872, while it still temporarily occupied the house of Commander Nicolau Vergueiro, the institution received an offer of land, as a donation, on Da Praia Street (now Tuiuty), near the Fish Market and the former Mesa de Rendas, owned by Dona Ana Zeferina Vieira de Carvalhais, daughter of the influential colonel José Antônio Vieira de Carvalho, governor of the Fortaleza de Itapema, and widow of the Portuguese businessman Francisco Barnabé Vaz de Carvalhais. A special commission was set up to assess the issue and in the end, it was decided not to use it, since there was an understanding that the entire neighborhood would be fatally demolished for the purpose of installing the organized port (as in fact happened years later).*

*After the election of the definitive board, in 1874, and the officialization of the operation by the Imperial government, the search for a space that was able to house all the activities planned by the Association began. In the following year, a property located on Do Consulado Street (currently Frei Gaspar) was leased, undergoing extensive renovation. Properly furnished, the first operational headquarters of the Santos Commercial Association, occupied on April 26, 1875, had a meeting room and a reading room, where members and subscribers had at their disposal several national and foreign newspapers, as well as daily bulletins, posted on the wall, with coffee quotes, as well as notices from the board and commercial and political telegrams.*







Oito anos mais tarde, na gestão do visconde do Embaré (1879-1884), a ACS já possuía em caixa os recursos necessários para adquirir o imóvel da tão aclamada sede própria.

Em outubro de 1883, a Associação Comercial de Santos apresentava a oferta para a compra de um casarão que havia sofrido um terrível incêndio quatro meses antes (30 de junho). De propriedade de Jesuína Augusta de Aguiar Peixoto, o imóvel estava localizado numa das melhores áreas da Praça Comercial, na Rua 25 de Março, nº 55 (que passaria a se chamar rua XV de Novembro após os eventos que culminaram na Proclamação da República, em 1889) esquina com o Largo 11 de Junho (que se tornaria Rua Riachuelo em 1922). Feito o negócio, contratou-se a mão-de-obra para a recuperação do prédio sinistrado. Em dez meses, a primeira sede própria da ACS era inaugurada com pompa e circunstância (setembro de 1884).

Nos primeiros anos de funcionamento do novo espaço, a ACS, que ainda não necessitava ocupá-lo integralmente, acabou alugando o pavimento superior para terceiros. Ali, teve inquilinos como o corretor de café Walter Wright (irmão de José Ricardo Wright, um dos primeiros diretores da ACS), além dos Correios, da Companhia Luntone e da firma Puglisi & Carbone (importadores de vinho).

No final de 1907, durante a gestão de Francisco Marcos Inglês de Souza, a Associação Comercial decidiu promover a primeira grande transformação na estética do imóvel, dotando-o de características neoclássicas, condizentes à pujante riqueza que circulava abundantemente pela Praça de Santos. Era também necessária uma reformulação estrutural, uma vez que as atividades da ACS haviam aumentado de tal forma que tornou-se imperativo ocupar toda a edificação, dispensando-se assim os inquilinos que até então faziam uso do piso superior. Assim, o sobrado de seis portas voltadas à Rua XV

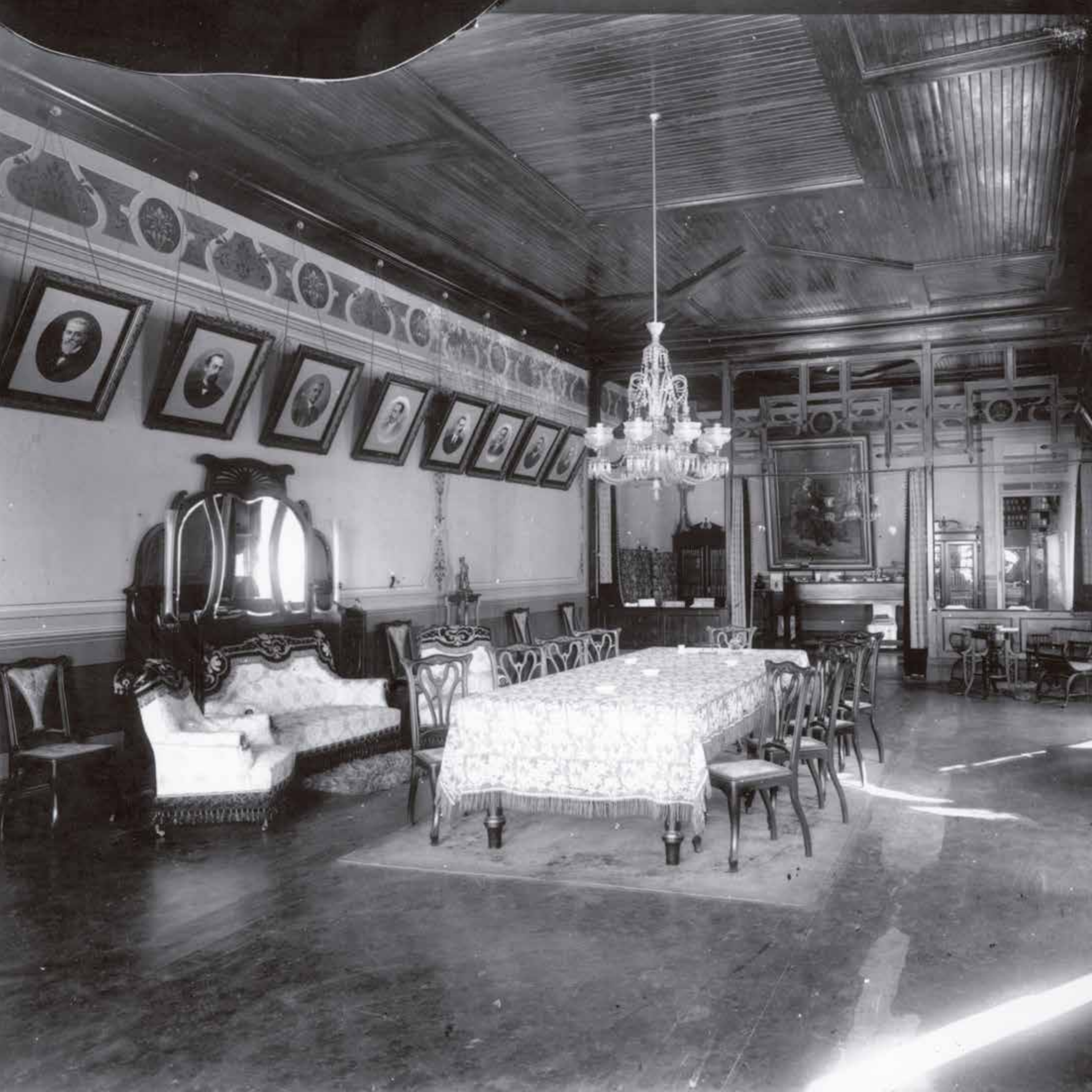
*Eight years later, under Viscount of Embaré's administration (1879-1884), the ACS already had the necessary resources in cash to acquire the property of its much cherished headquarters.*

*In October 1883, the Santos Commercial Association presented an offer for the purchase of a large house that had suffered a terrible fire four months earlier (June 30). Owned by Jesuína Augusta de Aguiar Peixoto, the property was located in one of the best areas of the Commercial Activity Center, on 25 de Março Street, No. 55 (which would be renamed XV de Novembro Street after the events that culminated in the Proclamation of the Republic, in 1889) on the corner of Largo 11 de Junho (which would become Riachuelo Street in 1922). Once the deal was done, the workforce was hired to recover the damaged building. In ten months, the first ACS headquarters was inaugurated with great ceremony (September 1884).*

*In the first years of operation of the new space, the ACS, which did not yet need to occupy it fully, ended up renting the upper floor to third parties. There, it had tenants such as coffee broker Walter Wright (brother of José Ricardo Wright, one of the first directors of the ACS), as well as Correios, Luntone Company and Puglisi & Carbone firm (wine importers).*

*At the end of 1907, during Francisco Marcos Inglês de Souza's administration, the Commercial Association decided to promote the first major transformation in the property's aesthetics, endowing it with neoclassical characteristics, consistent with the thriving wealth that circulated abundantly in Santos Commercial Center. A structural overhaul was also needed, since the activities of the ACS had increased to such an extent that it became imperative to occupy the entire building, thus dispensing with tenants who had previously made use of the upper floor.*











# Associação Commercial de Santos



Associação  
Commercial  
de Santos...  
LH

Edifício - à Rua 15 de Novembro...

## A PRIMEIRA REFORMA DA SEDE

No final de 1907, acontece a primeira grande transformação na estética do imóvel, dotando-o de características neoclássicas.

## THE FIRST HEADQUARTERS REFORM

At the end of 1907, the first major transformation in the building's aesthetics took place, endowing it with neoclassical characteristics.



## O PRÉDIO ATUAL

Em 1920, a diretoria, desta vez sob o comando do presidente Antônio da Silva de Azevedo Júnior, entendeu que era necessário ampliar ainda mais os espaços da Associação Comercial, frente ao trabalho cada vez maior assumido pela entidade. Não haveria de ser uma simples reforma, mas algo que realmente fosse transformador, como de fato estava sendo o norte de toda a cidade e da Praça Comercial. No início daquela década, Santos experimentava ares pujantes, de grande euforia. Os negócios iam de vento em popa e o café impulsionava o país a patamares de influência mundial. A cidade de Santos nem de longe lembrava aquele núcleo que sofria as agruras das epidemias, da sujeira, da precariedade e do caos instaurado que norteou a segunda metade do século 19. Longe disso, Santos se moldava como uma metrópole de ponta. A riqueza era vista nos carros luxuosos que circulavam pelas ruas, nos hotéis de ponta, na vida cultural e nas fachadas das edificações que surgiam a olhos vistos.

Na esquina oposta da rua XV de Novembro, começava a surgir um dos edifícios mais imponentes da cidade, o da Bolsa do Café, instituição criada em 1917, também a partir da luta da ACS. Portanto, nada mais justo do que estar à altura dessa transformação. E, sendo assim, contratou-se a mesma empresa que erguia a o prédio da Bolsa, a famosa Companhia Construtora de Santos, do engenheiro santista Roberto Cochrane Simonsen, um dos homens mais influentes do país.

Para levar à cabo o projeto de ampliação, a ACS adquiriu o imóvel vizinho, que compreendia a esquina da rua 11 de Junho (atual Riachuelo) com a Tuiuty.

## THE CURRENT BUILDING

*In 1920, the board, this time under the command of President Antônio da Silva de Azevedo Júnior, understood that it was necessary to further expand the spaces of the Commercial Association, given the increasing work undertaken by the entity. It would not be a simple renovation, but something that would really be transformative, as in fact it was being the north of the entire city and the Commercial Activity Center. At the beginning of that decade, Santos was experiencing vibrant airs, of great euphoria. Business was booming and coffee propelled the country to levels of global influence. The city of Santos did not even remotely resemble that nucleus that suffered the hardships of epidemics, dirt, precariousness and the established chaos that guided the second half of the 19th century. Far from it, Santos was shaped like a high-end metropolis. Wealth was seen in the luxury cars that circulated the streets, in cutting-edge hotels, in cultural life and on the facades of buildings that appeared before everyone's eyes.*

*On the opposite corner of XV de Novembro Street, one of the most imposing buildings in the city began to appear, the Coffee Exchange, an institution created in 1917, also from the struggle of the ACS. So, nothing fairer than being up to this transformation. Therefore, the same company that built the Stock Exchange building was hired, the famous Companhia Construtora de Santos, owned by the Santos engineer Roberto Cochrane Simonsen, one of the most influential men in the country.*

*To carry out the expansion project, the ACS acquired the neighboring property, which included the corner of 11 de Junho Street (now Riachuelo) and Tuiuty.*





A CONSTRUTORA  
DE SANTOS  
PRACA MAUA N 25

ENTRADA



A partir dali, já dono de toda a face da quadra, elaborou-se o projeto arquitetônico, que previa a construção, desta vez “do zero” (não se aproveitou nada do velho prédio), de uma edificação com quatro pavimentos, dotada de escritórios, salas de reuniões, Salão de Assembleias, Salão Nobre e outros espaços dedicados à administração, cursos, biblioteca e outros necessários ao compete da instituição.

As obras se iniciaram em 22 de agosto de 1921, e teve cerimônia, inclusive, prestigiada pelo então Presidente da República, Epiácio Pessoa, que estava de passagem pela cidade de Santos, acompanhado do governador de São Paulo, Washington Luiz. Desta visita, se gerou a seguinte ata:

ATA

*Aos vinte e dois do mês de agosto, de mil novecentos e vinte e um, nesta cidade de Santos, na propriedade nº 137, da rua 15 de novembro, canto à esquerda da rua Onze de junho, presentes os excelentíssimos srs. doutor Epiácio da Silva pessoa, dd. presidente da República; dr. Washington Luís Pereira de Sousa, dd. presidente do Estado; membros do Congresso Federal e do Congresso do Estado; representantes do corpo consular e da imprensa; coronel Joaquim Montenegro, prefeito municipal de Santos; presidente e vereadores da Câmara Municipal; autoridades civis e militares dos governos federal, estadual e municipal; além do grande número de assistentes, foi lançada pelo exmo. Sr. presidente da República, com as formalidades do estilo, a pedra fundamental do Palácio da Associação Comercial de Santos, obra que deverá obedecer aos planos organizados pela Companhia Construtora de Santos, de que é presidente o engenheiro Roberto Cochrane Simonsen e cuja execução está igualmente confiada à mesma companhia.*

*From that point on, already the owner of the entire face of the block, the architectural project was prepared, which included the construction, this time “from scratch” (nothing was used from the old building), of a building with four floors, equipped with offices, meeting rooms, Assembly Hall, Noble Hall and other spaces dedicated to administration, courses, library and others necessary for the institution’s competence.*

*The construction works began on August 22, 1921, and there was a ceremony attended by the then President of the Republic, Epiácio Pessoa, who was passing through the city of Santos, accompanied by the governor of São Paulo, Washington Luiz. From this visit, the following minutes were generated:*

#### *THE MINUTES OF THE MEETING*

*On the twenty-second of August, nineteen twenty-one, present in this city of Santos, on property No. 137, on 15 de Novembro Street, on the left corner of Onze de Junho Street, the Honorable Dr. Epiacio da Silva Pessoa, Mr. President of the Republic; Dr. Washington Luís Pereira de Sousa, Mr. president of the State; members of the Federal Congress and the State Congress; representatives of the consular body and the press; Colonel Joaquim Montenegro, mayor of Santos; mayor and councilors of the City Council; civil and military authorities of the federal, state and municipal governments; in addition to the large number of assistants, it was launched by the Hon. Mr. President of the Republic, with the formalities of the style, the cornerstone of the Palace of the Commercial Association of Santos, work that will comply with the plans organized by the Companhia Construtora de Santos, of which the engineer Roberto Cochrane Simonsen is president and whose execution is also entrusted to the same company.*

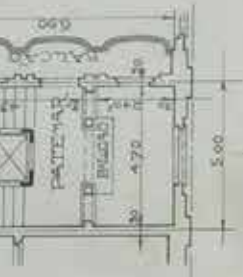




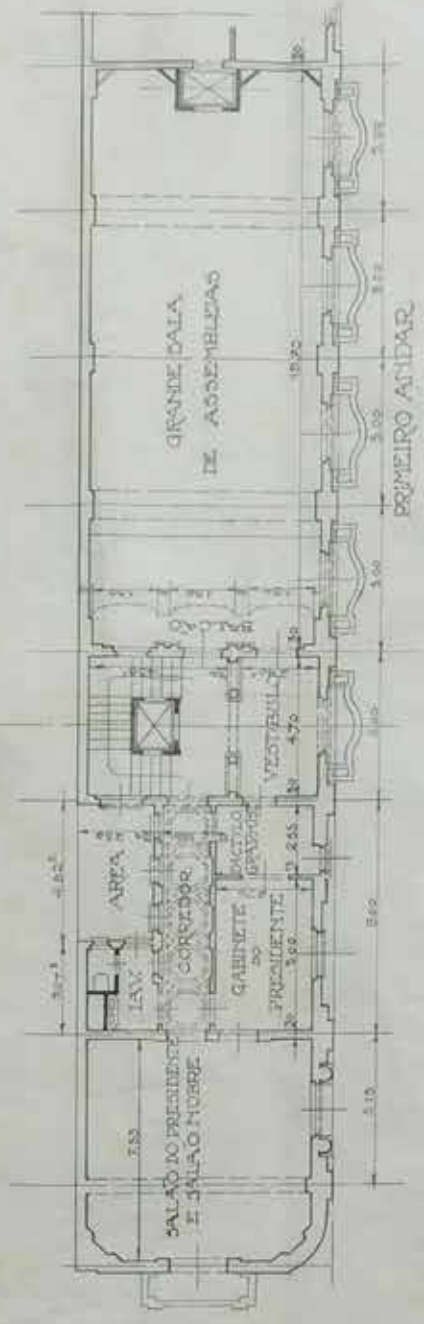




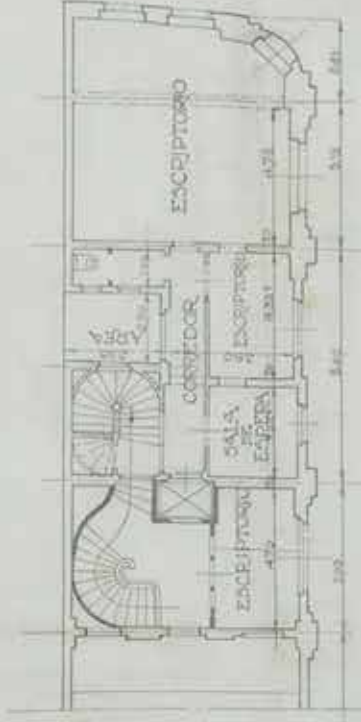
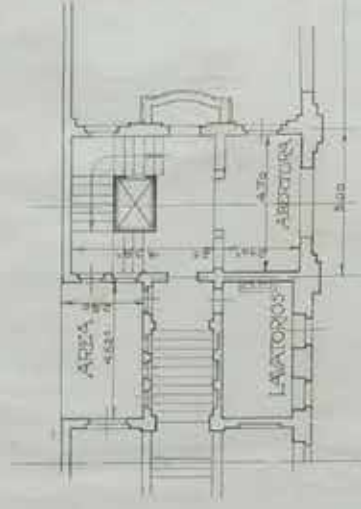
DAI A. 1922  
 1017  
*Thyler*



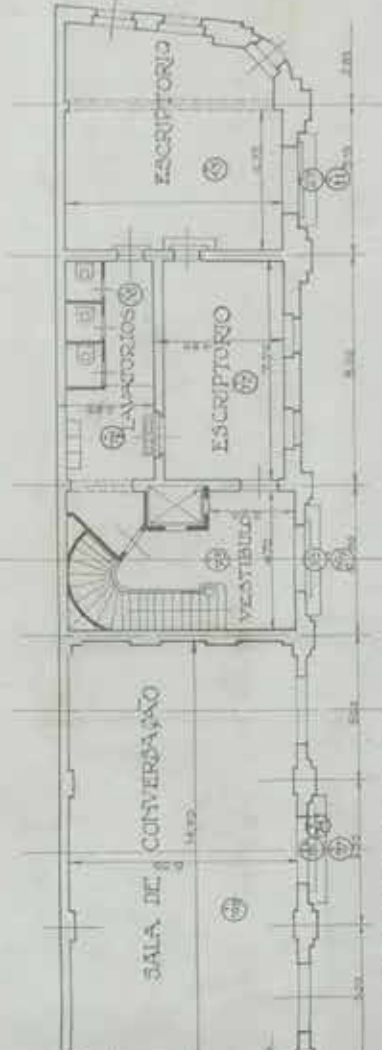
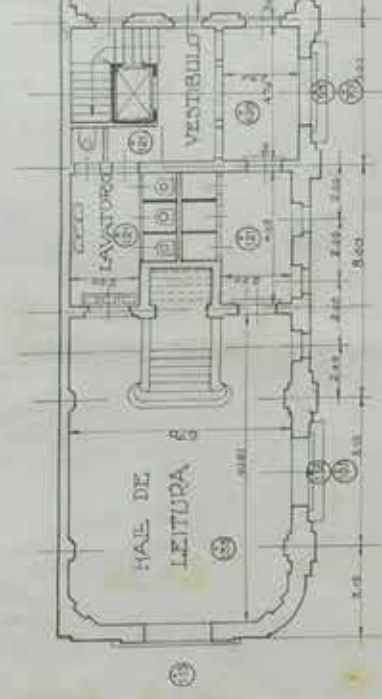
ENTRE SOLO



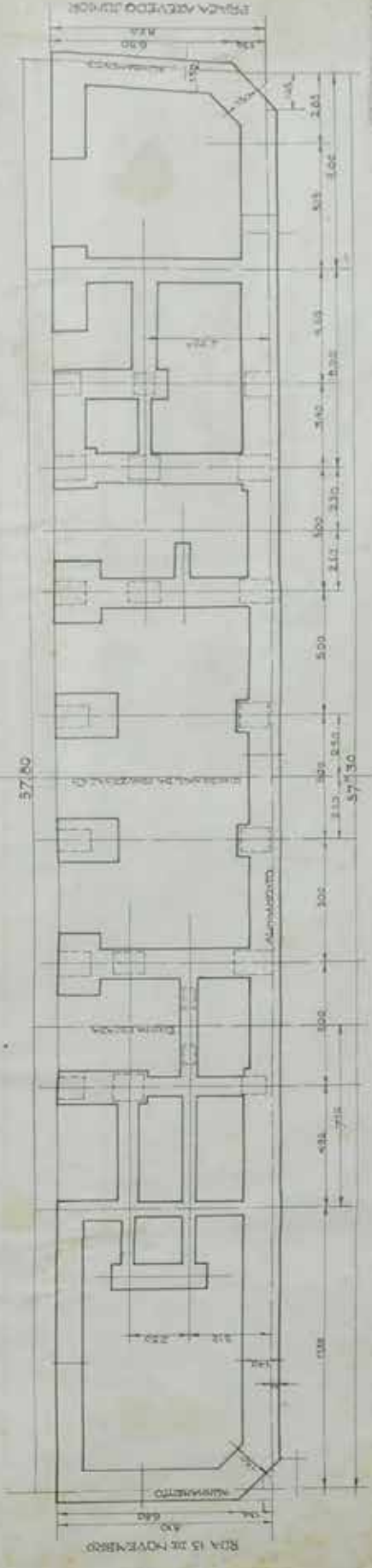
PRIMEIRO ANDAR



ENTRE SOLO



PAVIMENTO TERREO



RUA 11 DE JUNHO

ESCALA 1:100

1424



ASSOCIAÇÃO  
COMMERCIAL



ASSOCIAÇÃO COMM

2-1-10



117

# FACHADA DA RUA 11 DE JUNHO,

*Para Associação Commercial*  
*Polimica Polimica e Compania*

COMERCIAL DE SANTOS

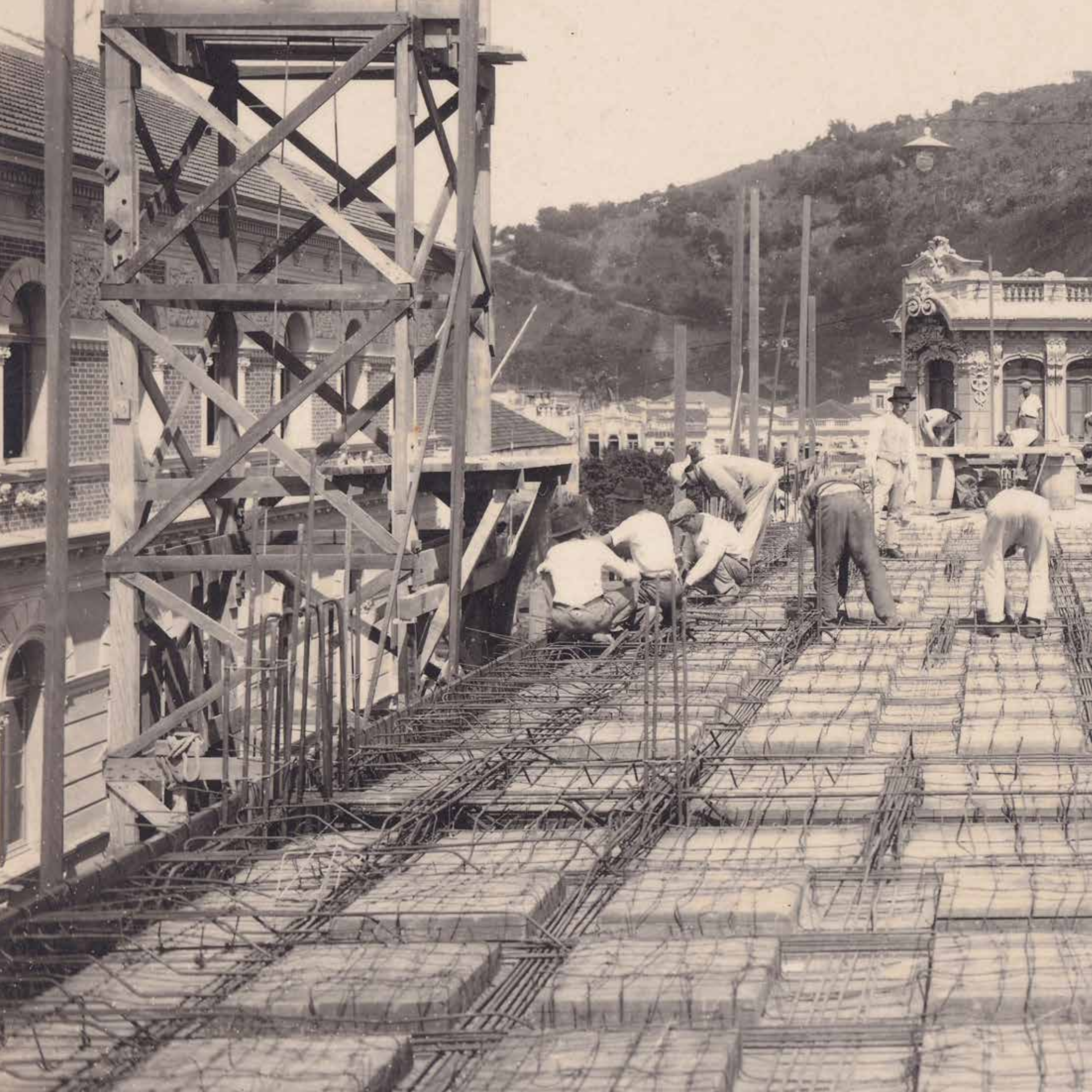


CA. CONSTRUCTORA

1536

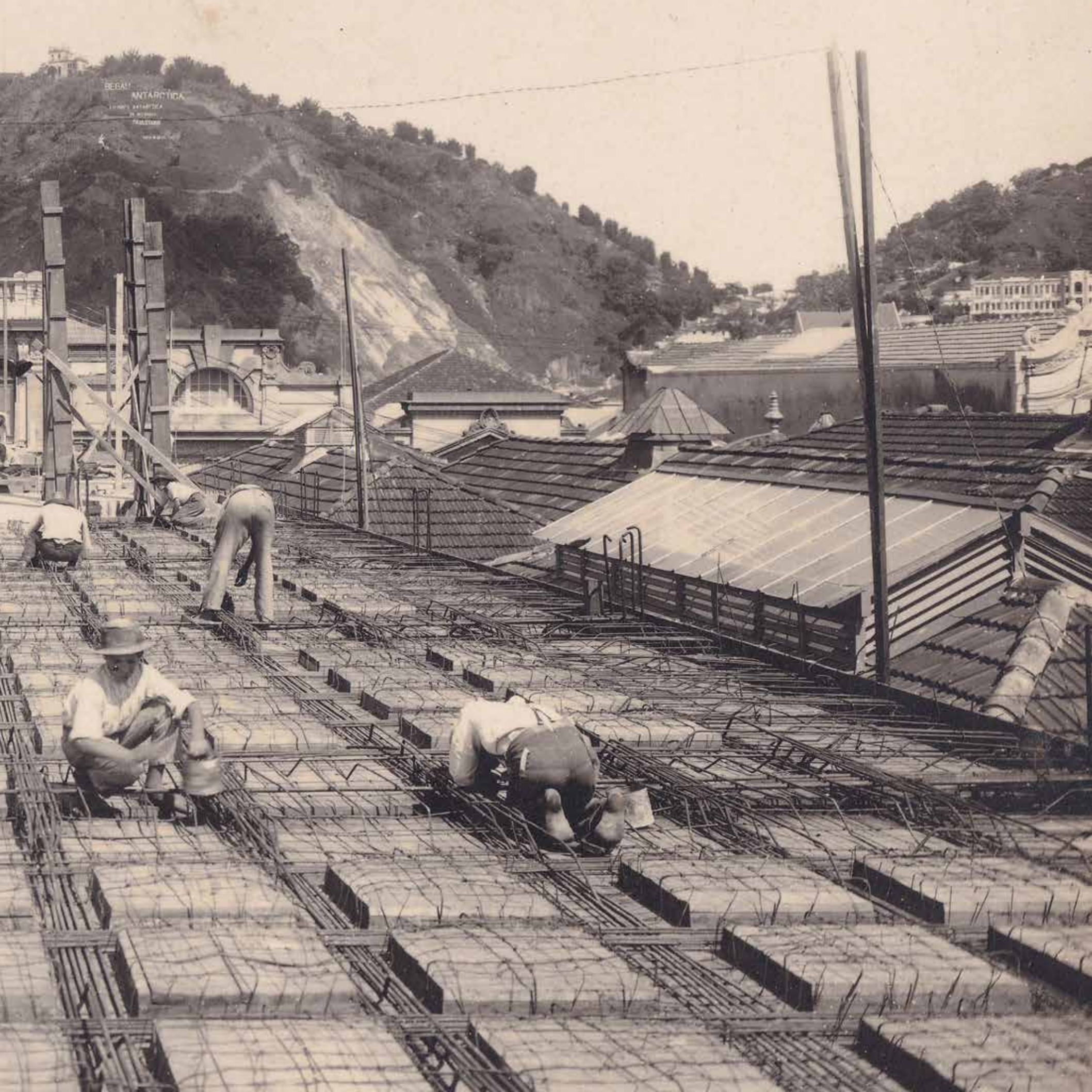
CONSTRUTORES TÉCNICOS







BEGAN!  
ANTARCTICA  
LONDRA ANTARCTICA  
A. M. M. M.  
P. M. M. M.



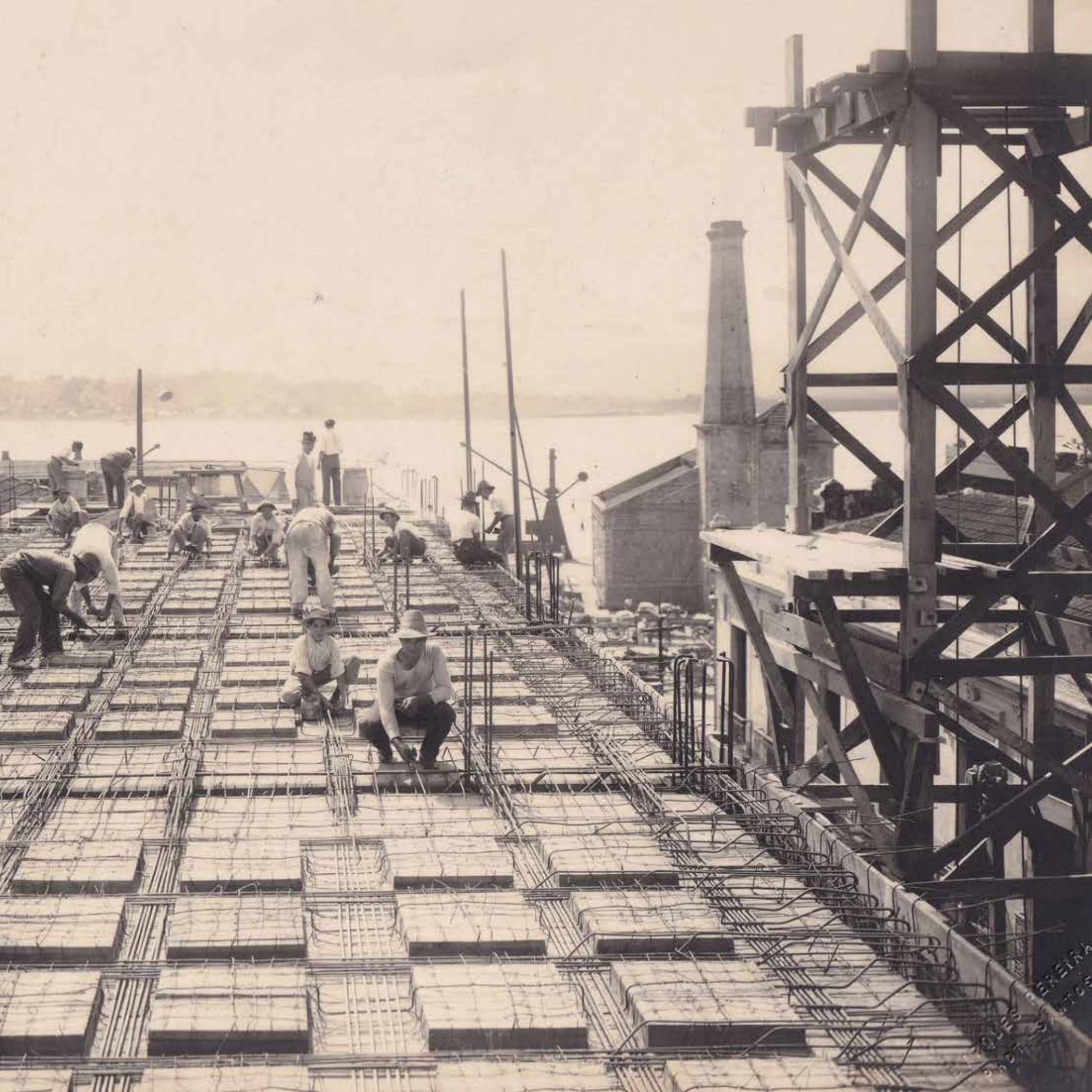


As obras para a construção do chamado “Palácio da Associação Comercial de Santos” duraram três anos. Neste período, a entidade ficou provisoriamente instalada na Rua XV de Novembro, 163, num espaço bastante modesto. Para abrigar todo o mobiliário, acervos da biblioteca e arquivo e os serviços, a diretoria resolveu dividi-lo em lotes, deixando-os sob a custódia de entidades parceiras e entre imóveis de membros da ACS. O Salão de Leitura e Estatística ficou abrigado na Câmara Sindical dos Corretores de Fundos Públicos, assim como uma parte do arquivo, sendo que a outra ficou na sede da Companhia Central de Armazéns Gerais; alguns móveis e utensílios foram abrigados nos armazéns do sr. Roberto de Nivac e os quadros no armazém do sr. Leon Israel; e o restante do mobiliário no armazém pertencente ao diretor da secretaria.

*The construction of the so-called “Palace of the Commercial Association of Santos” lasted three years. During this period, the entity was temporarily established on 163, XV de Novembro Street, in a very modest space. To house all the furniture, library and archive collections and services, the board decided to divide it into lots, leaving them in the custody of partner entities and among properties belonging to the ACS members. The Reading and Statistics Hall was housed in the Trade Union Chamber of Public Funds Brokers, as well as part of the archive, the other being in the headquarters of the Companhia Central de Armazéns Gerais; some furniture and utensils were placed in Mr. Roberto de Nivac’s warehouses and the paintings in Mr. Leon Israel’s warehouses; and the rest of the furniture in the warehouse belonging to the director of the secretariat.*











A LUTA PELO  
PORTO ORGANIZADO



THE STRUGGLE FOR  
AN ORGANIZED PORT





# 1886

A Associação Comercial de Santos tinha como foco principal de suas lutas, o pleito para que o governo imperial investisse na modernização do porto, em defesa dos interesses de exportadores e importadores.

O cenário àquela altura, na década de 1880, com a movimentação de produtos agrícolas crescendo de forma assombrosa, era inaceitável. À beira-mar, as mercadorias se amontoavam, da praça da Alfândega ao Valongo, em pátios de terra, improvisados, sem estrutura adequada, sem condições de higiene, sofrendo as consequências de permanecerem ao relento, particularmente nos meses de Verão, quando as chuvas aumentavam. A alta da maré atingia as sacas de café, comprometendo a qualidade e até apodrecendo os grãos.

A Associação Comercial de Santos, enfim, tomara frente, de forma decisiva, o papel reivindicatório junto às autoridades da Corte e da Província, como pode se ver em ofício enviado pela entidade: “Verdadeira anarquia reina em quase todos os serviços de Santos: os armazéns da alfândega, as pontes, os armazéns particulares, as praças e ruas públicas acham-se empilhadas de mercadorias, a maior parte sujeita às intempéries e ao roubo.... A gatunagem tem tomado súbito impulso: quadrilhas para tal fim organizadas dão caça às mercadorias assim abandonadas e a polícia sente-se impotente para dominar essa nova indústria, porque nem de força pública dispõe”.

A pressão surtiu efeito em 19 de outubro de 1886, ocasião em que o então Ministério de Viação e Obras Públicas publicou edital abrindo a concorrência para as obras em Santos, que foi, ao final, vencida por um grupo de empresários liderados por Cândido Gaffrée e Eduardo Palassin Guinle.

# 1886

*The Santos Commercial Association had as the main focus of its struggles, the plea for the imperial government to invest in the modernization of the port, in defense of the interests of exporters and importers.*

*The scenario at that time, in the 1880s, with the movement of agricultural products growing at an amazing rate, was unacceptable. At the seaside, goods were piled up, from the Customs Square to Valongo, in improvised earthen yards, without adequate structure, without hygiene conditions, suffering the consequences of staying outdoors, particularly in the summer months, when the rains increased. The high tide hit the coffee bags, compromising the quality and even rotting the beans.*

*The Commercial Association of Santos, finally, had taken on, decisively, the claiming role with the authorities of the Court and the Province, as can be seen in an official letter sent by the entity: “True anarchy reigns in almost all the services of Santos: the Customs warehouses, bridges, private warehouses, public squares and streets are piled high with goods, most of them subject to bad weather and theft.... The thievery has taken a sudden impulse: gangs organized for this purpose hunt the goods thus abandoned and the police feel powerless to dominate this new industry, because they don’t even have a public force”.*

*The pressure took effect on October 19, 1886, when the then Ministry of Transportation and Public Works published a notice opening the competition for the construction in Santos, which was, in the end, won by a group of businessmen led by Cândido Gaffrée and Eduardo Palassin Guinle.*











Após longos trâmites burocráticos, somente em 12 de julho de 1888 era, finalmente, celebrado o contrato de construção do Porto, que foi assinado pela Princesa Regente, Isabel Cristina (o Imperador estava em tratamento de saúde na Europa) e referendado pelo então ministro da Agricultura, Comércio e Obras Públicas, o paulista Antônio da Silva Prado. Quatro anos depois, em 2 de fevereiro de 1892, com muita festa na cidade era, enfim, entregue ao tráfego o primeiro trecho de cais, com 260 metros (situado entre a rua nova aberta junto ao Arsenal da Marinha e a Alfândega). O primeiro navio a atracar foi o vapor inglês Nasmyth, que vinha do porto de Liverpool, Inglaterra. Santos podia, enfim, se gabar naquele momento de possuir o primeiro porto organizado do País. A participação da ACS nesse processo foi tão decisiva que o presidente do biênio 1885/1886, o gaúcho Francisco de Paula Ribeiro (Chico de Paula), seria convidado para se tornar o primeiro superintendente da Companhia Docas de Santos, cargo no qual se manteve até 1902.

**A V I S O**

O vapor «Nasmyth» atraca em 1º de Fevereiro ao cais.

Roga-se a todos os consignatarios de carga a bordo, a virem tomar conta de suas mercadorias no acto da descarga.

Os generos que sahem primeiro são os que foram baldeados dos vapores no Rio de Janeiro como já foi communicado.

Santos, 30 de Janeiro de 1892.

*F. S. Hampshire & C.*



3—3                      Agentes.

*After long bureaucratic procedures, it was only on July 12, 1888 that the construction contract for the Port was finally signed by Princess Regent Isabel Cristina (the Emperor was undergoing health care in Europe) and endorsed by the then Minister of Agriculture, Commerce and Public Works, Antônio da Silva Prado, from São Paulo. Four years later, on February 2, 1892, with a lot of celebration in the city, the first stretch of pier, measuring 260 meters (located between the new open street next to Navy Arsenal and Customs), was finally handed over to traffic. The first ship to dock was the English steamer Nasmyth, which came from the port of Liverpool, England. Santos could, at last, boast of having the first organized port in the country. The participation of the ACS in this process was so decisive that the president of the 1885/1886 biennium, Francisco de Paula Ribeiro (Chico de Paula), from Rio Grande do Sul, would be invited to become the first superintendent of Companhia Docas de Santos, a position he held until 1902.*









ASSUMINDO O  
CONTROLE DA  
CIDADE DE SANTOS



TAKING CONTROL OF  
THE CITY OF SANTOS





# 1891



**Antônio Carlos da Silva Teles**

Em 14 de dezembro de 1891, o povo de Santos se reuniu, às 16 horas, na Praça da República, para protestar e declarar “fora-da-Lei” o presidente do Estado de São Paulo, Américo Brasiliense, em razão dele “ter-se irmanado com a ditadura do Marechal Deodoro da Fonseca”, conforme discursara naquele evento o santista Martim Francisco (3º), então deputado constituinte de São Paulo. A população, agitada diante dos acontecimentos que estremeciam o país, resolveu aprovar uma moção que, entre várias exigências, declarava “depósitos de seus cargos o presidente de São Paulo, Américo Brasiliense, assim como intendente (cargo equivalente ao de prefeito) e os vereadores da cidade”.

O documento popular sugeria que as atribuições executivas do município fossem consignadas à Associação Comercial de Santos até a escolha do próximo presidente do Estado, e este deliberasse a respeito da situação santista. A entidade assumiu, assim, no dia seguinte, colocando o cidadão Francisco Correia de Almeida Moraes à frente dos trabalhos. No entanto, Almeida Moraes renunciou ao encargo no dia 18, entregando o mesmo à ACS que, na figura de seu presidente, Antônio Carlos da Silva Teles, administrou o município, garantindo a ordem pública e a tranquilidade de todos. A condução da vida santista pela Associação Comercial de Santos durou treze dias, encerrando-se no dia 30 de dezembro, quando tomou posse um novo Conselho de Intendência, formado por: João Galeão Carvalhal, Lino Cassiano Jardim, Francisco Cruz, Antônio Augusto Bastos, Antônio José Malheiros Junior, Raimundo Gonçalves Corvelo e Teófilo de Arruda Mendes.

# 1891

*On December 14, 1891, the people of Santos gathered, at 4 pm, at Da República Square, to protest and declare the president of the State of São Paulo, Américo Brasiliense an “outlaw”, due to the fact that he was associated with the dictatorship of Marshal Deodoro da Fonseca”, as the Santos member Martim Francisco (3rd), then constituent deputy of São Paulo, had spoken at that event. The population, agitated by the events that shook the country, decided to approve a motion that, among several demands, declared “the president of São Paulo, Américo Brasiliense, as well as the intendante (a position equivalent to that of mayor) and the councilors deposed from their positions of the city”.*

*The popular document suggested that the executive attributions of the municipality be consigned to the Santos Commercial Association until the choice of the next president of the State, and this one could deliberate on the Santos situation. The entity thus took over the following day, placing citizen Francisco Correia de Almeida Moraes at the head of the work. However, Almeida Moraes resigned on the 18th, handing it over to the ACS who, in the figure of its president, Antônio Carlos da Silva Teles, managed the municipality, ensuring public order and tranquility for all. The conduct of Santos life by the Santos Commercial Association lasted thirteen days, ending on December 30, when a new Intendancy Council took office, formed by: João Galeão Carvalhal, Lino Cassiano Jardim, Francisco Cruz, Antônio Augusto Bastos, Antônio José Malheiros Junior, Raimundo Gonçalves Corvelo and Teófilo de Arruda Mendes.*



# 1904

## RECONHECIMENTO OFICIAL DOS FUNDADORES

Em 18 de novembro de 1904, foram considerados sócios fundadores todos aqueles que haviam tomado parte da formação da Associação até a data da primeira Assembleia Geral (27 de setembro de 1874)

# 1907

## PRIMEIRA AGÊNCIA DO BANCO DO BRASIL EM SANTOS

Em 1907, na gestão de Francisco Marcos Inglês de Souza (1907/1908), a Associação Comercial de Santos abrigou a primeira agência do Banco do Brasil na cidade. Até então, todas as operações de pagamentos de direitos na Alfândega, realizados com vales-ouro, aconteciam por intermédio do Banco do Comércio e Indústria de São Paulo. O Banco do Brasil, com a chegada a Santos, passou a ser o único a ter a competência para tais operações.

# 1908

## CORREIOS

Em 1908, a Associação Comercial de Santos pressionou o Governo Federal para que este construísse um novo e moderno edifício para os Correios e Telégrafos. Em 1910, o ministro da Viação atendeu o pedido da ACS para que o novo prédio tivesse um relógio de quatro faces.

# 1909

## SEMANA INGLESA

Sem qualquer determinação oficial, a ACS, na gestão de José Domingues Martins, influente comerciante e industrial da cidade, instituiu as férias comerciais, a semana inglesa e a aposentadoria para seus funcionários. Foram medidas consideradas pioneiras no Brasil, até os dias de hoje adotadas como padrão de jornada de trabalho em quase todo o país.

# 1904

## FOUNDER'S OFFICIAL RECOGNITION

*On November 18, 1904, all those who had taken part in the formation of the Association up to the date of the first General Assembly (September 27, 1874) were considered to be founding members.*

# 1907

## THE FIRST AGENCY OF BANCO DO BRASIL IN SANTOS

*In 1907, under Francisco Marcos Inglês de Souza's administration (1907/1908), the Santos Commercial Association housed the first Banco do Brasil branch in the city. Until then, all payment of rights at Customs, carried out with gold vouchers, took place through the Banco do Comércio e Indústria de São Paulo. Banco do Brasil, upon its arrival in Santos, became the only one to have the competence for such operations.*

# 1908

## THE POST OFFICES

*In 1908, the Santos Commercial Association put pressure on the Federal Government to build a new, modern building for the Post Office and Telegraph. In 1910, the Ministry of Transportation granted ACS' request for the new building to have a four-faced clock.*

# 1909

## THE ENGLISH WEEK

*Without any official determination, the ACS, under the administration of José Domingues Martins, an influential merchant and industrialist in the city, instituted commercial vacations, the English week and retirement for its employees. Measures were considered pioneering in Brazil, until today adopted as a standard for working hours in almost the entire country.*







# 1910

## NA EDUCAÇÃO

Na década de 1910, A ACS ajudava a instituir o Ginásio Luso Brasileiro, que oferecia, além do ensino secundário (considerado o primeiro da história de Santos), cursos ligados ao comércio em geral, em especial ao café. O colégio foi instalado num casarão construído em 1900, na avenida Conselheiro Nébias, 309 (terreno ocupado décadas mais tarde por uma unidade do Senac), em um tempo em que o paisagismo urbano era bem distinto, com construções baixas, muito influenciadas pelo estilo europeu. Em 1924, o Luso Brasileiro foi oficializado com inspeção federal e na década de 1930 passava para as mãos do advogado Gervásio Fernandes Bonavides. Foi no Luso Brasileiro que surgiu, em 1932, o Centro dos Estudantes de Santos, considerada a instituição estudantil mais antiga do país.

# 1911

## PRESIDENTE BANQUEIRO

Nos anos de 1911 e 1912, a ACS teve como presidente José Maria Whitaker, que viria a se tornar um dos mais renomados banqueiros que o país já teve. Além de fundador do Banco Comercial do Estado de São Paulo (1912), ele ocupou por duas vezes o cargo de Ministro da Fazenda (1930-1931 - Governo Getúlio Vargas e 1955 - Governo Café Filho) e de presidente do Banco do Brasil (1920-1922 - Governo Washington Luís). Durante a Revolução de 1930, também chegou a ocupar, por alguns dias, o posto de governador do Estado de São Paulo.

# 1910

## EDUCATION

*In the 1910s, the ACS helped to establish the Ginásio Luso Brasileiro, which offered, in addition to secondary education (considered the first in the history of Santos), courses related to commerce in general, especially coffee. The school was installed in a mansion built in 1900, on 309, Conselheiro Nébias Avenue, (a land occupied decades later by a Senac unit), at a time when the urban landscaping was very distinct, with low buildings, very influenced by the European style.*

*In 1924, the Luso Brasileiro was made official with federal inspection and in the 1930s it passed into the hands of the lawyer Gervásio Fernandes Bonavides. It was in Luso Brasileiro that, in 1932, the Santos Student Center was created, considered the oldest student institution in the country.*

# 1911

## A BANK CHAIRMAN

*In the years of 1911 and 1912, the ACS had as president José Maria Whitaker, who would become one of the most renowned bankers the country had ever had. In addition to being the founder of the Commercial Bank of the State of São Paulo (1912), he twice held the position of Finance Minister (1930-1931 - Getúlio Vargas Government and 1955 - Café Filho Government) and President of Banco do Brasil (1920 -1922 - Washington Luís Government). During the 1930 Revolution, he also held, for a few days, the post of governor of the State of São Paulo.*







**GINASIO LUSO BRASILEIRO**  
(ESCOLA DE COMERCIO ANEXA)  
OFICIALIZADO COM INSPEÇÃO FEDERAL



309

LB





RECONHECIMENTO  
DO PAPEL DA ACS  
NO EXTERIOR



RECOGNITION OF  
THE ROLE OF  
THE ACS ABROAD





# 1913

O papel da Associação Comercial de Santos como força motriz para o desenvolvimento da cidade chegou ao ápice na década de 1910, quando Santos, já saneada pelo gigantesco projeto liderado pelo engenheiro sanitário Francisco Rodrigues Saturnino de Brito, passou a ser considerada uma das localidades mais pujantes do Estado de São Paulo. A imprensa nacional e internacional produzia reportagens sobre o espetacular avanço urbano da cidade, sempre colocando a ACS como um dos sustentáculos deste desenvolvimento. Prova disso aconteceu na publicação “Impressões do Brasil no Século Vinte”, editada em 1913 e impressa na Inglaterra por Lloyd’s Greater Britain Publishing Company, Ltd., com 1.080 páginas

*“Associação Comercial - A Associação Comercial de Santos conta grande número de sócios entre os principais exportadores de café, comissários, corretores e importadores do comércio em geral da cidade. Foi fundada a 22 de dezembro de 1870 e tem grandemente auxiliado o desenvolvimento da indústria do café, que forma a riqueza de Santos.*

*Diariamente, é feito um boletim pela Associação, registrando as sacas de café, quer as que são vendidas em Santos, quer as que, por este porto, são exportadas, e também todas as circunstâncias relativas ao negócio do café, como sejam o movimento no porto, o destino das exportações, exportações correntes, taxa de câmbio; enfim, todos os detalhes de importância, para o comércio local. Essas informações são anotadas e organizadas dia a dia, publicadas semanalmente e remetidas aos seus membros.*

*O edifício da Associação, que constitui o centro do mundo comercial de Santos, fica situado à esquina das Ruas 15 de Novembro e 11 de junho.*

# 1913

*The role of the Santos Commercial Association as a driving force for the city’s development reached its apex in the 1910s, when Santos, already cleaned up by the gigantic project led by sanitary engineer Francisco Rodrigues Saturnino de Brito, came to be considered one of the most vibrant locations of the State of São Paulo. The national and international press produced reports about the spectacular urban advance of the city, always placing the ACS as one of the mainstays of this development. Proof of this was the publication “Impressões do Brasil no Século XX” (Impressions from Brazil in the 20th century), published in 1913 and printed in England by Lloyd’s Greater Britain Publishing Company, Ltd., with 1,080 pages.*

*“Commercial Association - The Santos Commercial Association has a large number of members among the main coffee exporters, commissioners, brokers and importers of the general trade in the city. It was founded on December 22, 1870 and has greatly aided the development of the coffee industry, which forms the wealth of Santos.*

*A bulletin is issued daily by the Association, recording the sacks of coffee, either those sold in Santos or those exported through this port, as well as all circumstances relating to the coffee business, such as movement in the port, export destination, current exports, exchange rate; in short, all the details of importance to local businesses. This information is noted and organized on a daily basis, published weekly and sent to its members.*

*The Association building, which constitutes the center of the commercial world of Santos, is located on the corner of 15 de Novembro Street and 11 de Junho Street.*



No pavimento térreo, existe um hall público, com uma mesa, ao centro, onde se encontram diários e publicações ilustradas em várias línguas, para uso dos sócios. Em torno, nas paredes, se acham as últimas notícias sobre o movimento de navios, preços nos mercados estrangeiros, movimento do café, e outras informações de interesse comercial.

No segundo pavimento, ficam instalados os escritórios de administração, com uma sala para exposição de amostras de café e um arquivo, com registros completos, a respeito da indústria do café, desde o seu início até hoje. Além de uma sala para as reuniões dos diretores, há também um grande salão de recepção.

Questões de dinheiro, em negócios, são imparcialmente arbitradas pelos diretores, e todos os fatos que possam afetar os interesses do comércio local ali são investigados. Como corporação, a utilidade da Associação Comercial de Santos é inquestionavelmente de primeira grandeza.”

*On the ground floor, there is a public hall, with a table, in the center, where journals and illustrated publications in several languages can be found, for the use of the members. Around the walls are the latest news on ship movements, prices in foreign markets, coffee movements, and other information of commercial interest.*

*On the second floor, the administration offices are installed, with a room for displaying coffee samples and an archive, with complete records, about the coffee industry, from its beginning until today. In addition to a room for directors' meetings, there is also a large reception hall.*

*Matters of money, in business, are impartially arbitrated by the directors, and all facts that might affect the interests of local businesses there are investigated. As a corporation, the usefulness of the Santos Commercial Association is unquestionably of the first magnitude.”*



# Impressões do Século V

SUA HISTORIA, SEU POVO, COM  
E RECURSO

DIRECTOR PRINCIPAL: REGINALD LLOYD

EDITORES INGLEZES: { W. FELDWICK  
L. T. DELANE

EDITOR BRAZILEIRO: JOAQUIM

HISTORIADOR: ARNOLD WRIG

LONDRES, PERTH (Australia Occidental), DURBAN (Africa do Sul), COLOMBO (Ceylon),  
BANGKOK (Siam), CAIRO, BATAVIA (Indias Holandesas), RANGOON (Birma),  
HAVANA (Cuba), KINGSTON (Jamaica), MONTREAL TO

LLOYD'S GREATER BRITAIN PUBLIS

1913.







# 1914

Em 14 de julho de 1914, o vice-presidente do Estado de São Paulo em exercício, dr. Carlos Augusto Pereira Guimarães, assinava a lei 1416, que criou na cidade de Santos a Bolsa Oficial de Café e a Câmara Sindical dos Corretores de Café. A rigor, a medida faria com que todos os contratos de compra e venda de café a termo só seriam válidos quando negociados por um corretor comerciante nomeado pelo governador do Estado. A Bolsa teria uma comissão de peritos oficiais, contratados por concurso, e somente essa comissão poderia avaliar e classificar o café, fixar diferenças, prejuízos e bonificações da Bolsa, sempre sujeitas ao seu conhecimento.

A medida atendia os anseios do setor por uma maior fiscalização das transações, além de melhor organizar o comércio dos grãos. A Associação Comercial e Santos teve participação direta na elaboração da minuta da Lei e se inseria no mecanismo de fiscalização na condição consultiva, por intermédio de um Conselho formado por cinco comerciantes de café indicados por ela. No artigo 17 ficava claro o papel da ACS, “reconhecida como instituição representativa dos interesses gerais do comércio da praça”. Além disso, a Associação era responsável pelo juízo arbitral criado para resolver as questões oriundas das operações realizadas na Bolsa. Anualmente, a ACS indicaria 20 comerciantes de café para atuarem como árbitros e estes escolheriam os juizes para cada questão apresentada, obedecendo regras específicas.

# 1914

*On July 14, 1914, the acting vice president of the State of São Paulo, Dr. Carlos Augusto Pereira Guimarães, signed law 1416, which created the Official Coffee Exchange and the Trade Union Chamber of Coffee Brokers in the city of Santos. Strictly speaking, the measure would make all contracts for the purchase and forward sale of coffee to be valid only when negotiated by a merchant broker appointed by the state governor. They would be valid when traded by a merchant broker appointed by the State governor. The Exchange would have a commission of official experts, hired by public tender, and only this commission could evaluate and classify the coffee, fix differences, losses and bonuses of the Exchange, always subject to its knowledge.*

*The measure met the sector's desire for greater inspection of transactions, in addition to better organizing the grain trade. The Santos Commercial Association had a direct participation in the drafting of the draft of the Law and was included in the inspection mechanism in an advisory capacity, through a Council formed by five coffee merchants appointed by the ACS. In article 17, the role of the ACS was clear, "recognized as an institution representing the general interests of commerce in the commercial activity center". In addition, the Association was responsible for the arbitration court created to resolve issues arising from transactions carried out on the Exchange. Annually, the ACS would appoint 20 coffee merchants to act as arbitrators and they would choose the judges for each question presented, following specific rules.*

LEI N. 1416 — DE 14 DE JULHO DE 1914

*Cria, em Santos, uma Bolsa Oficial de Café e uma Camara Syndical de Corretores de Café.*

O doutor Carlos Augusto Pereira Guimarães, vice-presidente, em exercício, do Estado de São Paulo etc.

Faço saber que o Congresso Legislativo do Estado decretou e eu promulgo a seguinte lei:

Artigo 1.º Ficam creadas na praça de Santos uma Bolsa Oficial de Café e uma Camara Syndical de Corretores de Café.

Artigo 2.º Os corretores de café servirão de intermediarios ou mediadores nas operações sobre café disponível e a termo.

§ unico. O numero de correctores de café é illimitado, e cada um poderá ter até tres prepostos, por cujos actos responderá solidariamente.

Artigo 3.º Os contractos de compra e venda de café a termo só serão validos quando lavrados por corretor, decla-





# 1914

Em 28 julho de 1914, apenas duas semanas depois da promulgação da Lei que criou a Bolsa do Café, estourava na Europa a Primeira Guerra Mundial. O conflito abalou demais o comércio mundial, em especial as negociações do café. A economia brasileira ficou retraída por alguns anos por conta da situação bélica, que durou até 1918. Na sequência, veio a pandemia de Gripe Espanhola, que também afetou o setor comercial e o Porto de Santos. O volume de descarga de mercadorias nesta época chegou a ficar 2,3 vezes superior ao das saídas. Como entidade apolítica e apartidária, mas sempre vigilante e solidária, ao final da guerra, em novembro de 1918, a ACS angariou entre alguns de seus associados 207 sacas de café, que foram enviadas a José Fabrino, cônsul brasileiro em Berlim, para serem distribuídas à empobrecida população da capital alemã - que ficou em ruínas após os devastadores combates.

# 1914

*On July 28, 1914, just two weeks after the enactment of the Law that created the Coffee Exchange, the First World War broke out in Europe. The conflict greatly affected world trade, especially the coffee negotiations. The Brazilian economy was retracted for a few years due to the military situation, which lasted until 1918. Soon after, the Spanish flu pandemic emerged, which also affected the commercial sector and the Port of Santos. The volume of unloading of goods at this time was 2.3 times higher than the outputs. As an apolitical and nonpartisan entity, but always vigilant and solidary, at the end of the war, in November 1918, the ACS collected from some of its members 207 bags of coffee, which were sent to José Fabrino, Brazilian consul in Berlin, for distribution to the impoverished population of the German capital - left in ruins after the devastating fighting.*



# 1917

## UTILIDADE PÚBLICA

A Associação Comercial de Santos, por sua colaboração junto aos governos da União, Estado e Município, na solução de seus problemas econômicos e sociais, foi declarada de Utilidade Pública por resolução do Congresso Nacional, sancionado no Decreto 3.348, de 3 de outubro de 1917, assinado pelo então vice-presidente da República (em exercício no cargo de presidente), Urbano Santos da Costa Araújo. Dez anos depois, o presidente do Estado de São Paulo, Júlio Prestes, reconhecia a ACS como instituição representativa dos interesses do Comércio da Praça de Santos, por meio da Lei 2.201, de 10 de outubro de 1927. Em 2 de setembro de 1941, foi declarada órgão técnico consultivo do Governo Federal e colaborador do Poder Público, ratificado no Decreto 7.770. E, finalmente, em 3 de novembro de 1949 era também declarada de Utilidade Pública Municipal, com a promulgação da Lei 1.073/49.


# 1917

## PUBLIC UTILITY


*The Santos Commercial Association, for its collaboration with the governments of the Union, State and Municipality, in solving their economic and social problems, was declared of Public Utility by resolution of the National Congress, sanctioned in Decree 3348, of October 3, 1917, signed by the then Vice President of the Republic (in the office of President), Urbano Santos da Costa Araújo. Ten years later, the President of the State of São Paulo, Júlio Prestes, recognized the ACS as an institution representing the interests of Commerce in Santos Commercial Activity Center, through Law 2.201, of October 10, 1927. On September 2, 1941, was declared a technical consultative body of the Federal Government and a collaborator of the Public Power, ratified in Decree 7,770. And, finally, on November 3, 1949, it was also declared a Municipal Public Utility, with the enactment of Law 1.073/49.*









A CRIAÇÃO E  
INSTALAÇÃO DA  
BOLSA OFFICIAL DE  
CAFÉ



THE CREATION AND  
INSTALLATION OF THE OFFICIAL  
COFFEE EXCHANGE







C. PAULISTA DE SEGUROS  
TERRESTRES, MARITIMOS, ACCIDENTES

AGENCIA DE SEGUROS  
COMISSARIOS

SOCIETATE ANONYMA MARTINELLI

CAMBIO

300



# 1917

Depois de criada pela Lei 1416/1914, a Bolsa Oficial de Café só começou a funcionar, efetivamente, em 2 maio de 1917 (*essa demora ocorreu por conta da instabilidade política no mundo e no comércio, em razão do curso da Primeira Grande Guerra Mundial*), numa sede provisória, alugada, situada na esquina da Rua XV de Novembro com a Rua do Comércio. A instituição ocuparia este espaço durante o tempo em que juntasse os recursos necessários para custear a construção de uma sede própria. Para facilitar a tarefa de captação, a própria Lei que criou a Bolsa previa a cobrança de uma taxa de 20 réis por saca de café nas operações a termo, sendo que esses recursos não só serviriam para pagar as despesas do aluguel e outras administrativas, mas também para a formação de um fundo para financiar a construção de sua sede própria.

A instalação oficial da Bolsa de Café contou com a presença do então presidente do Estado, Altino Arantes, que estava acompanhado dos secretários da Fazenda, Cardoso de Almeida, da Agricultura, Candido Motta e da Justiça e Segurança Pública, Eloy Chaves; além do presidente do Senado, Jorge Tibiriçá e do vice-presidente da Câmara dos Deputados, Almeida Prado Junior. No mesmo dia foi inaugurado também uma agência da Caixa Econômica do Estado de São Paulo.

A Bolsa Oficial de Café provisória possuía um recinto próprio para as reuniões diárias dos corretores, constando de um grande estrado, vedado por uma balaustrada elegante, e onde ficavam as cadeiras destinadas aos corretores, e ao fundo a mesa para os síndicos. Esse compartimento estava separado da secretaria da Bolsa por uma divisória em madeira, bem trabalhada, e com guichês. A decoração da sala era simplíssima, mas confortável. As portas achavam-se providas de divisórias de madeira e vidro fosco, vedando assim a vista exterior. Sanefas verdes e estores brancos completavam o ambiente.

# 1917

*After being created by Law 1416/1914, the Official Coffee Exchange only began to function effectively on May 2, 1917 (this delay occurred due to political instability in the world and in trade, due to the course of the First World War ), in a temporary rented office, located on the corner of Rua XV de Novembro and Rua do Comércio. The institution would occupy this space for as long as it gathered the necessary resources to fund the construction of its own headquarters. To facilitate the fundraising task, the Law that created the Exchange provided for the charging of a fee of 20 réis per bag of coffee in forward operations, and these resources would not only be used to pay rent and other administrative expenses, but also for the formation of a fund to finance the construction of its own headquarters.*

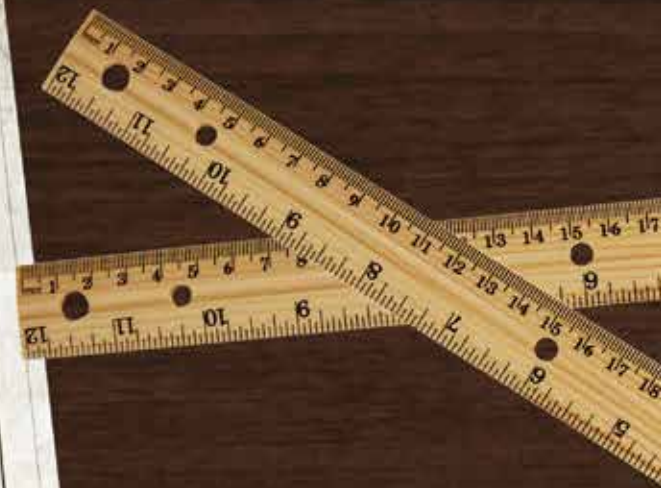
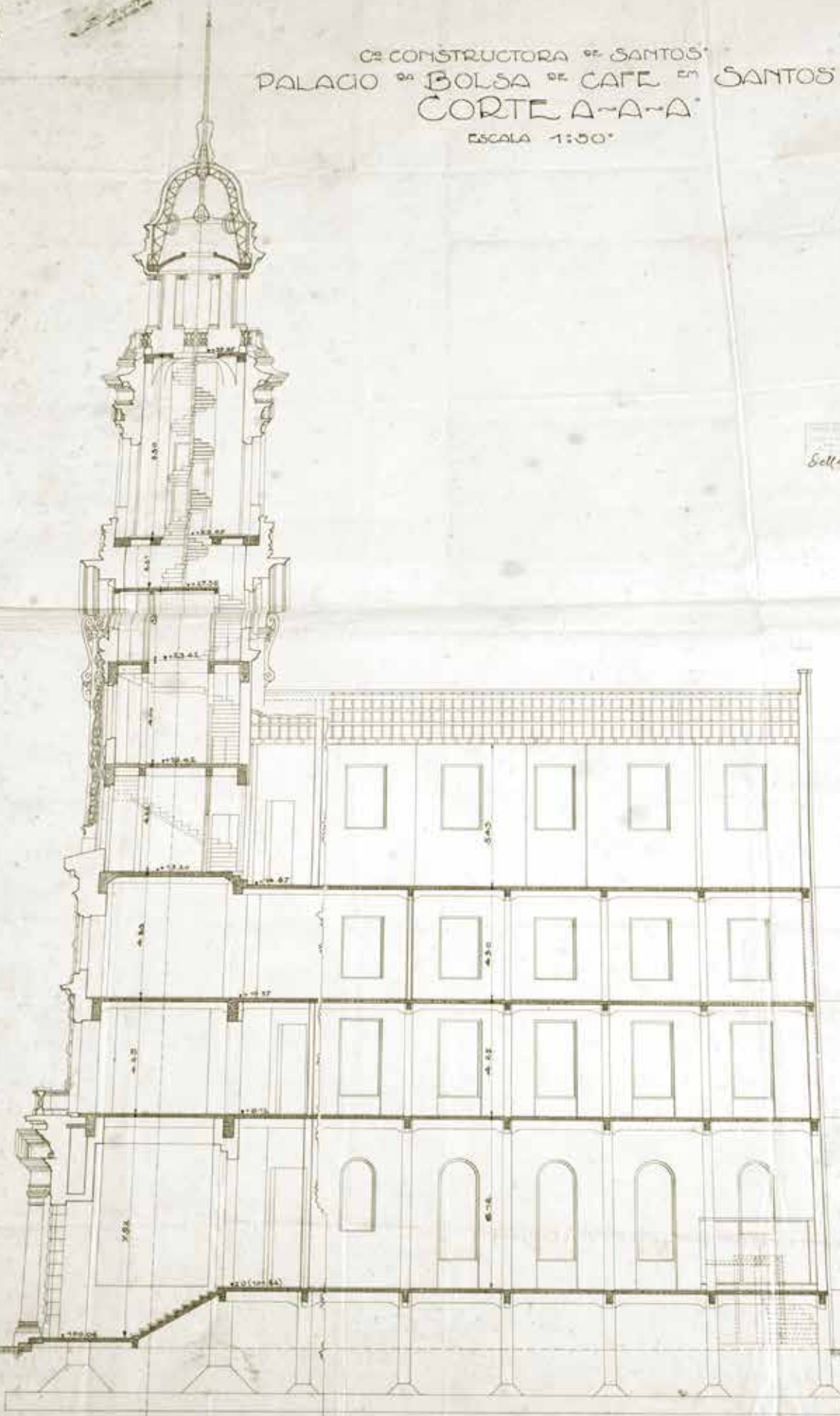
*The official installation of the Coffee Exchange was attended by the then president of the state, Altino Arantes, who was accompanied by the secretaries of Finance, Cardoso de Almeida, of Agriculture, Candido Motta and of Justice and Public Security, Eloy Chaves; in addition to the president of the Senate, Jorge Tibiriçá and the vice president of the Chamber of Deputies, Almeida Prado Junior. On the same day, the Caixa Econômica branch of the State of São Paulo was also inaugurated.*

*The temporary Official Coffee Exchange had its own space for the daily meetings of brokers, consisting of a large platform, enclosed by an elegant balustrade, and where the chairs intended for brokers were located, and in the back the table for the liquidators. This compartment was separated from the Exchange secretariat by a wooden partition, well worked, and with windows. The room decor was very simple but comfortable. The doors were provided with wooden partitions and frosted glass, thus blocking the outside view. Green pelmets and white blinds completed the environment.*



CA CONSTRUCTORA DE SANTOS  
PALACIO DA BOLSA DE CAFE EM SANTOS  
CORTE A-A-A

ESCALA 1:50



CA CONSTRUCTORA  
DE SANTOS  
546



PALACIO DA BOLSA DE CAFÉ EM SANTOS  
FACHADA DA RUA  
15 DE NOVEMBRO

ESC 150



CAIXA OFFICIAL  
DE CAFÉ

C<sup>a</sup> CONSTRUCTORA DE SANTOS  
ARCHITECTOS

AGO. 1920

ESCALA 1



Na área interior do edifício foi construído um pavilhão envidraçado próprio para a classificação de café da Bolsa.

Três anos depois da inauguração deste espaço, o fundo para a construção da sede própria já acumulava 2.200 contos de réis, o que permitiu a compra do terreno, que ficava nas proximidades, entre as ruas Tuiuti, Frei Gaspar e XV de Novembro. O projeto e as obras foram contratados junto ao engenheiro Roberto Cochrane Simonsen, da Companhia Construtora de Santos. A limpeza do terreno e as sondagens para os trabalhos de fundação tiveram início, então, em julho de 1920.

Em 7 de setembro de 1922, nas festividades do Centenário da Independência do Brasil, o novo e majestoso prédio da Bolsa Oficial de Café era inaugurado, com a presença do então governador do Estado de São Paulo, Washington Luis.

A construção monumental tem estilo neoclássico, com três fachadas independentes: Rua Frei Gaspar, torre voltada para a Praça Azevedo Júnior (atual Tuiuti) e pórtico da entrada principal na Rua XV de Novembro. Apresentava mais de 200 portas e janelas, em cerca de seis mil metros de área construída. A obra ficou marcada pela diversidade de origem do material de construção, com cimento e ferros da Inglaterra, telhas e pisos da França, mármore da Itália, Espanha e Grécia e ladrilhos da Alemanha. O interior do prédio também é luxuoso e requintado: cristais belgas, bronzes franceses, mármore italiano.

A grandiosa sala dos pregões tem no teto o vitral “A visão de Anhangüera”, desenhado pelo pintor Benedito Calixto.

*In the inner area of the building, a glazed pavilion was built for the Exchange's coffee classification.*

*Three years after the inauguration of this space, the fund for the construction of its own headquarters already accumulated 2,200 contos de réis, which allowed the purchase of the land, which was nearby, between Tuiuti, Frei Gaspar and XV de Novembro streets. The project and works were contracted with the engineer Roberto Cochrane Simonsen, from Companhia Construtora de Santos. Land clearing and drilling for foundation work then began in July 1920.*

*On September 7, 1922, in the celebration of the Centenary of the Independence of Brazil, the new and majestic building of the Official Coffee Exchange was inaugurated, with the presence of the then governor of the State of São Paulo, Washington Luis.*

*The monumental construction has a neoclassical style, with three independent facades: Frei Gaspar Street, a tower facing Azevedo Júnior Square (now Tuiuti) and a portico of the main entrance on XV de Novembro Street. It had more than 200 doors and windows, in about six thousand meters of built area. The work was marked by the diverse origins of the construction material, with cement and iron from England, tiles and floors from France, marble from Italy, Spain and Greece and tiles from Germany. The building's interior is also luxurious and refined: Belgian crystals, French bronzes, and Italian marbles.*

*The ceiling of the great trading room has the stained glass “A Visão de Anhangüera” (“The Vision of Anhangüera”), designed by the painter Benedito Calixto.*






BOLSA OFFICIAL  
DE CAFÉ

CONDESSA  
DIREITA









Três imensos painéis, do mesmo pintor, enfeitam a parede do fundo: o maior, central, tem 153 figuras, representando a Elevação de Santos a Vila, de forma onírica, com a parte real nítida e o sonho do progresso no futuro, esfumado. Os painéis laterais, menores, mostram a concepção do artista sobre a paisagem de Santos em 1822 e 1922. Nos quatro cantos de cada obra, Calixto pintou brasões alusivos ao Brasil Colônia, Brasil Império e Brasil República, e nas molduras retratou a fauna brasileira.

A Bolsa Oficial de Café e Mercadorias (designação definida pelo decreto-lei 12.930, de setembro de 1924) teve seu auge entre 1917 e 1929, sentindo bastante os efeitos da crise econômica mundial iniciada com a quebra da Bolsa de Nova Iorque em 1929, que levou à queda gradual nas atividades da bolsa santista. Em 1937, foi fechada por tempo indeterminado e algum tempo depois foi reaberta, porém a decadência no comércio do café continuou se acentuando. Com o encerramento dos pregões em fins da década de 1970, o prédio foi ocupado parcialmente por repartições estaduais, pois seu estado de abandono impedia a ocupação plena.

No primeiro andar do prédio, ainda por muitos anos após o encerramento dos pregões, funcionou até o final da década de 1970 um requintado restaurante, onde eram comuns as reuniões periódicas de diversos clubes santistas, como o 21 Irmãos Amigos e o Rotary Club de Santos.

Em 22 de setembro de 1981, o prédio da Bolsa foi tombado pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico (Condephaat), garantindo oficialmente sua preservação. Restaurado a partir de 1996, num trabalho que demorou 14 meses, atualmente funciona como o primeiro Museu do Café Brasileiro, mantido pela Associação Amigos do Museu do Café.

*Three huge panels, by the same painter, decorate the back wall: the largest, central one, has 153 pictures, representing the Elevation of Santos to a Village, in a dreamlike way, with the real part clear and the dream of progress in the future, blurred. The smaller side panels show the artist's conception of the landscape of Santos in 1822 and 1922. In the four corners of each work, Calixto painted coats of arms alluding to Brazil Colony, Brazil Empire and Brazil Republic, and in the frames he portrayed Brazilian fauna.*

*The Official Coffee and Merchandise Exchange (designation defined by Decree Law 12.930, of September 1924) had its peak between 1917 and 1929, feeling the effects of the world economic crisis that began with the crash of the New York Stock Exchange in 1929, which led to the gradual decline in the activities of the Santos stock exchange. In 1937, it was closed for an indefinite period and some time later it was reopened, but the decline in the coffee trade continued to grow. With the closing of the auctions in the late 1970s, the building was partially occupied by state departments, as its state of abandonment prevented full occupation.*

*On the first floor of the building, still for many years after the closing of the trading sessions, until the end of the 1970s, there was an exquisite restaurant, where periodic meetings of various clubs in Santos were common, such as 21 Irmãos Amigos and the Rotary Club of Santos.*

*On September 22, 1981, the Exchange building was listed by the Council for the Defense of the Historical, Archaeological, Artistic and Touristic Heritage (Condephaat), officially guaranteeing its preservation. Restored from 1996 onwards, in a work that took 14 months, it currently functions as the first Brazilian Coffee Museum, maintained by the Amigos do Museu do Café Association.*





CASA OFFICIAL  
DE CAFE



# 1918

## AUXÍLIO FINANCEIRO NO COMBATE À GRIPE ESPANHOLA

Nos meses finais de 1918, o Brasil era atingido pela temível Gripe Espanhola, que já causava milhares de mortes ao redor do globo. Em Santos, a doença aportou em outubro e permaneceu na cidade até fins de dezembro, atingindo mais de 90% da população, e vitimando 853 pessoas (2,6% dos habitantes). Foram meses terríveis para a cidade, que já havia deixado para trás situações críticas de saúde pública, como as que ocorriam na segunda metade do Século 19. A Santa Casa de Misericórdia e a Beneficência Portuguesa chegaram a atender, juntas, mais de duas mil pessoas todos os dias, no pico da pandemia. Escolas e comércio foram fechados. O porto de Santos foi obrigado a praticamente paralisar suas operações. A Associação Comercial de Santos não se furtou à crise e liderou o processo de socorro à população. A diretoria da ACS também arrecadou recursos entre seus associados para distribuir alimentos e remédios às famílias mais carentes e necessitadas, concentrando suas doações por intermédio da Sociedade Beneficente D. Pedro II. Ao total foram repassados à instituição, 2:000\$000 (Dois contos de Réis - equivalente a R\$ 50 mil em 2021). O gesto valeu à ACS o reconhecimento como “Sócia Honorária” da Sociedade Beneficente.

# 1918

## FINANCIAL AID TO FIGHT THE SPANISH FLU

*In the final months of 1918, Brazil was hit by the dreaded Spanish Flu, which was already causing thousands of deaths around the globe.*

*In Santos, the disease arrived in October and remained in the city until the end of December, affecting more than 90% of the population, and killing 853 people (2.6% of the inhabitants).*

*These were terrible months for the city, which had already left critical public health situations behind, such as those that occurred in the second half of the 19th century. Santa Casa de Misericórdia and Beneficência Portuguesa served together more than two thousand people every day, at the height of the pandemic.*

*Schools and commerce were closed. The port of Santos was forced to practically paralyze its operations. The Santos Commercial Association did not escape the crisis and led the process of helping the population. The board of the ACS also raised funds among its members to distribute food and medicine to the neediest families, concentrating its donations through the Beneficent Society D. Pedro II. In total, 2 000\$000 (Two contos de Réis - equivalent to R\$ 50 thousand in 2021) were transferred to the institution. The gesture earned the ACS recognition as an “Honorary Member” of the Beneficent Society.*

"Exms. srs. - A Sociedade Beneficente D. Pedro II, por nós representada, em agradecimento ao relevante serviço que lhe prestou esta importante Associação, proporcionando-lhe o donativo de 2:000\$000, por ocasião da gripe epidémica, resolveu em assembléa geral, realizada a 29 do mez de dezembro p. passado, por unanimidade de votos e por proposta da directoria, que esta instituição de amparo á causa commercial tornou-se merecedora do título de "sócia honoraria". E é, srs., o diploma que vos compete com este título que deponho neste momento nas vossas dignas mãos. Quizeram, srs. os meus illustres companheiros de commissão, que fosse eu o encarregado de vos exprimir toda a profunda significação que a illustre assembléa de nossos consocios quiz dar a este acto de qual nos desempenhamos com tanto jubilo. Má foi a escolha, porém; outro que não eu, daria, sem duvida, melhor desempenho ao encargo. No entanto, filho de um ex-socio fundador desta casa, grata me é a missão e com os poucos recursos que possuo, procurarei resaltar o referido beneficio que nos trouxe o donativo do alto commercio desta praça, que se encontra em posse desta honrada directoria. Impondo





*C. O. Kenyon*  
Director



*Frederico Junqueira*  
Director

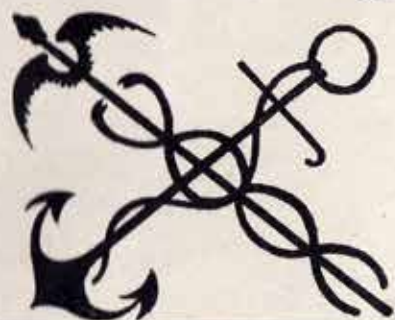


*Fred N. Sainchild*  
Director



*Dr. Herculano*

# A ASSOCIAÇÃO



*Charles P. Murray*  
1.º Secretario



*Antonio da Silva Azevedo Junior*  
Presidente



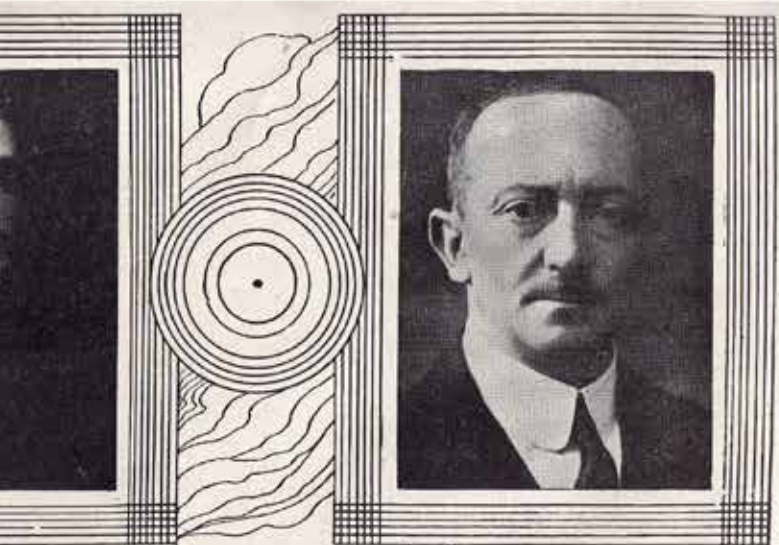
*Eduardo Monteiro Reis*  
Tesoureiro



*Dr. Gabriel Orlando Teixeira Junqueira*  
Vice-Presidente

# COMMERCIAL — DE SANTOS —





Henrique de Sousa Lucioz  
Director.

Dr. José Martiniano Rodrigues Alves  
Director.



Clivio Alves Ferreira da Silva  
2.º Secretário.



Alberto Veiga  
Director da Secretaria.

## 1920

### O TIME DOS 50 ANOS

Depois de superar as dificuldades causadas pela guerra na Europa entre 1914 e 1918, e a Gripe Espanhola, 1918-1919, a cidade voltava a registrar intenso movimento comercial e crescia a olhos vistos. Neste ambiente de grandes expectativas, a ACS completava seus 50 anos de existência. Para comemorar, foi realizado um grande almoço no suntuoso Hotel Parque Balneário. Com o salão principal ricamente decorado, uma orquestra executando músicas ao vivo e vinhos franceses sendo servidos por garçons impecavelmente uniformizados, o presidente da Associação Comercial de Santos entre 1915 e 1920, Antonio da Silva de Azevedo Junior, recebeu o governador Altino Arantes, inúmeros representantes consulares de nações europeias, autoridades locais e a nata do comércio santista. Em seu discurso, Azevedo Junior anunciou o início das obras da construção de um prédio para abrigar a Bolsa Oficial de Café, na esquina das Ruas XV de Novembro e Frei Gaspar.

## 1920

*After overcoming the difficulties caused by the war in Europe between 1914 and 1918, and the Spanish Flu, 1918-1919, the city returned to record intense commercial movement and it grew visibly. In this environment of great expectations, the ACS completed its 50 years of existence. To celebrate, a large lunch was held at the sumptuous Parque Balneário Hotel. With the main hall richly decorated, an orchestra playing live music and French wine being served by impeccably uniformed waiters, the president of the Santos Commercial Association between 1915 and 1920, Antonio da Silva de Azevedo Junior, welcomed Governor Altino Arantes, numerous consular representatives of European nations, local authorities and the cream of the Santos trade. In his speech, Azevedo Junior announced the start of construction work on a building to house the Official Coffee Exchange, on the corner of XV de Novembro Street and Frei Gaspar Street.*



# 1922

## WALL STREET BRASILEIRA

A Rua XV de Novembro passou a ser conhecida como a “Wall Street dos Trópicos”. Naquela rua sempre abarrotada de corretores de café, funcionavam os escritórios de muitas das principais instituições financeiras do país e do mundo, como o Banco do Comércio e Indústria de São Paulo, o Banco Nacional Ultramarino, o London & Brazilian Bank, o The British Bank of South America, o The National City Bank of New York, o Banco Ítalo- Belga, o Royal Bank of Canadá, o Banco Português do Brasil, o Banco Holandês da América do Sul, o Brasilianische Bank für Deutschland, o Branco Francês para o Brasil e o London & River Plate Bank.

# 1927

## SÓ MEMBRO DA ACS PODIA OPERAR NA BOLSA DE CAFÉ

Em 10 de outubro de 1927, o então presidente do Estado de São Paulo, Júlio Prestes de Albuquerque, reconheceu a ACS como instituição representativa dos interesses do comércio da Praça de Santos, promulgando a Lei 2.201. A partir dali qualquer negociante de café com firma inscrita na Junta Comercial do Estado de São Paulo só poderia operar na Bolsa de Café se estivesse associado à entidade santista. A ACS também conseguia restabelecer o Conselho Consultivo da Bolsa, indicando seus cinco componentes, entre comerciantes membros da Associação. Anualmente também seria organizada uma lista com vinte firmas comerciais que operassem com café, para que, dentre elas ou seus representantes, fossem escolhidos árbitros para as questões de conflito no âmbito da Bolsa. Enfim, a ACS dava as cartas em todo o trade da maior Praça de Café do mundo.

# 1922

## THE BRAZILIAN WALL STREET

*XV de Novembro Street became known as the “Wall Street of the Tropics”. On that street, always crowded with coffee brokers, were the offices of many of the main financial institutions in the country and the world, such as Banco do Comércio e Indústria de São Paulo, Banco Nacional Ultramarino, London & Brazilian Bank, The British Bank of South America, The National City Bank of New York, Banco Ítalo-Belga, Royal Bank of Canada, Banco Português do Brasil, Banco Holandês da América do Sul, Brasilianische Bank für Deutschland, Branco Francês para o Brasil, and London & River Plate Bank.*

# 1927

## ONLY ACS MEMBERS COULD OPERATE IN THE COFFEE EXCHANGE

*On October 10, 1927, the then president of the State of São Paulo, Júlio Prestes de Albuquerque, recognized the ACS as an institution which represented the interests of commerce in Santos Commercial Activity Center, enacting Law 2.201. From then on, any coffee trader with a name registered with the São Paulo State Board of Trade could only operate on the Coffee Exchange if he was associated with the Santos entity. The ACS also managed to re-establish the Exchange’s Advisory Board, appointing its five components, among traders who were members of the Association. A list of twenty commercial firms that operated with coffee would also be organized annually, so that, among them or their representatives, arbitrators would be chosen for disputes within the scope of the Exchange. In short, the ACS dealt with the entire trade of the largest Coffee Activity Center in the world.*





TELEGRAPHO  
VIA  
ITALCABLE

LAZIO VINO DEI  
FONTELLI

UNITA



# 1928

## TRAGÉDIA DO MONTE SERRAT

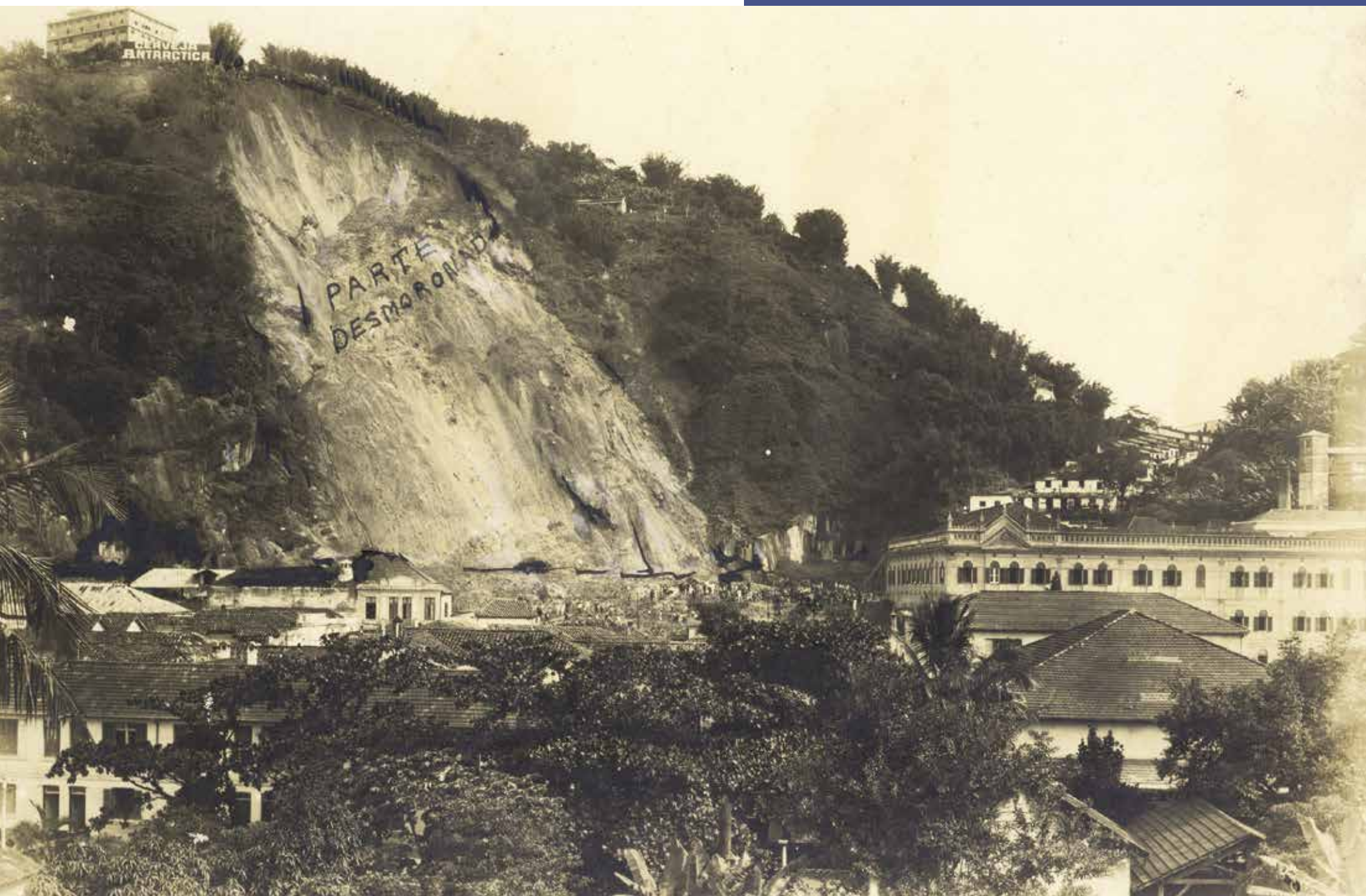
Uma grande tragédia abalou a cidade de Santos na madrugada de 10 de março de 1928, com o desmoronamento de parte do Monte Serrat, onde foram vitimadas 81 pessoas, entre adultos e crianças. A Associação Comercial promove uma intensa campanha entre seus associados para angariar mantimentos, remédios e recursos financeiros para o auxílio das vítimas e também da Santa Casa de Misericórdia, que também era atingida pelo desabamento do morro.

# 1928












## MONTE SERRAT TRAGEDY

*A great tragedy shook the city of Santos in the early hours on March 10, 1928, with the collapse of part of Mount Serrat, where 81 people, including adults and children, were victimized.*

*The Commercial Association promotes an intense campaign among its members to raise supplies, medicines and financial resources to help the victims and also Santa Casa de Misericórdia, which was also affected by the collapse of the hill.*







O DESAFIO PARA  
ENFRENTAR A CRISE  
GERADA PELA QUEBRA  
DA BOLSA DE NOVA IORQUE

THE CHALLENGE TO FACE  
THE CRISIS GENERATED  
BY THE CRASH OF  
THE NEW YORK STOCK EXCHANGE



# 1929

A década de 20 se iniciou em meio a uma euforia econômica em função dos altos preços do café, motivando um sensível aumento do tráfego no porto. A cidade crescia a olhos vistos e já era tida como uma das mais pujantes e movimentadas da América.

Os países da Europa estavam buscando sua recuperação, por conta das destruições ocasionadas pela Primeira Guerra, enquanto os Estados Unidos vivenciavam uma fase de grande prosperidade, em razão da produção industrial e dos grandes volumes de mercadoria em trânsito, como resultado do comércio para os países em recuperação. Nesse período, conhecido como “Anos Loucos”, o consumo das famílias norte-americanas havia aumentado, as indústrias trabalhavam a todo vapor, boates e clubes viviam cheios e o cinema tornava-se a grande diversão. Com essa pujança toda, as ações das empresas foram se valorizando. O café, nesta época, fazia valer sua fama de “ouro verde” e exibia o preço nas alturas.

Porém, em setembro de 1929, o índice Dow Jones, que avalia o mercado de ações na Bolsa de Valores de Nova York, registrou um pico perigoso. Os investidores, então, perceberam a formação de uma “bolha econômica”, prestes a explodir, com uma queda no valor nominal das ações. Com o temor se disseminando, os negócios na bolsa caíram substancialmente até a situação ficar insustentável. Foi assim que começou a Crise de 1929, que gerou o Crash da Bolsa, nos dias 24 e 25 do chamado “setembro negro”. Os acionistas colocaram seus papéis à venda em enormes volumes, mas, como havia poucos compradores, os preços das ações despencaram e desencadearam uma incontrolável e devastadora espiral descendente.

Nas semanas e meses seguintes, grandes empresas iniciaram um movimento de demissão em massa, o que freou o consumo e estabeleceu uma cadeia de consequências negativas para as economias.

# 1929

*The 20's began in the middle of an economic euphoria due to high coffee prices, causing a significant increase in traffic in the port. The city was growing before everyone's eyes and was already considered one of the most vibrant and busiest in America.*

*The countries of Europe were seeking their recovery, due to the destruction caused by the First World War, while the United States was experiencing a phase of great prosperity, due to industrial production and the large volumes of goods in transit, as a result of trade to the countries in recovery. During this period, known as the “Crazy Years”, the consumption of American families had increased, industries were working at full speed, nightclubs and clubs were always full and cinema became the great entertainment. With all this strength, the companies' shares were increasing in value. Coffee, at this time, asserted its reputation as “green gold” and displayed soaring prices.*

*But in September 1929, the Dow Jones Index, which measures the stock market on the New York Stock Exchange, registered a dangerous peak. Investors then noticed the formation of an “economic bubble”, about to explode, with a drop in the par value of the shares. As fears spread, stock exchange deals dropped substantially until the situation became unsustainable. That was how the 1929 Crisis began, which generated the Stock Exchange Crash, on the 24th and 25th of the so-called “black September”. Stockholders put their shares up for sale in huge volumes, but as there were few buyers, stock prices plummeted and unleashed an uncontrollable and devastating downward spiral.*

*In the weeks and months that followed, large companies began a mass layoff movement, which curbed consumption and established a chain of negative consequences for economies*



O desemprego atingiu quase 30% dos trabalhadores. Pessoas muito ricas passaram, da noite para o dia, a ter dificuldades para comprar comida. O número de falências de bancos e empresas foi enorme, e a produção industrial caiu pela metade. Tinha início o período da História conhecido como “A Grande Depressão”.

Como nesta época diversos países dependiam fortemente de suas relações comerciais com os EUA, a crise acabou se espalhando por quase todos os continentes. O Brasil foi seriamente afetado, devido ao seu caráter agroexportador. E, em 1929, o carro-chefe da economia brasileira era o café, que representava cerca de 70% das exportações e que tinha nos EUA seu maior comprador, responsável por cerca de 80% dos embarques. Para piorar, o Brasil começava a ter problemas com sua exagerada produção de café. Com os elevados preços no início da década de 20, a área de plantio da cafeicultura brasileira tinha tido forte expansão e as safras batiam recordes sucessivamente. O alerta despertou em 1927, quando a oferta ultrapassou a procura, forçando a formação de estoques. A safra de 1927-1928 chegou a 27 milhões de sacas - quase o dobro da obtida seis anos antes - e a previsão era de que a safra de 1930- 1931 estaria em torno de 30 milhões de sacas.

Com a quebra e a recessão econômica, o Brasil precisou buscar alternativas. Foi a partir dali que o país começou a investir em industrialização com maior força. Grande parte dos produtos que vinha de fora passou a ser fabricada por aqui e essa expansão industrial acabou abrindo caminho para o fim da recessão no Brasil, em 1932. No fim da década de 1930, a produção industrial brasileira já era o dobro do que era em 1929. O café ainda era importante, mas deixou de ser o único pilar da economia brasileira.

*Unemployment reached almost 30% of workers. Overnight, very rich people found it difficult to buy food. The number of bank and business failures was enormous, and industrial production fell by half. The period of history known as “The Great Depression” began.*

*As at that time several countries depended heavily on their trade relations with the US, the crisis ended up spreading to almost all continents. Brazil was seriously affected, due to its agro-export character. And, in 1929, the mainstay of the Brazilian economy was coffee, which represented around 70% of exports and had its largest buyer in the US, responsible for around 80% of shipments. To make matters worse, Brazil was beginning to have problems with its exaggerated coffee production. With the high prices at the beginning of the 20s, the planted area of the Brazilian coffee plantation had had a strong expansion and the harvests were successively breaking records. The alert was awakened in 1927, when supply exceeded demand, forcing the build-up of stocks. The 1927-1928 harvest reached 27 million bags - almost double the amount obtained six years earlier - and the prediction was that the 1930-1931 harvest would be around 30 million bags.*

*With the economic downturn and recession, Brazil had to look for alternatives. It was from there that the country began to invest in industrialization with greater force. A large part of the products that came from abroad started to be manufactured here and this industrial expansion ended up opening the way for the end of the recession in Brazil, in 1932. At the end of the 1930s, Brazilian industrial production was already double what it was in 1929. Coffee was still important, but it was no longer the only pillar of the Brazilian economy.*



# 1930

Os anos 1930, foram tempos de buscar a recuperação do tombo causado pelo “Crash” da Bolsa de Nova Iorque. A partir de 1933, a política cafeeira passou a ser comandada pelo Departamento Nacional do Café (DNC), autarquia federal vinculada ao Ministério da Fazenda. O novo órgão iniciou um programa que abrangia a aquisição, a armazenagem e o escoamento do café, além de impor limitações ao plantio.

Com isso, a participação do Brasil no mercado mundial, que ia sendo reduzida ano a ano, acabou reagindo. Na primeira metade da década, o Brasil ainda se manteve responsável por 60% do café produzido no planeta.

Em 1937, essa fatia foi reduzida para 50%, diante do aumento da presença da Colômbia e de países africanos no mercado. No final daquele ano, o DNC decidiu baixar os preços do produto nacional e reduzir os impostos de exportação, tornando o café brasileiro mais competitivo no exterior. Essas medidas tiveram êxito e, nos anos seguintes, 1938 e 1939, o Brasil recuperou parte do espaço perdido.

Em fevereiro de 1937, os oficiais do DNC suspenderam sem aviso prévio as vendas de café a termo na Bolsa Oficial de Café. Essa atitude forçou a Associação Comercial de Santos a interceder junto ao governo federal.

Diante dessa súbita e injustificada interrupção, o então presidente da ACS, Antônio Teixeira de Assumpção Neto, enviou a Getúlio Vargas a seguinte mensagem, assinada conjuntamente pelos presidentes do Centro dos Exportadores de Café (Roberto de Nioac) e do Centro dos Comissários de Café (José Vieira Barretto): “*Trazemos ao conhecimento de Vossa Excelência que a situação criada pelo abandono repentino do mercado de café a termo está produzindo os mais desastrosos efeitos, causando verdadeiro pânico na Praça.*”

# 1930

*The 1930s were times to seek recovery from the fall caused by the “Crash” of the New York Stock Exchange. From 1933 onwards, coffee policy started to be commanded by the National Coffee Department (DNC), a federal agency linked to the Ministry of Finance. The new agency started a program that covered the acquisition, storage and distribution of coffee, in addition to imposing limitations on planting.*

*As a result, Brazil’s participation in the world market, which was being reduced year after year, ended up reacting. In the first half of the decade, Brazil was still responsible for 60% of the coffee produced on the planet.*

*In 1937, this share was reduced to 50%, given the increased presence of Colombia and African countries in the market. At the end of that year, the DNC decided to lower the prices of the national product and reduce export taxes, making Brazilian coffee more competitive abroad. These measures were successful and, in the following years, 1938 and 1939, Brazil recovered part of the lost space.*












*In February 1937, DNC officials suspended forward coffee sales on the Official Coffee Exchange without notice. This action forced the Santos Commercial Association to intercede with the federal government.*

*Faced with this sudden and unjustified interruption, the then president of the ACS, Antônio Teixeira de Assumpção Neto, sent Getúlio Vargas the following message, signed jointly by the presidents of the Coffee Exporters Center (Roberto de Nioac) and the Coffee Commissioners Center ( José Vieira Barretto): “We bring to Your Excellency’s knowledge that the situation created by the sudden abandonment of the term coffee market is producing the most disastrous effects, causing a real panic in the Activity Center.*”









ANOS DE  
GUERRA -  
A BUSCA POR OUTROS  
MERCADOS

YEARS OF WAR -  
THE SEARCH FOR  
OTHER MARKETS



# 1940

A partir de 1939, com a eclosão da Segunda Guerra Mundial, novamente o setor cafeeiro brasileiro sofreu um forte baque. Em 1940, a cotação do café atingiu níveis baixíssimos. Os Estados Unidos eram o principal importador dos grãos produzidos no Brasil, e quando entrou na Guerra, em 1941, o governo norte-americano estabeleceu tabelas de preços para o café e diversos outros produtos.

A movimentação de cargas despencou, por conta da intensa atividade dos submarinos alemães no Atlântico, atacando e afundando navios mercantes das mais variadas nacionalidades. Em 1942, circularam pelo Porto de Santos 2,8 milhões de toneladas, contra 4,1 milhões registradas em 1938.

Ao mesmo tempo, a industrialização do Brasil seguia com força total. Produtos têxteis, alimentícios, metalúrgicos e petroquímicos, entre outros, iam ganhando importância na economia nacional. O café teve sua participação nas exportações reduzida de mais de 90% para cerca de 35%.

Por conta dessas mudanças bruscas, a Associação Comercial de Santos, na gestão de João Mellão, resolveu buscar outros horizontes de ação e criou, em dezembro de 1940, vários departamentos internos, que se tornaram os embriões das atuais Câmaras Setoriais. Os primeiros departamentos instituídos foram o dos Exportadores, o dos Comissários de Café, o dos Armazéns Gerais, o dos Bancos, o dos Importadores e o de Navegação. Posteriormente, surgiram também os Departamentos de Sacaria, de Pesca, de Engenharia e de Transportes.

Com esse movimento, a ACS demonstrava estar totalmente alinhada ao conceito de se manter protagonista para o desenvolvimento da cidade, porém sem tirar do foco sua principal linha de atuação, o café.

# 1940

*From 1939, with the outbreak of World War II, the Brazilian coffee sector again suffered a severe impact. In 1940, the price of coffee reached very low levels. The United States was the main importer of beans produced in Brazil, and when it entered the war, in 1941, the US government established price lists for coffee and several other products.*

*Cargo movement plummeted, due to the intense activity of German submarines in the Atlantic, attacking and sinking merchant ships of the most varied nationalities. In 1942, 2.8 million tons circulated through the Port of Santos, against 4.1 million recorded in 1938.*

*At the same time, Brazil's industrialization continued in full force. Textile, food, metallurgical and petrochemical products, among others, were gaining importance in the national economy. Coffee had its share of exports reduced from over 90% to around 35%.*

*Due to these sudden changes, the Santos Commercial Association, under João Mellão's administration, decided to seek other horizons of action and created, in December 1940, several internal departments, which became the embryos of the current Sectorial Chambers. The first departments set up were Exporters, Coffee Commissioners, General Warehouses, Banks, Importers and Shipping. Subsequently, Bags, Fishing, Engineering and Transport Departments also emerged.*

*With this movement, the ACS demonstrated that it was fully aligned with the concept of remaining a protagonist for the city's development, but without taking its main line of action, coffee, out of focus.*



# 1941

Em 1939, o presidente do Brasil, Getúlio Vargas, promulgava o Decreto-Lei 1.402, em 5 de julho, instituindo as bases da organização sindical brasileira, que permaneceram vigentes até outubro de 1988, quando ocorre, então, uma significativa transformação na Constituição. Em tese, a legislação não afetaria a Associação Comercial de Santos, pelo fato dela estar categorizada como entidade não ligada à classe trabalhadora, mas, sim, ao empresariado. Contudo, por considerar-se as razões de utilidade pública que prevaleciam em favor da ACS e ao seu histórico de realizações colaborativas junto ao poder público na solução de questões econômicas e sociais, o presidente concedeu à entidade santista, em 1941 (através do Decreto 7.770, de 2 de setembro), as prerrogativas necessárias para representar a classe comercial perante às autoridades administrativas e judiciárias, atuando como órgão técnico e consultivo visando estudos e soluções aos problemas do setor. Na prática, a ACS ganhava força política institucional e legal para debater com os sindicatos de classe toda e qualquer questão referente a condições de trabalho e benefícios.

# 1941

Era criada por iniciativa da ACS, a Guarda Noturna de Santos, que trouxe segurança e tranquilidade não só ao comércio, mas também à comunidade. Inicialmente batizada de Guarda Noturna Comercial, ela foi oficializada pelo governo do Estado nos termos de um decreto sancionado em dezembro daquele ano. Durante muitos anos, esse batalhão foi subvencionado pela Associação Comercial de Santos e, como resultado, os índices de criminalidade na cidade tiveram sensível queda. “Desapareceu a prática de audaciosos roubos, praticados no coração da cidade, tanto nas casas comerciais, como nas particulares”, relatou seu comandante em ofício enviado à ACS, fazendo um balanço dos primeiros meses de sua ação nas ruas.

# 1941

*In 1939, the president of Brazil, Getúlio Vargas, promulgated Decree-Law 1402, on July 5, establishing the bases of the Brazilian union organization, which remained in force until October 1988, when a significant transformation in the Constitution took place. In theory, the legislation would not affect the Santos Commercial Association, as it was categorized as an entity not linked to the working class, but rather to the business community. However, considering the reasons of public utility that prevailed in favor of the ACS and its history of collaborative achievements with the government in solving economic and social issues, the president granted it to the Santos entity in 1941 (through Decree 7,770, of September 2nd), the necessary prerogatives to represent the commercial class before the administrative and judicial authorities, acting as a technical and advisory body aiming at studies and solutions to the sector's problems. In practice, the ACS gained institutional and legal political strength to debate with the class unions any and all issues related to working conditions and benefits.*

*It was created at the initiative of the ACS, the Santos Night Guard, which brought security and tranquility not only to commerce, but also to the community. Initially baptized as Commercial Night Guard, it was made official by the state government under a decree passed in December of that year. For many years, this battalion was subsidized by the Santos Commercial Association and, as a result, crime rates in the city dropped significantly. “The practice of audacious robberies, practiced in the heart of the city, both in commercial and private houses, disappeared”, reported his commander in an official letter sent to the ACS, taking stock of the first months of his action on the streets.*



# Guarda Noturna de Santos





# 1947

É instituída na ACS a Caixa Beneficente dos Auxiliares do Comércio Cafeeiro de Santos, destinada a prestar serviços médicos-dentários aos empregados do setor. A Caixa se mantinha graças a contribuição dos empregadores, por saca de café exportada, e oferecia assistência médica, hospitalar, dentária e ótica, a todos os empregados de armazéns, empresas exportadoras e comissárias de café, mediante convênio e serviços próprios, pelos quais os beneficiários pagavam uma parte. Nos anos 1980, o número de guias de consultas médicas nos primeiros anos atingia de cerca de 400 pessoas por mês.












Instituída durante o mandato de Alceu Martins Pereira na presidência da ACS, a Caixa Beneficente representou uma grande contribuição ao campo da proteção social do município e tinha como associados os auxiliares dos escritórios e armazéns de café, os auxiliares da Bolsa Oficial de Café e Mercadorias, da Associação Comercial de Santos, do Montepio Comercial, do Sindicato do Comércio Atacadista de Café do Estado de S. Paulo e do Sindicato dos Auxiliares da Administração do Comércio do Café em Geral de Santos, além de suas esposas, filhos menores de 16 anos e filhos não empregados. Antecipando-se à legislação que universalizou a Previdência Social no país, a ACS e a Caixa Beneficente ofereceram também a seus associados assistência médica, hospitalar, farmacêutica, serviços médicos auxiliares e assistência odontológica. Naquele tempo, não havia planos de saúde privados em Santos. O primeiro a ser oferecido foi quando a Unimed chegou à cidade, em 1967. Na década de 1970, a “Caixa dos Cafeeiros” - como era chamada a Caixa Beneficente - chegou a ter cerca de 18.000 beneficiários. Mas a partir de então os números só foram caindo até que, em 2010, só restavam 500 pessoas atreladas à instituição. As contas não fechavam, então em 2011 a Caixa encerrou suas atividades. Mas ninguém ficou sem assistência - todos os remanescentes já estavam ligados a outros planos de saúde.

# 1947

*The Beneficent Fund for Santos Coffee Trade Assistants is established at the ACS, intended to provide medical and dental services to employees in the sector. The Fund was maintained thanks to the contribution of employers, per sack of coffee exported, and offered medical, hospital, dental and optical assistance to all employees of warehouses, exporting companies and coffee commissioners, through their own agreement and services for which the beneficiaries paid a share. In the 1980s, the number of medical consultation authorization forms in the first years reached about 400 people per month.*

*Established during the term of Alceu Martins Pereira as president of the ACS, the Beneficent Fund represented a great contribution to the field of social protection in the municipality and had as associates the assistants of the coffee offices and warehouses, the assistants of the Official Coffee and Merchandise Exchange, the Santos Commercial Association, Montepio Comercial, the São Paulo State Wholesale Coffee Trade Union and the Santos General Coffee Trade Administration Assistants Union, in addition to their wives, children under 16 and non-employed children. Anticipating the legislation that universalized Social Security in the country, the ACS and the Beneficent Fund also offered medical, hospital, pharmaceutical, auxiliary medical services and dental assistance to their members. At that time, there were no private health plans in Santos. The first to be offered was when Unimed arrived in the city, in 1967. In the 1970s, the “Caixa dos Cafeeiros” - as the Beneficent Fund was called - had around 18,000 beneficiaries. But from then on, the numbers only dropped until, in 2010, there were only 500 people attached to the institution. The figures did not add up, so in 2011 The Fund ended its activities. But no one was left without assistance - all the remaining employees were already linked to other health plans.*





A ACS E SUA  
RELAÇÃO COM OS  
PRESIDENTES DO  
BRASIL

THE ACS AND ITS  
RELATIONSHIP WITH  
THE PRESIDENTS OF BRAZIL



Durante o 2º Reinado, a Associação Comercial de Santos, que nasceu em meio ao regime monárquico, mantinha excelentes relações com o Império, a ponto de ter tido o privilégio de receber em sua casa a visita do próprio Imperador D. Pedro II, por três vezes (1875-1878-1886). Essa deferência não diminuiu durante o regime republicano. A ACS continuou exercendo forte influência como entidade da sociedade civil e empresarial junto aos governos presidenciais. Dos 35 presidentes do país até 2021, cinco estiveram na sede da entidade (Epitácio Pessoa, 1921; Eurico Gaspar Dutra, 1949; Juscelino Kubitschek, 1957; Fernando Collor, 1991 e Dilma Roussef, 2011), e um em atividade promovida pela associação (Ernesto Geisel, em 1977, no Seminário de Café). Todos os outros, apesar de não terem passado pela ACS, mantiveram boas relações com a Praça Cafeeira e seu principal representante.

Dos registros gravados no Livro de Ouro, Epitácio Pessoa assinala sua passagem pela ACS em 1934, quando já estava fora da vida pública, abalado pela morte do sobrinho João Pessoa em 1930. Porém, fora ele, enquanto presidente da República, quem assentou a pedra fundamental da construção da sede da Associação Comercial de Santos em 1921. Outra assinatura presidencial no mesmo livro foi a de Washington Luiz, que esteve visitando a ACS em 1953, também já aposentado da vida pública e totalmente dedicado ao estudo da história do Brasil. Fernando Collor, em outra circunstância, visitou a Associação Comercial quando ainda não era presidente, mas candidato, em setembro de 1989.

A mesma situação foi protagonizada pela presidente Dilma Roussef, que também visitou a ACS na condição de candidata, em abril de 2010, levando uma pauta de apoio ao setor comercial do café e do Porto de Santos.

*During the 2nd Reign, the Santos Commercial Association, which was born amidst the monarchic regime, maintained excellent relations with the Empire, to the point of having had the privilege of receiving in its house the visit of the Emperor D. Pedro II, for three times (1875-1878-1886). This deference did not diminish during the republican regime. The ACS continued to exert strong influence as a civil society and business entity with presidential governments. Out of the 35 presidents of the country until 2021, five were at the entity's headquarters (Epitácio Pessoa, 1921; Eurico Gaspar Dutra, 1949; Juscelino Kubitschek, 1957; Fernando Collor, 1991 and Dilma Roussef, 2011), and one of them who was participating in an activity promoted by the association (Ernesto Geisel, in 1977, at the Coffee Seminar). All the others, despite not having been to the ACS, maintained good relations with the Coffee Commercial Activity Center and its main representative.*

*From the records in the Golden Book, Epitácio Pessoa marks his presence at the ACS in 1934, when he was already out of public life, shaken by the death of his nephew João Pessoa in 1930. However, it was he, as President of the Republic, who laid the foundation stone for the construction of the headquarters of the Santos Commercial Association in 1921. Another presidential signature in the same book was that of Washington Luiz, who was visiting the ACS in 1953, also retired from public life and totally dedicated to the study of the history of Brazil. Fernando Collor, in another circumstance, visited the Commercial Association when he was not yet president, but a candidate, in September 1989.*

*The same situation happened with President Dilma Roussef, who also visited the ACS as a candidate, in April 2010, bringing an agenda of support to the coffee trade sector and the Port of Santos.*







As passagens registradas em imagens:

### **EURICO GASPAR DUTRA**

O presidente Dutra (1946-1951) visitou a Associação Comercial de Santos em 15 de outubro de 1949, sendo recebido na Sala de Reuniões pelo então presidente da ACS, Alceu Ferreira, que pronunciou algumas palavras de satisfação pela honrosa visita à entidade central da Praça Cafeeira.

O presidente da República deixou sua assinatura no famoso Livro de Ouro e rumou para o Salão Nobre da entidade, onde foi saudado por representantes de sindicatos trabalhistas e por diretores de instituições de assistência social.

Em nome dos trabalhadores de Santos, falou o presidente do Sindicato dos Trabalhadores em Administração do Comércio do Café, Ricardo Peres. Logo depois, a senhorita Helena de Oliveira Pinto, a “Rainha do Café”, em nome da mulher paulista, fez um discurso acerca do trabalho bandeirante e da significação da vinda do presidente da República à cidade de Santos.

O ministro do Trabalho, Honório Monteiro, agradeceu em nome do presidente, pela manifestação de simpatia por parte dos trabalhadores e comerciantes santistas. Disse que os operários representavam rigorosamente o espírito do povo trabalhador santista, e citou o exemplo de grandes vultos do passado da cidade, como os Andradas, os Gusmões, Martins Fontes e Vicente de Carvalho.

### **JUSCELINO KUBISTSCHEK**

“Não faltarão o meu Governo ao café e aos cafeicultores.” Esse foi o grande compromisso firmado pelo então presidente da República, Juscelino Kubistchek, na Associação Comercial de Santos, na ocasião do primeiro aniversário de seu mandato. O então presidente da ACS, Alceu Martins Parreira, falou: “Poderia constituir obra de grande valor, não somente histórica, mas até política, a que

*The passages recorded in images:*

### **EURICO GASPAR DUTRA**

*President Dutra (1946-1951) visited the Santos Commercial Association on October 15, 1949, being received in the Meeting Room by the then president of the ACS, Alceu Ferreira, who uttered some words of satisfaction for the honorable visit to the central entity of the Coffee Commercial Activity Center.*

*The president of the Republic left his signature on the famous Golden Book and headed for the entity's Noble Hall, where he was greeted by representatives of labor unions and directors of social assistance institutions.*

*Ricardo Peres, the president of the Union of Workers in Coffee Trade Administration, spoke on behalf of the workers of Santos. Soon after, Miss Helena de Oliveira Pinto, the “Queen of Coffee”, on behalf of women from São Paulo, made a speech about their work and the significance of the President's visit to the city of Santos.*

*The Minister of Labor, Honório Monteiro, thanked on behalf of the president, for the expression of sympathy on the part of Santos workers and merchants. He said that the workers rigorously represented the spirit of the working people of Santos, and cited the example of great figures from the city's past, such as the Andradas, the Gusmões, Martins Fontes and Vicente de Carvalho.*

### **JUSCELINO KUBISTSCHEK**

*“My Government will not lack coffee and coffee growers.” This was the great commitment signed by the then President of the Republic, Juscelino Kubistchek, at the Santos Commercial Association, on the occasion of the first anniversary of his mandate. The then president of the ACS, Alceu Martins Parreira, said: “It could be a work of great value, not only historical, but even political,*











*estudasse o papel que as entidades representativas das classes produtoras têm desempenhado, desde a independência, na preservação das melhores tradições brasileiras, em momentos decisivos da vida nacional. Nesse livro ainda por escrever, certamente a Associação Comercial de Santos teria um capítulo de destaque, tão assinalada foi a atuação que desenvolveu, na monarquia e na república, a partir de sua fundação, em 1870.*

*Se é verdade que tais órgãos se constituem com o fim precípua de representar e defender os legítimos interesses dos seus associados - E é de se reconhecer que, de maneira geral, eles têm se colocado num plano elevado, acima de intuítos personalistas.*

*No caso da Associação Comercial dos Santos, essa tem sido a conduta permanente de todos os que passaram a dirigi-la, a começar pela primeira diretoria, presidida pelo Visconde de Vergueiro; O alto padrão moral e a conduta exemplar dos homens que compuseram a diretoria inicial, escolhidos e apoiados por um seletivo corpo social, no dizer do historiador, “retratava o que de melhor havia na população da cidade”, haveriam de formar esse alto diapasão de procedimento que o seu sucessores procuraram invariavelmente igualar”*

O presidente deixou sua assinatura no Livro de Ouro, juntamente com o então governador do Estado de São Paulo, Jânio Quadros.

No discurso proferido no salão nobre da ACS, JK manifestou sua preocupação com o futuro da relação comercial entre Brasil e Estados Unidos, então o maior comprador da produção cafeeira nacional: “Não passou, e longe está de passar, a era do café; o café não será na vida econômica do Brasil apenas uma fase, um ciclo que, uma vez vencido, entra em decadência, desaparece. Uma nação que possui um patrimônio, como é o nosso caso com a cafeicultura, um patrimônio de tão grande importância, que rende o que ele nos rende, um patrimônio cujos frutos são indispensáveis à nossa vida, um país que possui

*to study the role that representative entities of the producing classes have played, since independence, in the preservation of best Brazilian traditions, at decisive moments in national life. In this unwritten book, the Santos Commercial Association would certainly have a prominent chapter, so highlighted was the role it developed, in the monarchy and in the republic, from its foundation in 1870.*

*If it is true that such organizations are constituted with the main purpose of representing and defending the legitimate interests of their members - And it must be recognized that, in general, they have placed themselves on a high level, above personal intentions.*

*In the case of Santos Commercial Association, this has been the permanent behavior of all those who started to direct it, starting with the first board, chaired by Visconde de Vergueiro; The high moral standard and exemplary conduct of the men who made up the initial board, chosen and supported by a select social body, in the historian's words, “depicted the best of the city's population”, would form this high pitch of procedure that his successors sought invariably equals.”*

*The president left his signature on the Golden Book, together with the then governor of the State of São Paulo, Jânio Quadros.*

*In a speech given at the ACS's noble hall, JK expressed his concern about the future of the commercial relationship between Brazil and the United States, then the biggest buyer of national coffee production: “The era of coffee has not passed, and it is far from passing; coffee will not be just a phase in Brazil's economic life, a cycle that, once expired, goes into decay, disappears. A nation that has a heritage, as is our case with coffee growing, a heritage of such great importance, which yields what it gives us, a heritage whose fruits are indispensable to our life, a country that has a server, a friend, a main column like coffee, cannot fail to treat this faithful servant, this dedicated friend, this main column, with the care, the precautions, the devotion that deserves its so prodigiously beneficial action.*



*um servidor, um amigo, uma coluna mestra como é o café, não pode deixar de tratar esse fiel servidor, esse amigo dedicado, essa coluna mestra, com o cuidado, as precauções, o devotamento que merece sua ação tão prodigiosamente benéfica. Não faltará o meu governo ao café e aos cafeicultores - e não digo isso com o ar de protetor munificentemente, que não pretendo ser - mas com consciência de que não zelar pela maior fonte de divisas de nossa terra é cometer crime grave contra a nação.”*

#### ERNESTO GEISEL

Em 1977, o então presidente da República, general Ernesto Geisel, esteve prestigiando o IV Seminário do Comércio do Café, promovido pela Associação Comercial de Santos no Casa Grande Hotel do Guarujá. Foi a primeira participação presidencial no maior evento de café do Brasil e do Mundo. O setor estava comemorando os bons resultados da safra, em contraponto às terríveis marcas de 1975/1976, prejudicadas por fortes geadas. Geisel firmou um grande compromisso de apoio à Associação Comercial de Santos e prometeu um olhar diferenciado para o desenvolvimento da Baixada Santista e seu porto.

#### FERNANDO COLLOR

Em setembro de 1989, a Associação Comercial de Santos recebia a visita do então candidato à presidência da República, Fernando Collor de Mello (ele assumiria o governo em janeiro de 1990). Ele foi recebido pelo então presidente da entidade, Rubens da Silva, que lhe entregou um documento com as propostas do empresariado santista para a política cafeeira.

#### DILMA ROUSSEF

Esteve na ACS em 30 de abril de 2010, sendo recebida pelo presidente Michael Timm, que aproveitou a presença da candidata do Governo para fazer gestões no sentido de promover uma reforma tributária e trabalhista e alavancar o projeto de um aeroporto civil na região da Baixada Santista.

*My government will not fail coffee and coffee growers - and I do not say this with the air of a munificent protector, which I do not intend to be - but with the awareness that not looking after the greatest source of foreign exchange in our land is committing a serious crime against the nation. ”*

#### ERNESTO GEISEL

*In 1977, the then President of the Republic, General Ernesto Geisel, attended the IV Coffee Trade Seminar, promoted by the Santos Commercial Association at the Casa Grande Hotel, in Guarujá. It was the first presidential participation in the biggest coffee event in Brazil and in the world. The sector was celebrating the good results of the harvest, in contrast to the terrible marks of 1975/1976, damaged by heavy frosts. Geisel made a major commitment to support the Santos Commercial Association and promised a differentiated look at the development of Baixada Santista and its port.*

#### FERNANDO COLLOR

*In September 1989, the Santos Commercial Association was visited by the then candidate for the presidency of the Republic, Fernando Collor de Mello (he would take office in January 1990). He was received by the then president of the organization, Rubens da Silva, who handed him a document with the proposals of the Santos business community for coffee policy.*

#### DILMA ROUSSEF

*She was at the ACS on April 30, 2010, being received by President Michael Timm, who took advantage of the Government candidate's presence to take steps to promote a tax and labor reform and leverage the project for a civil airport in the Baixada Santista region.*





***VI SEMINÁRIO DO CAFÉ*** **GUARUJÁ**  
**BRASIL-77**





A ACS E OS  
DIFÍCEIS  
ANOS DE OURO



THE ACS AND  
THE DIFFICULT GOLDEN YEARS





# 1950

A década de 1950 ficou marcada na história do mundo como os “Anos Dourados”. Após o fim da Segunda Grande Guerra, houve a bipolarização do mundo. De um lado, a União Soviética, do outro, os Estados Unidos, cada qual com um estilo de vida e condução política distinto. Neste contexto, o Brasil escolheu um dos lados e acabou cortando relações com a União Soviética, colocando o Partido Comunista Brasileiro na ilegalidade.

Também neste período vieram as definições de países desenvolvidos, chamados de nações do primeiro mundo e os países de terceiro mundo, mais pobres e subdesenvolvidos. O Brasil estava no segundo bloco e o governo desenvolvimentista de Juscelino Kubitschek, apesar da luta, não conseguiu tirá-lo desta incômoda posição.

Ainda assim, os anos em que JK governou o país foram de muita discussão cultural, com um estilo de vida mais moderno - baseado nas tecnologias descobertas durante as Guerras Mundiais juntamente com a produção em massa - invadindo as casas de classe média brasileiras. Era o tempo em que enceradeiras, liquidificadores, panelas de pressão, vitrolas (eletrolas) de alta fidelidade e televisores eram as grandes novidades. Estes bens de consumo mudaram muito a vida dos brasileiros, eram o retrato do American Way of Life no Terceiro Mundo.

Os jovens começaram imitar James Dean e sua juventude transviada. As roupas mais utilizadas eram as jaquetas de couro e calça comprida. Na música os moderninhos dançavam o rock and roll e o twist com seus topetes caídos na testa.

Se por um lado, o comércio baseado na indústria parecia ir de vento em popa, o setor agrícola, em especial o café, sofria bastante. O sofrimento começou antes mesma da chegada de JK ao poder (*ele assumiria o governo apenas em 1956*).

# 1950

*The 1950s were marked in world history as the “Golden Years”. After the end of World War II, there was a bipolarization of the world. On the one hand, the Soviet Union, on the other, the United States, each with a distinct lifestyle and political leadership. In this context, Brazil chose one of the sides and ended up severing relations with the Soviet Union, making the Brazilian Communist Party illegal.*

*Also in this period the definitions of developed countries came, called first world nations and third world countries, poorer and underdeveloped. Brazil was in the second bloc and the developmental government of Juscelino Kubitschek, despite the struggle, could not get it out of this uncomfortable position.*

*Still, the years in which JK ruled the country were full of cultural discussion, with a more modern lifestyle - based on technologies discovered during the World Wars along with mass production - invading Brazilian middle-class homes. It was the time when polishers, blenders, pressure cookers, high-fidelity record players and televisions were the big news. These consumer goods changed the life of Brazilians a lot; they were the portrait of the American Way of Life in the Third World.*

*Young people began to imitate James Dean and his wayward youth. The most popular clothes were leather jackets and long pants. In the music, the hipsters danced rock and roll and the twist with their forelocks hanging down on their foreheads.*

*While industry-based commerce seemed to be booming, the agricultural sector, especially coffee, suffered greatly. The suffering began even before JK came to power (he would only take office in 1956).*



Em 1951, para tentar frear a situação adversa no setor cafeeiro, o governo, ainda nas mãos do general Eurico Gaspar Dutra, resolveu implementar um sistema de preços mínimos para a exportação do café, o chamado “registro”. Tal decisão acabou sendo o ponto de partida para o início de uma nova forma de intervenção estatal, que culminou com a criação do Instituto Brasileiro do Café (IBC), em 1952, durante o segundo governo de Getúlio Vargas.

Com os preços vantajosos e garantidos para o pessoal do campo, a produção nacional se expandiu aceleradamente, sobretudo no estado do Paraná. E isso gerou outro ciclo de excedentes de café a partir de 1956, quando justamente JK assumia o poder. E aí, tudo mudava novamente.

Como um gesto de paz, o presidente da República vem a Santos e profere um discurso para acalmar o setor do café. A situação, entretanto, não se acalma e o Governo Federal se mantém firme na política intervencionista no setor. Há acusações de privilégios para empresas apontadas como interventoras do Estado. A diretoria da ACS, presidida por Alceu Martins Parreira, resolveu, então, promover uma renúncia coletiva, gerando uma crise na Praça de Santos.

A nova diretoria, comandada por Adail de Camargo Vianna, consegue apaziguar um pouco a situação, mas as dificuldades de comunicação entre a Praça Cafeeira e o governo se mantêm. Tanto que, em 1959, o IBC emitiu uma Resolução (nº 154), que concedia privilégios de embarque para o café produzido por cooperativas de produtores, excluindo sua produção das obrigações constantes da disciplina estabelecida no Regulamento da Safra 1959/1960. Foi a gota d’água para a Praça de Santos, que se manifestou prontamente, exigindo do governador Carvalho Pinto uma posição junto ao Governo Federal, para que esse privilégio fosse suspenso.

Os anos Dourados, enfim, não foram tão “dourados” para a Associação Comercial de Santos.

*In 1951, in an attempt to curb the adverse situation in the coffee sector, the government, still in the hands of General Eurico Gaspar Dutra, decided to implement a system of minimum prices for coffee exports, the so-called “registry”. This decision ended up being the starting point for the beginning of a new form of state intervention, which culminated in the creation of the Brazilian Coffee Institute (IBC) in 1952, during the second government of Getúlio Vargas.*

*With favorable and guaranteed prices for field workers, national production expanded rapidly, especially in the state of Paraná. And that generated another cycle coffee surplus from 1956 onwards, when JK took power. And then everything changed again.*

*As a gesture of peace, the President of the Republic comes to Santos and delivers a speech to calm the coffee sector. The situation, however, does not calm down and the Federal Government remains firm in its interventionist policy in the sector. There are accusations of privileges for companies identified as intervening in the State. The board of the ACS, chaired by Alceu Martins Parreira, decided then to promote a collective resignation, generating a crisis in Santos Commercial Activity Center.*












*The new board, headed by Adail de Camargo Vianna, manages to calm the situation down a little, but communication difficulties between the Coffee Commercial Activity Center and the government remain. So much so that, in 1959, the IBC issued a Resolution (No. 154), which granted shipping privileges for coffee produced by producer cooperatives, excluding its production from the obligations contained in the discipline established in the 1959/1960 Crop Regulation. It was the last straw for the Santos Commercial Activity Center, which promptly manifested itself, demanding from Governor Carvalho Pinto a position with the Federal Government, so that this privilege could be suspended.*

*The Golden years were not so “golden” for the Santos Commercial Association at last.*









A ACS NOS ANOS  
1960 E 1970

THE ACS IN THE  
1960'S AND 1970'S



## 1960/70

Apesar da política de atendimento da ACS ter expandido horizontes nos anos 1940, duas décadas depois o café ainda concentrava praticamente todo o esforço de luta da instituição. O monitoramento dos estoques, o fluxo de transações comerciais e avaliações estatísticas se mantinham na rédea da Praça de Santos.

Em 1961, diante de uma safra estimada em 36 milhões de sacas e uma demanda de cerca de 24 milhões de sacas (18 milhões para a exportação e 6 milhões para o consumo interno), a grande pergunta era o que fazer com o excedente de 12 milhões de sacas, que não tinha como ser armazenado?

Em vista de tal situação, em outubro de 1961, pressionado pela ACS, JK criou o Grupo Executivo da Racionalização da Cafeicultura (Gerca), cujos objetivos eram a erradicação de dois bilhões de cafeeiros não-econômicos, o replantio racional de 1/4 desses cafeeiros e a diversificação agrícola nas restantes áreas erradicadas.

Os cafeicultores foram, então, indenizados, e mais de setecentos milhões de cafeeiros chegaram a ser destruídos no período entre 1961 e 1963. Nessa mesma época, o IBC, a partir dos anos 1960 sob o guarda-chuva do recém-criado Ministério da Indústria e do Comércio - editou uma resolução sugerindo a implantação no país de indústrias de café solúvel.

Em 1964, três fábricas desse produto começaram a operar, em Araras (SP), Alfenas (MG) e Londrina (PR). O café solúvel nasceu da busca de uma maneira de transformar os altos estoques de café em “cubos” ou “grânulos” que mantivessem as qualidades da rubiácea por longos períodos e, eventualmente, pudessem ser vendidos diretamente aos consumidores para um preparo rápido e prático de sua bebida.

## 1960/70

*Although the ACS service policy expanded horizons in the 1940s, two decades later, coffee still concentrated practically all of the institution's struggle effort. Monitoring of stocks, the flow of commercial transactions and statistical evaluations remained in the hands of Praça de Santos.*

*In 1961, faced with a harvest estimated at 36 million bags and a demand for around 24 million bags (18 million for export and 6 million for domestic consumption), the big question was what to do with the surplus of 12 million bags that could not be stored?*

*In view of this situation, in October 1961, under pressure from the ACS, JK created the Executive Group for the Rationalization of Coffee Growing (Gerca), whose objectives were the eradication of two billion non-economic coffee trees, the rational replanting of 1/4 of these coffee trees and agricultural diversification in the remaining eradicated areas.*

*The coffee growers were then compensated, and more than seven hundred million coffee trees were destroyed in the period between 1961 and 1963. At the same time, the IBC, from the 1960s onwards, under the umbrella of the newly created Ministry of Industry and of Commerce - issued a resolution suggesting the implantation of soluble coffee industries in the country.*

*In 1964, three factories for this product began operating, in Araras (SP), Alfenas (MG) and Londrina (PR). Soluble coffee was born from the search for a way to transform the high stocks of coffee in “cubes” or “granules” that maintained the qualities of rubiaceae for long periods and, eventually, could be sold directly to consumers for a quick and practical preparation of their drink.*



Mesmo com todas as providências tomadas pelo Gerca, em 1963 os estoques brasileiros de café estavam na faixa das 62 milhões de sacas. Havia um excesso de oferta do produto no mercado internacional, e a fatia do Brasil nas exportações mundiais havia caído para 35%.

Mas o produto ainda representava mais de 50% da receita do país oriunda de exportações. Tanto que, quando os militares tomaram o poder, em 1964, o presidente Humberto Castelo Branco definiu cinco diretrizes básicas para a política cafeeira nacional: acelerar a eliminação da capacidade excedente de produção por meio de uma política de diversificação, com incentivos ao cultivo de soja e trigo principalmente no Paraná; proporcionar maior contribuição do setor café à formação da poupança com a venda de estoques governamentais; equipar a cafeicultura para consolidá-la em regiões produtoras adequadas; reconhecer a interdependência de interesses entre países produtores e consumidores e a conveniência da cooperação internacional como a melhor opção para o Brasil; e reduzir a dependência do balanço de pagamentos em relação ao café.

Assim, durante os anos 1960 e 1970, a ACS se manteve operando nas questões da política nacional do café, desta vez de uma maneira menos incisiva, o que abriu espaço para atuar em outras frentes visando o desenvolvimento de Santos, como no setor de construção e turismo.

*Even with all the measures taken by Gerca, in 1963 Brazilian coffee stocks were in the range of 62 million bags. There was an oversupply of the product on the international market, and Brazil's share of world exports had dropped to 35%.*

*But the product still represented more than 50% of the country's revenue from exports. So much so that, when the military took power in 1964, President Humberto Castelo Branco defined five basic guidelines for the national coffee policy: accelerating the elimination of excess production capacity through a policy of diversification, with incentives for soy cultivation and wheat mainly in Paraná; provide a greater contribution of the coffee sector to the formation of savings with the sale of government stocks; equip the coffee industry to consolidate it in suitable producing regions; recognizing the interdependence of interests between producing and consuming countries and the convenience of international cooperation as the best option for Brazil; and reduce the balance of payments dependence on coffee.*

*Thus, during the 1960s and 1970s, ACS kept operating on issues of national coffee policy, this time in a less incisive manner, which opened space to act on other fronts aimed at the development of Santos, such as in the construction sector and tourism.*





# OS SEMINÁRIOS DO CAFÉ



COFFEE SEMINARS





Considerado o maior evento do setor cafeeiro do mundo, o Seminário Internacional do Café, promovido pela Associação Comercial de Santos, teve início no ano de 1972, ainda como uma ação nacional, congregando apenas empresários do Brasil. Aquela primeira edição tinha como eixo principal o estabelecimento de um canal de diálogo entre a cadeia produtiva e comercial com a Direção da Economia Cafeeira, mais especificamente com o Instituto Brasileiro do Café (IBC). Ocorrida entre os dias 2 e 4 de fevereiro de 1972, nas dependências do Hotel Casa Grande, no Guarujá, o evento reuniu representantes das empresas responsáveis pela exportação de doze das dezoito milhões de sacas exportadas anualmente pelo Brasil.

A edição seguinte, em 1973, a ACS ampliou o mapa do comércio, convidando representantes do setor na Europa, Estados Unidos e Japão, tornando o evento de caráter internacional. Dois ministros de Estado (Delfim Neto, Fazenda; e Marcus Vinícius Pratini de Moraes, da Indústria e Comércio) se fizeram presentes, denotando a importância do segmento para a economia nacional. A presença de importantes membros do governo federal se manteve nos anos seguintes, até que o próprio presidente da República resolveu participar, na edição de 1977.

O mercado cafeeiro, revigorado após três anos desastrosos, em função das geadas que dizimaram plantações inteiras, trouxe à Baixada Santista o então presidente Ernesto Geisel, ativo participante do IV Seminário do Comércio do Café. O setor estava otimista e a estimativa do Instituto Brasileiro do Café era movimentar cerca de 15 milhões de sacas naquele ano e já projetava 20 milhões de sacas para 1978.

Até 1982, anualmente, a discussão girou em torno da produção mundial do café e das políticas de comercialização no exterior. Em 1981, mais de 600 participantes de 18 países participaram do evento. Em 1985, o Seminário abordou a containerização do café em vários aspectos.

*Considered the biggest event in the coffee sector in the world, the International Coffee Seminar, promoted by the Santos Commercial Association, began in 1972, still as a national action, bringing together only businessmen from Brazil. That first edition had as its main axis the establishment of a dialogue channel between the productive and commercial chain with the Coffee Economy Directorate, more specifically with the Brazilian Coffee Institute (IBC). Held between February 2nd and 4th, 1972, at the Hotel Casa Grande, in Guarujá, the event brought together representatives of the companies responsible for exporting twelve of the eighteen million bags exported annually by Brazil.*

*In the following edition, in 1973, the ACS expanded the trade map, inviting representatives of the sector in Europe, the United States and Japan, making the event international. Two Ministers of State (Delfim Neto, Finance; and Marcus Vinícius Pratini de Moraes, Industry and Commerce) were present, denoting the importance of the segment for the national economy. The presence of important members of the federal government continued in the following years, until the President of the Republic himself decided to participate in the 1977 edition.*

*The coffee market, reinvigorated after three disastrous years due to frosts that decimated entire plantations, brought to Baixada Santista the then president Ernesto Geisel, an active participant in the IV Coffee Trade Seminar. The sector was optimistic and the estimate of the Brazilian Coffee Institute was to move about 15 million bags that year and was already projecting 20 million bags for 1978.*

*Until 1982, every year, the discussion revolved around world coffee production and foreign marketing policies. In 1981, more than 600 participants from 18 countries participated in the event. In 1985, the Seminar addressed coffee containerization in several aspects.*





Associação Comercial de Santos  
*II Seminário Internacional do Café*  
1 a 4-5-1973





Associação Comercial de Santos



Bolsa de Mercadorias & Futuros  
The Commodities & Futures Exchange

# INTERNATIONAL SANTOS COFFEE SEMINAR

## 12º SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE CAFÉ DE SANTOS

Coffee at the turn of the millennium

O café na virada do milênio

# Welcome

# Bem-vindos

Sponsor/Patrocínio



# BANCO DO BRASIL



A edição de 1986, o 11º Seminário do Café, foi a última na Baixada, sendo que a de 1987 passou para o Rio de Janeiro.

A retomada do evento só ocorreu em 1998, e voltou no formato de bienal. O tema da 12ª edição foi “O café na virada do milênio” e contou com a participação de mais de 600 empresários e profissionais do setor. O Casa Grande Hotel se manteve como o espaço oficial do evento, que teve, além das reuniões e palestras, doze estandes de empresas e três quiosques de café. Os eventos dos anos 2000, 2002, 2004 e 2006 também ocorreram no Casa Grande, até que, em 2008, passou para o Sofitel Jequitimar. As edições seguintes seguiram sua programação, só interrompida em função da pandemia de Covid-19, que obrigou o adiamento da 23ª Edição para 2022, com o tema central “O Brasil está preparado para a crescente demanda mundial?”

*The 1986 edition, the 11th Coffee Seminar, was the last in Baixada, and the 1987 edition moved to Rio de Janeiro.*

*The event only resumed in 1998, and returned in a biennial format. The theme of the 12th edition was “Coffee at the turn of the millennium” and had the participation of more than 600 entrepreneurs and professionals in the sector. Casa Grande Hotel remained the official venue for the event, which had, in addition to meetings and lectures, twelve company booths and three coffee kiosks. The events of the years 2000, 2002, 2004 and 2006 also took place at Casa Grande, until, in 2008, it was transferred to Sofitel Jequitimar hotel. The following editions followed their schedule, only interrupted due to the Covid-19 pandemic, which forced the postponement of the 23rd Edition to 2022, with the central theme “Is Brazil prepared for the growing world demand?”*







ANOS 1980  
DEMOCRACIA E  
INFLAÇÃO

1980

DEMOCRACY AND  
INFLATION





# 1980

A década de 1980, ficou marcada na história brasileira como o período de transição política que encerrou o período de intervenção militar, que durou quase 20 anos, para um marcado pela democracia. Em paralelo, o país vivia amargos momentos de crise econômica, simbolizada pela galopante escalada inflacionária.

Em 1985, com a posse de José Sarney (*eleito indiretamente no Congresso Nacional como vice de Tancredo Neves, que faleceu antes da posse*), o país buscou combater os índices inflacionários, na casa de 250% ao ano, por meio de um plano que decretava entre outras medidas, o fim da correção monetária, a estabilização cambial e o congelamento de preços e salários.

No que dizia respeito à política cafeeira, Sarney e Funaro, seu ministro da Fazenda, tiraram do Instituto Brasileiro do Café muitas de suas funções reguladoras. Na época, vários economistas do governo defendiam a extinção de órgãos considerados responsáveis pela sangria de recursos públicos - e entre eles figurava o IBC.

A Associação Comercial de Santos reforçou esse discurso e pressionava o governo a adotar as medidas pretendidas. Durante o processo eleitoral de 1989, o candidato Fernando Collor de Melo, visitou a ACS e ouviu atentamente as propostas já desenhadas para o setor. Foi ele, enquanto presidente, que, em maio de 1990, mandava extinguir o IBC.

Com isso, a Associação Comercial de Santos, que havia criado em junho de 1981, uma Sessão de Classificação de Café, destinada à prestação de serviços aos exportadores e bancos associados na forma de fornecimento de laudos de classificação de café para todos os lotes objetos de redesconto no Banco Central, voltava com força para a sua histórica missão de apoio ao setor.

# 1980

*The 1980s were marked in Brazilian history as the period of political transition that ended the period of military intervention, which lasted almost 20 years, to one marked by democracy. At the same time, the country was going through bitter moments of economic crisis, symbolized by the galloping inflationary escalation.*

*In 1985, when José Sarney came into office (indirectly elected in the National Congress as vice president of Tancredo Neves, who died before taking office), the country sought to combat inflation rates, at around 250% per year, through a plan that it decreed, among other measures, the end of monetary correction, exchange stabilization and the freezing of prices and wages.*

*As far as coffee policy was concerned, Sarney and Funaro, minister of finance, took away from the Brazilian Coffee Institute (IBC) many of its regulatory functions. At the time, several government economists defended the extinction of agencies considered responsible for draining public resources - and among them was the IBC.*

*The Santos Commercial Association reinforced this discourse and pressured the government to adopt the intended measures. During the 1989 electoral process, candidate Fernando Collor de Melo visited the ACS and listened carefully to the proposals already drawn up for the sector. It was he, as president, who, in May 1990, ordered the extinction of the IBC.*

*Thereby, the Santos Commercial Association, which had created in June 1981 a Coffee Classification Session, aimed at providing services to exporters and associated banks in the form of providing coffee classification reports for all batches that were subject to rediscount at the Central Bank, returned with strength to its historic mission of supporting the sector.*









CURSO DE  
CLASSIFICAÇÃO  
DE CAFÉ

COFFEE

CLASSIFICATION COURSE







Reparado  
Autorizado  
Nº 12.499.876-0  
Sujeto a Verificación  
por Ojo Metrología

FILIZOLA

Edmundo Carlos Rodríguez  
Sociedad Anónima

Logo of the company, featuring a stylized figure and text: "Asociación Nacional de..."

Edmundo Carlos Rodríguez  
Sociedad Anónima

Edmundo Carlos Rodríguez  
Sociedad Anónima

Logo of the company, featuring a stylized figure and text: "Asociación Nacional de..."





## 1989

Depois de ter estruturado seu setor de Classificação de Café, a Associação Comercial de Santos decidiu realizar, de 15 de março a 13 de julho de 1989, o primeiro Curso Internacional de Classificação e Degustação de Café, destinado à formação de técnicos na área. Dividido entre aulas teóricas e práticas, sobre conhecimentos gerais de café, economia aplicada, legislação, classificação, degustação, padronização, tecnologia, inspeção e fiscalização. As aulas eram administradas pelo professor Eduardo Serrachioli, e contou com a participação de diversos especialistas nas várias matérias. Inicialmente, o curso era destinado a funcionários indicados pelas firmas associadas à ACS, mas, com o passar dos anos e a notoriedade que ganhou, especialmente após sua divulgação nos Seminários de Café, ele se tornou referência nacional e mundial, atraindo profissionais do Brasil e do Exterior.

## 1989

*After having structured its Coffee Classification sector, the Santos Commercial Association decided to carry out, from March 15th to July 13th, 1989, the first International Coffee Classification and Tasting Course, aimed at training technicians in the area. It was divided between theoretical and practical classes on general knowledge of coffee, applied economics, legislation, classification, tasting, standardization, technology, inspection and inspection. The classes were taught by Professor Eduardo Serrachioli, and had the participation of several specialists in the various subjects. Initially, the course was aimed at employees appointed by the ACS member firms, but over the years and the notoriety it has gained, especially after its dissemination at the Coffee Seminars, it has become a national and world reference, attracting professionals from Brazil and from abroad.*





O CERTIFICADO  
DE ORIGEM



THE CERTIFICATE  
OF ORIGIN





# 1990

A partir de 1918, a Associação Comercial de Santos passou a emitir “Certificados de Origem” para todo café exportado pelo Porto de Santos, em razão de sua confiabilidade no mercado internacional. Além disso, a ACS também emitia certificados para outros tipos de mercadoria também embarcados no cais santista. Porém, com a criação de órgãos de controle governamental, como o Instituto do Café do Estado de São Paulo (ICESP), em 1926; o Departamento Nacional do Café (DNC), em 1933; e o Instituto Brasileiro do Café (IBC), em 1946, essa prerrogativa saiu de suas mãos. A autorização para a emissão só foi retomada em 18 de abril de 1990, quando a ACS voltou a ocupar as funções de órgão emissor dos Certificados de Origem, autorizada pela Organização Internacional do Café (OIC), para as exportações do produto efetuadas pelo porto de Santos.

Esta autorização foi outorgada pela portaria nº 194, do Ministério da Economia. Tal atribuição exigiu a implantação de um novo setor. O novo serviço, além de possibilitar maior receita à ACS, com a instituição da cobrança de uma taxa pela emissão dos certificados, ainda permitiu um acompanhamento mais eficaz dos embarques de café.

Em 2012, com os avanços tecnológicos, a Associação Comercial de Santos passou a implementar a emissão de certificados de origem de forma online, com certificação digital. O sistema foi homologado pelo Departamento de Negociações Internacionais (Deinter), da Secretaria de Comércio Exterior (Secex), vinculada ao Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio (MDIC), em janeiro de 2012. Desenvolvido pela empresa de software Totvs, o sistema batizado de Protheus (filho de Poseidon, o deus dos mares na mitologia grega) permite a despachantes aduaneiros, comissários de despachos e exportadores a inserção de dados de maneira segura, sigilosa e remota.

# 1990

*From 1918, the Santos Commercial Association began issuing “Certificates of Origin” for all coffee exported through the Port of Santos, due to its reliability in the international market. In addition, the ACS also issued certificates for other types of goods also shipped on the Santos pier. However, with the creation of government control agencies, such as the Coffee Institute of the State of São Paulo (ICESP), in 1926; the National Coffee Department (DNC), in 1933; and the Brazilian Coffee Institute (IBC), in 1946, that prerogative was out of the ACS’s hands. The authorization to issue was only resumed on April 18, 1990, when the ACS reassumed the role of issuing body of Certificates of Origin, authorized by the International Coffee Organization (ICO), for product exports carried out by the port of Santos.*

*This authorization was granted by ordinance No. 194, of the Ministry of Economy. This assignment required the implementation of a new sector. The new service, in addition to providing the ACS with greater revenue, by charging a fee for issuing certificates, also allowed for more effective monitoring of coffee shipments.*

*In 2012, with technological advances, the Santos Commercial Association began issuing certificates of origin online, with digital certification. The system was approved by the Department of International Negotiations (Deinter), of the Foreign Trade Secretariat (Secex), linked to the Ministry of Development, Industry and Commerce (MDIC), in January 2012. Developed by the software company Totvs, the system named of Protheus (son of Poseidon, the god of the Seas in Greek Mythology) allows customs brokers, customs brokers and exporters to enter data securely, confidentially and remotely.*





INTERNATIONAL  
COFFEE  
ORGANIZATION

**MADE IN  
BRAZIL**

\* Certificado de Origem é um documento a ser providenciado pelo exportador junto às entidades específicas, que comprovam a origem brasileira da mercadoria, permitindo a ambas as partes uma isenção ou redução de impostos decorrentes dos acordos internacionais. A certificação de origem é fornecida após a apresentação de cópia da fatura comercial mais os documentos específicos conforme cada acordo comercial.

*\* Certificate of Origin is a document to be provided by the exporter with specific entities, which prove the Brazilian origin of the goods, allowing both parties an exemption or reduction of taxes arising from international agreements. The certification of origin is provided upon presentation of a copy of the commercial invoice plus the specific documents as per each commercial agreement.*





AMPLIANDO  
HORIZONTES



EXPANDING  
HORIZONS





Embora tenha nascido com a missão precípua de tratar do comércio do café pelo Porto de Santos, a Associação Comercial de Santos também atuava, ainda que timidamente, em outros mercados, como o do algodão, tabaco e açúcar. De qualquer forma, é inegável a posição da rubiácea nacional no portfólio de ações nos primeiros 70 anos de atuações da entidade. A partir dos anos 1940, até em função da Segunda Grande Guerra Mundial, a ACS decidiu investir suas atenções em novos setores, criando departamentos para discutir e defender segmentos como o dos Exportadores, o dos Comissários de Café, o dos Armazéns Gerais, o dos Bancos, o dos Importadores, o de Navegação, de Sacaria, Pesca, Engenharia e Transportes. Estava dado início, ali, à política para a criação do que viriam a ser as atuais Câmaras Setoriais.

Esta lista foi ampliada ao longo das décadas seguintes, somando-se à ACS segmentos como os dos Torradores de Café, Corretores, Mercado de Capitais, Fornecedores de Navios, Assuntos Aduaneiros, Hortifrutigranjeiros, Turismo, Cooperativas de Café, Terminais, Contêineres, Café Solúvel, Soja e Empreendimentos Imobiliários.

Em 1994 era criado o Departamento de Operadores, instituído para congregar os empresários operadores portuários, atividade definida na Lei 8.630/93, a chamada Lei dos Portos.

Já no novo milênio, o campo de ação era ampliado ainda mais, com a criação da Câmara de Instituições de Ensino, em 2006; da Câmara Setorial de Saúde, em 2009; e da Câmara Setorial de Incorporação e Construção Civil, em 2014.

Após diversas mudanças, incorporações, trocas de nomes, a Associação Comercial de Santos chegou ao seu sesquicentenário contando com 21 Câmara Setoriais: Agentes de Carga, Armazéns Gerais, Terminais e Contêineres, Assuntos Aduaneiros e Portuários, Bancos, Café Solúvel, Comércio Varejista, Complexo de Soja, Comunicação, Turismo e Eventos,

*Although it was born with the main mission of dealing with the coffee trade through the Port of Santos, the Santos Commercial Association also operated, albeit timidly, in other markets, such as cotton, tobacco and sugar. Anyway, the position of the national rubiaceae in the stock portfolio in the first 70 years of the entity's operations is undeniable. From the 1940s, even due to the Second World War, the ACS decided to invest its attention in new sectors, creating departments to discuss and defend segments such as Exporters, Coffee Commissioners, General Warehouses, Banks, Importers, Navigation, Bags, Fishing, Engineering and Transport. The policy for the creation of what would become the current Sectorial Chambers was initiated there.*

*This list was expanded over the following decades, adding segments such as Coffee Roasters, Brokers, Capital Markets, Ship Suppliers, Customs Affairs, Horticultural Affairs, Tourism, Coffee Cooperatives, Terminals, Containers, Soluble Coffee, Soybeans and Real Estate Enterprises.*

*In 1994, the Department of Operators was created, to bring together entrepreneurs who were port operators, an activity defined in Law 8630/93, the so-called Law of Ports.*

*In the new millennium, the field of action was expanded even more, with the creation of the Chamber of Educational Institutions, in 2006; the Health Sector Chamber, in 2009; and the Sectorial Chamber of Incorporation and Civil Construction, in 2014.*

*After several changes, incorporations, changes of names, the Santos Commercial Association reached its 150th anniversary with 21 Sectorial Chambers: Cargo Agents, General Warehouses, Terminals and Containers, Customs and Port Affairs, Banks, Soluble Coffee, Retail Trade, Soybean Complex, Communication, Tourism and Events, Coffee Cooperatives, Fumigation and Plant Health*







# 1993

## O PRESIDENTE DE MAIOR MANDATO



Entre todos os mandatários da Associação Comercial de Santos, ninguém superou o empresário do café José Moreira da Silva na quantidade de tempo como presidente da entidade. Foram dezesseis anos (1993/2008) dedicados ao comando da ACS, onde liderou e testemunhou uma verdadeira revolução no mercado e no modo de operação da entidade. Moreira criou as câmaras setoriais, que sucederam os departamentos; instituiu a ACS Jovem; implantou todo o sistema informatizado da Associação Comercial; ajudou na criação da Associação Centro Vivo; participou do movimento que fundiu a Associação Brasileira dos Exportadores de Café (Abecafé) e a Federação Brasileira dos Exportadores de Café (Febec), dando origem ao Conselho dos Exportadores de Café (Cecafé), inclusive obtendo uma cadeira no Conselho da entidade; resgatou os Seminários do Café, organizado seis edições; abriu espaços para o BNDES e Receita Federal criarem postos dentro da ACS e brigou pela Praça de Santos em todas as esferas possíveis, transitando entre governadores (Fleury, Covas, Alckmin, Lembo e José Serra) e presidentes (Itamar Franco, Fernando Henrique e Lula). Enfim, marcou sua trajetória de forma indelével.

## THE LONGEST-SERVING PRESIDENT



*Among all the representatives of the Santos Commercial Association, no one surpassed coffee entrepreneur José Moreira da Silva in the amount of time as president of the organization. Sixteen years (1993/2008) were dedicated to the command of the ACS, where he led and witnessed a true revolution in the market and in the entity's operating mode. Moreira created the sectorial chambers, which succeeded the departments; instituted the Young ACS; implemented the entire computerized system of the Commercial Association; helped create the Centro Vivo Association; participated in the movement that merged the Brazilian Association of Coffee Exporters (Abecafé) and the Brazilian Federation of Coffee Exporters (Febec), giving rise to the Council of Coffee Exporters (Cecafé), including obtaining a seat on the entity's Council; rescued the Café Seminars, organizing six editions; opened spaces for the BNDES and the Internal Revenue Service to create posts within the ACS and fought for the Santos Commercial Activity Center in all possible spheres, moving between governors (Fleury, Covas, Alckmin, Lembo and José Serra) and presidents (Itamar Franco, Fernando Henrique and Lula ). José Moreira da Silva left an indelible mark on his trajectory.*







LIDERANDO A  
RECUPERAÇÃO DE  
CENTRO HISTÓRICO



LEADING THE  
HISTORICAL  
CENTER RECOVERY





# 1994

## ASSOCIAÇÃO CENTRO VIVO

Em 30 de junho de 1994, a ACS, pretendendo recuperar o prestígio político, econômico e cultural da área central da cidade, lançava a Associação Centro Vivo, que seria formada por empresários e profissionais liberais de vários setores. Compuseram a direção executiva os empresários Eduardo Carvalhaes Júnior, presidente; e José Kauffman Neto, vice. A principal missão da nova entidade era promover uma transformação no Centro Histórico de Santos, tornando-o novamente atrativo para a instalação de empresas.

### *CENTRO VIVO ASSOCIATION*

*On June 30, 1994, the ACS, intending to recover the political, economic and cultural prestige of the central area of the city, launched the Centro Vivo Association, which would be formed by businessmen and self-employed professionals from various sectors. The Executive Board of the Association was composed of entrepreneurs Eduardo Carvalhaes Júnior, president, and José Kauffman Neto, vice president. The main mission of the new entity was to promote a transformation in the Historic Center of Santos, making it attractive for the establishment of companies again.*



ASSOCIAÇÃO  
**CENTRO  
VIVO**

SOC. PRÓ-REVALORIZAÇÃO DO CENTRO DE SANTOS





# 1996

## RECUPERAÇÃO DO PRÉDIO DA BOLSA

O prédio da Bolsa de Café estava em estado de atenção. A torre principal, deteriorada, ameaçava ruir. O patrimônio necessitava de um amplo projeto de restauro e, principalmente, de uma função completamente nova, que valorizasse o espaço. Foi aí que, em maio de 1996, a Associação Comercial de Santos decidiu instituir um grupo de trabalho para, em caráter emergencial, iniciar uma estratégia visando o “salvamento” da histórica edificação. AACS e a Associação Centro Vivo capitanearam, assim, um projeto para a sua recuperação, contando com o apoio do Governo do Estado, que financiou a obra por meio da Secretaria do Estado dos Negócios da Fazenda, proprietária do edifício. Foram quatorze meses de trabalho, onde tudo foi restaurado, desde os mobiliários, equipamentos, os painéis e vitrais de Benedicto Calixto e, obviamente, a arquitetura clássica do prédio inaugurado em 1922.

O interior foi adaptado para realizar um antigo sonho da comunidade santista: abrigar o Museu dos Cafés do Brasil, visando resgatar a memória do comércio do ouro verde na cidade e seus reflexos na economia nacional e mundial. O edifício foi, então, reaberto em 25 de setembro de 1998, com grande festa. Era o início da caminhada do badalado “Museu do Café”, que se tornou em pouco tempo um dos principais equipamentos turísticos da cidade.

A Associação Comercial de Santos foi fundamental neste processo de resgate da Bolsa do Café e na indicação de seu uso como espaço de caráter cultural e de lazer, representado pela cafeteria integrada ao museu, que oferece café de excelência cultivado em várias regiões do País, por meio de um torrador indoor que torra na hora o grão escolhido.

# 1996

## THE RECOVERY OF THE COFFEE EXCHANGE BUILDING

*The Coffee Exchange building was in a state that required attention. The main tower, decayed, threatened to collapse. The heritage needed a comprehensive restoration project and, above all, a completely new function that would enhance the space. It was then that, in May 1996, the Santos Commercial Association decided to establish a working group to, on an emergency basis, initiate a strategy aimed at “saving” the historic building. The ACS and Centro Vivo Association thus led a project for its recovery, with the support of the State Government, which financed the work through the State Secretariat of Finance, which owns the building. There were fourteen months of work, where everything was restored, from the furniture, equipment, the panels and stained glass by Benedicto Calixto and, obviously, the classic architecture of the building inaugurated in 1922.*

*The interior was adapted to fulfill an old dream of the community of Santos: to house the Brazil Coffee Museum, aiming to rescue the memory of the green gold trade in the city and its effects on the national and world economy. The building was then reopened on September 25, 1998, with great celebration. It was the beginning of the trendy “Coffee Museum”, which in a short time became one of the main tourist facilities in the city.*

*The Santos Commercial Association was fundamental in this process of redeeming the Coffee Exchange and in indicating its use as a cultural and leisure space, represented by the cafeteria integrated into the museum, which offers excellent coffee grown in various regions of the country, by means of an indoor roaster that roasts the chosen grain on the spot.*













A ACS NO NOVO  
MILÊNIO



THE ACS IN THE  
NEW MILLENNIUM





# 2007

## REFERÊNCIA NA REGIÃO SUDESTE

Em outubro de 2007, a Associação Comercial de Santos foi reconhecida pela Confederação das Associações Comerciais e Empresariais do Brasil (CACB) como uma referência na Região Sudeste por todo o seu trabalho para a organização de projetos que objetivam o estímulo empresarial. A ACS foi inscrita pela Casa do Empresário em três frentes de atuação: o Posto de Informação do BNDES, o Balcão de Atendimento do Sebrae e o Arranjo Produtivo Local de Tecnologia da Informação e Comunicação. Foram diversos os motivos que levou a entidade a desenvolver tais ações em prol dos empresários locais: geração de empregos, capacitação de fornecedores de bens e serviços (principalmente para o atendimento da futura demanda da Petrobrás, em função da exploração de gás na bacia de Santos), na busca de soluções para os problemas de logística no Porto de Santos e na transformação da região em um pólo tecnológico.

# 2007

## REFERENCE IN THE SOUTHEAST REGION

*In October 2007, the Santos Commercial Association was recognized by the Confederation of Commercial and Business Associations of Brazil (CACB) as a reference in the Southeast Region for all its work in organizing projects aimed at encouraging business. The ACS was enrolled by Casa do Empresário on three fronts: the BNDES Information Post, the Sebrae Service Desk and the Local Productive Arrangement of Information and Communication Technology. There were several reasons that led the entity to develop such actions in favor of local entrepreneurs: job creation, training of suppliers of goods and services (mainly to meet Petrobras' future demand, due to gas exploration in the Santos basin), in the search for solutions to logistical problems in the Port of Santos and in transforming the region into a technological hub.*







ENGAJANDO O  
JOVEM EMPREENDEDOR



ENGAGING THE  
YOUNG ENTREPRENEUR





# 2008

## ACS JOVEM

A Associação Comercial de Santos fundava em 01 de julho de 2008 a ACS Jovem, reunindo empreendedores com idade entre 18 e 35 anos, oriundos de diversas atividades do mercado. O novo “braço” da entidade nasceu com a missão de formular propostas de interesse da ACS e da sociedade em geral, além de promover palestras e outros eventos com o objetivo de gerar novas lideranças com potencial de destaque no cenário empresarial, desenvolvendo uma rede de relacionamentos entre eles. Outro objetivo importante da ACS Jovem era o de atuar como uma porta de captação para novos associados, estimulando desafios e parcerias entre as Câmaras Setoriais. O então presidente da ACS, José Moreira da Silva, alegava, à época da criação do núcleo jovem, que a decisão de criá-lo atendia uma antiga reivindicação da classe, uma vez que a iniciativa de capacitar novos empreendedores resultava numa forma de comprometimento com o desenvolvimento da cidade.

A primeira composição da ACS Jovem teve como membros André Baptista de Vasconcelos, da Museion Brasil; o advogado Edward Casagrande da Silva Junior; o representante da Prefeitura de Santos, Erik Sanches Salgado; Elias Francisco da Silva Junior, da Sangraf; Helder Knidel, da Natcomp; José Arlindo Moniz Teixeira, da ICS; Leandro Borges Taveira, da Via Arte Produções e Milton Teixeira Filho, da Universidade Santa Cecília.



# 2008

## THE YOUNG ACS

*On July 1, 2008, the Santos Commercial Association founded The Young ACS bringing together entrepreneurs aged between 18 and 35 years, coming from various market activities. The new “arm” of the entity was born with the mission of formulating proposals of interest to the ACS and society in general, in addition to promoting lectures and other events with the aim of generating new leaders with outstanding potential in the business scenario, developing a network of relationships between them. Another important objective of the Young ACS was to act as a gateway to new members, stimulating challenges and partnerships among the Sectorial Chambers. The then president of the ACS, José Moreira da Silva, claimed, at the time of the creation of the youth nucleus, that the decision to create it met an old demand of the class, since the initiative to train new entrepreneurs resulted in a form of commitment to the development of the city.*

*The first composition of the Young ACS had as members André Baptista de Vasconcelos, from Museion Brasil; the lawyer Edward Casagrande da Silva Junior; the representative of the Municipality of Santos, Erik Sanches Salgado; Elias Francisco da Silva Junior, from Sangraf; Helder Knidel from Natcomp; José Arlindo Moniz Teixeira, from the ICS; Leandro Borges Taveira, from Via Arte Productions and Milton Teixeira Filho, from Santa Cecília University.*



# 2011

## ACS NA TV

O ano de 2011 foi marcado por uma nova era na comunicação da Associação Comercial de Santos, com a criação de um programa de televisão, o “ACS na TV”, exibido inicialmente pelo Canal Comunitário de Santos, da operadora Net. O programa, apresentado pelos jornalistas da Associação, traziam convidados especiais para tratar de assuntos relacionados ao comércio em geral na cidade.

### *THE ACS ON TV*

*The year 2011 was marked by a new era in the communication of the Santos Commercial Association, with the creation of a television program, “The ACS on TV”, initially shown by the Santos Community Channel, operated by Net operator. The program, presented by journalists from the Association, brought special guests to discuss matters related to commerce in general in the city.*



# 2014

## PRIMEIRA DIRETORA MULHER

A Associação Comercial de Santos elege pela primeira vez uma mulher a um cargo de Diretoria. Esse fato histórico ocorreu maio de 2014, quando Ana Carmen Sampel Borges, da Cooxupé (Cooperativa Regional de Cafeicultores em Guaxupé), elegeu-se presidente do Conselho de Câmaras Setoriais da ACS. Anteriormente, ela havia atuado como coordenadora da Câmara Setorial de Cooperativas de Café.

# 2014

## *THE FIRST FEMALE DIRECTOR*

*The Santos Commercial Association elects for the first time a woman to a Board position. This historic event occurred in May 2014, when Ana Carmen Sampel Borges, from Cooxupé (Regional Cooperative of Coffee Growers in Guaxupé), was elected president of the Council of Sectorial Chambers of the ACS. Previously, she had served as coordinator of the Sectorial Chamber of Coffee Cooperatives.*



# 2019

## ARBITRAGEM

Em 14 de fevereiro de 2019, a Associação Comercial de Santos criava, em parceria com a Confederação das Associações Comerciais e Empresariais do Brasil (CACB), a sua unidade da Câmara Brasileira de Mediação e Arbitragem Empresarial (CBMAE), contando com o apoio da Subseção de Santos da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB-Santos) e do Sindicato do Comércio Varejista (Sincomércio). O serviço passou a ser oferecido não só no âmbito dos associados (com 30% de desconto nas taxas), mas para todas as comunidades: a empresarial, a comercial e até mesmo aos cidadãos comuns, na busca de seus direitos. O serviço de arbitragem apresenta um método de solução extrajudicial de conflitos. Trata-se de um exercício da própria liberdade das partes, que podem escolher como desejam que as divergências sejam decididas: de forma judicial ou de forma privada. Na conciliação, conciliador ou conciliadores exercem a tarefa de aproximar as partes, sugerindo e propondo soluções para uma composição amigável e benéfica para todos os envolvidos. Na mediação, mediador ou mediadores não podem oferecer soluções. A função da Câmara de Mediação e Arbitragem Empresarial da ACS é aproximar e facilitar a comunicação entre as partes, para que negociem diretamente a solução de suas controvérsias. Caso não se chegue a um consenso, a arbitragem pode ser solicitada e iniciada de comum acordo.



# 2019

## ARBITRATION

*On February 14, 2019, the Santos Commercial Association created, in partnership with the Confederation of Commercial and Business Associations of Brazil (CACB), its unit of the Brazilian Chamber of Business Mediation and Arbitration (CBMAE), with the support of Santos Subsection of the Brazilian Bar Association (OAB-Santos) and the Retail Trade Union (Sincomércio). The service is now offered not only to members (with a 30% discount on fees), but to all communities: business, commercial and even ordinary citizens, in search of their rights. The arbitration service presents a method of out-of-court dispute resolution. It is an exercise of the parties' own freedom, which can choose how they want the differences to be decided: judicially or privately. In conciliation, conciliator or conciliators exercise the task of bringing the parties together, suggesting and proposing solutions for a friendly and beneficial composition for all involved. In mediation, mediator or mediators cannot offer solutions. The role of the ACS Chamber of Business Mediation and Arbitration is to bring together and facilitate communication between the parties, so that they directly negotiate the solution of their disputes. If no consensus is reached, arbitration may be requested and initiated by mutual agreement.*



# 2018

## RESTAURO DA SEDE

Em maio de 2018, após dezesseis meses de intervenções de reforma e restauros, o prédio sede da Associação Comercial de Santos foi reinaugurado, com uma grande festa na cidade. As obras haviam sido iniciadas em dezembro de 2016, e ficaram a cargo da Alongo Engenharia. A intervenção foi necessária em razão de algumas instalações do prédio estarem deterioradas e outras defasadas do ponto de vista estrutural.

O Salão Nobre teve sua capacidade ampliada de 80 para 150 pessoas ganhou uma moderna estrutura de iluminação, som, vídeo e internet. No andar térreo, a área de emissão de Certificados de Origem foi reformulada e passou, enfim, a expedir os documentos de modo totalmente eletrônico.

Os postos de informações do BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social) e da Receita Federal foram abrigados em novos espaços, e o departamento dedicado à Certificação Digital e ao cadastro de e-CPF's e e-CNPJ's teve sua capacidade de atendimento ampliada.

A Sala de Classificação de Degustação de Café, onde se realizam os tradicionais cursos de café, mudou o layout e recebeu novos equipamentos. Já os consultórios do extinto Montepio Comercial e da Caixa dos Cafeeiros foram convertidos em escritórios e salas de reunião.

A parte externa da edificação teve um tratamento na condição de restauro. O prédio ganhou também um novo elevador, maior, mais moderno e mais seguro. Por fim, as tubulações hidráulicas e as instalações elétricas foram redimensionadas e todos os recintos ganharam recursos de acessibilidade e segurança.

# 2018

## HEADQUARTERS RESTORATION

*In May 2018, after sixteen months of renovation and restoration interventions, the headquarters of the Santos Commercial Association was reopened, with a big party in the city. The works had started in December 2016, and were under the responsibility of Alongo Engineering. The intervention was necessary because some of the building's installations were deteriorated and others were structurally outdated.*

*The Noble Hall had its capacity expanded from 80 to 150 people and gained a modern structure for lighting, sound, video and internet. On the ground floor, the area for issuing Certificates of Origin was redesigned and finally started to issue documents completely electronically.*

*The information offices of the BNDES (National Bank for Economic and Social Development) and the Federal Revenue were housed in new spaces, and the department dedicated to Digital Certification and the registration of e-CPF's and e-CNPJ's had its service capacity expanded.*

*The Coffee Tasting Classification Room, where the traditional coffee courses are held, changed the layout and received new equipment. The offices of the extinct Montepio Comercial and Coffee Savings Fund were converted into offices and meeting rooms.*

*The external part of the building had a treatment in the condition of restoration. The building also got a new elevator, bigger, more modern and safer. Finally, the hydraulic pipes and electrical installations were resized and all enclosures gained accessibility and safety features.*







# 2019

## CERTIFICAÇÃO DIGITAL

Em 27 de março de 2019, a Associação Comercial de Santos entrou na era da prestação de serviços para Certificação Digital, tendo sido credenciada como Autoridade de Registro “AR” pelo Instituto Nacional de Tecnologia da Informação (ITI), órgão subordinado à Casa Civil da Presidência da República. O deferimento ocorreu diretamente de Brasília. O serviço passou a ser disponível na ACS no dia 8 de abril do mesmo ano.



# 2019

## DIGITAL CERTIFICATION



*On March 27, 2019, the Santos Commercial Association entered the era of providing services for Digital Certification, having been accredited as the “AR” Registration Authority by the National Institute of Information Technology (ITI), a body subordinate to the Civil House of Presidency of the Republic. The granting took place directly from Brasília. The service became available at the ACS on April 8 of the same year.*









PARCERIA COM  
A CIDADE. DE VOLTA  
ÀS ORIGENS



PARTNERSHIP WITH  
THE CITY. BACK  
THE ORIGINS





# 2020

## IMPLANTAÇÃO DO CONDESAN

Em 27 de julho de 2020, a Associação Comercial criou dentro de sua estrutura o Conselho de Desenvolvimento Econômico de Santos (Condesan), que passou a atuar em frentes variadas. Além do próprio Comércio, sua área original, o órgão também nasceu com a prerrogativa de discutir soluções para os segmentos da Indústria, Porto, Educação, Saúde e Planejamento Urbano. Para isso, a ACS formalizou parcerias com outras entidades, como a Associação dos Empresários da Construção Civil da Baixada Santista (Assecob), a Universidade Católica de Santos (Unisantos) e o Sindicato de Hotéis, Restaurantes, Bares e Similares da Baixada Santista e Vale do Ribeira (SinHores), no sentido de planejar os próximos anos do município e formar uma base de representação da sociedade civil que pudesse atuar como suporte à gestão pública.

O Condesan tem por objetivo principal desenvolver um planejamento estratégico para a cidade, com diretrizes e metas nas áreas de Infraestrutura, Desenvolvimento Econômico, Geração de Empregos, Saúde, Educação, Turismo e Segurança Pública. O Condesan demonstrou que a atuação da ACS e a vida dos santistas estão intimamente ligadas, assim como o Porto e a cidade.

# 2020

## IMPLEMENTATION OF CONDESAN

*On July 27, 2020, the Commercial Association created the Santos Economic Development Council (Condesan) within its structure, which began to act on various fronts. In addition to Commerce itself, its original area, the agency was also born with the prerogative of discussing solutions for the segments of Industry, Port, Education, Health and Urban Planning. For this, the ACS formalized partnerships with other entities, such as the Association of Civil Construction Entrepreneurs of Baixada Santista (Assecob), the Catholic University of Santos (Unisantos) and the Union of Hotels, Restaurants, Bars and Similar of Baixada Santista and Vale do Ribeira (SinHores), in order to plan the next years of the municipality and form a base of representation of civil society that could act as support for public management.*

*Condesan's main objective is to develop a strategic plan for the city, with guidelines and goals in the areas of Infrastructure, Economic Development, Job Generation, Health, Education, Tourism and Public Safety.*

*Condesan showed that the activities of the ACS and Santos people's lives are closely linked, as well as the Port and the city.*







 **CONDESAN**

CONSELHO DE  
DESENVOLVIMENTO  
**ECONÔMICO DE  
SANTOS**



# 2020

## SERVIÇO DE ARBITRAGEM DE CAFÉ

Em maio de 2020, a Associação Comercial de Santos e a B3 (A B3 surgiu após a fusão da Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros de São Paulo - BM&FBOVESPA - e da Central de Custódia e de Liquidação Financeira de Títulos - CETIP, aprovada pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM - e pelo Conselho Administrativo de Defesa Econômica - CADE - em 22 de março de 2017) iniciaram uma parceria para oferecer serviços de arbitragem para classificação de café. Os técnicos da ACS passaram a avaliar os grãos e expedir laudos que determinam o seu preço no mercado, colaborando para dirimir eventuais divergências entre vendedores e compradores de café. A entidade santista foi escolhida para a tarefa por ser a maior referência nacional para tratar deste tipo de assunto, contando com 150 anos de experiência.

# 2021

## ACS ACADEMY

O ano de 2021 marca o início da implantação da ACS Academy com objetivo de oferecer a associadas, colaboradores e sociedade em geral, mediante avançados recursos pedagógicos, extensa lista de cursos, próprios ou em conjunto com parceiros estratégicos, pagos ou gratuitos, presenciais ou EAD, voltados a capacitação de talentos, atualização e desenvolvimento profissional, mentoria e a formação de empreendedores, em conexão com a ACS Jovem e com base numa nova visão educacional de “aprendizado ao longo da vida” (longlife learning).

# 2020

## COFFEE ARBITRATION SERVICE

*In May 2020, the Santos Commercial Association and B3 (B3 emerged after the merger of the São Paulo Stock, Commodities and Futures Exchange - BM&FBOVESPA - and the Custody and Financial Settlement of Securities - CETIP, approved by Brazilian Securities Commission - CVM - and the Administrative Council for Economic Defense - CADE - on March 22, 2017) started a partnership to offer arbitration services for the classification of coffee. The ACS technicians started to evaluate the beans and issue reports that determine their price in the market, collaborating to settle any divergences between coffee sellers and buyers. The Santos entity was chosen for the task as it is the greatest national reference to deal with this type of issue, with 150 years of experience.*

# 2021

## THE ACS ACADEMY

*The year 2021 marks the beginning of the implementation of the ACS Academy with the objective of offering to associates, employees and society in general, through advanced pedagogical resources, an extensive list of courses, in-house or in conjunction with strategic partners, paid or free, in person or distance learning, aimed at training talents, updating and professional development, mentoring and entrepreneurial training, in connection with Young ACS and based on a new educational vision of “lifelong learning”.*



# 2021

## HOMENAGEM AOS 150 ANOS COM MENSAGEM SOBRE UM FUTURO SUSTENTÁVEL

A Associação Comercial de Santos foi homenageada pelos seus 150 anos em uma sessão solene realizada pela Câmara Municipal de Santos, na noite do dia 27 de outubro de 2021. Na ocasião, a ACS anunciou que iniciava a formação de um Grupo de Trabalho com os preceitos de ESG (sigla em inglês para “boas práticas ambientais, sociais e de governança”), para atuar em operações sustentáveis. A primeira medida foi entregar à municipalidade uma propositura para implantação do IPTU Verde na cidade de Santos, objetivando incentivar a sociedade na implantação de medidas sustentáveis.

# 2021

## HOMAGE TO 150 YEARS OLD WITH MESSAGE ABOUT A SUSTAINABLE FUTURE

*The Santos Commercial Association was honored for its 150 years in a solemn session held by the City Council of Santos, on the evening of October 27, 2021. On that occasion, the ACS announced that it was starting the formation of a Working Group with the precepts of ESG (acronym for “good environmental, social and governance practices”), to act in sustainable operations. The first measure was to deliver to the municipality a proposal for the implementation of IPTU Verde in the city of Santos, aiming to encourage society to implement sustainable measures.*

## PLENÁRIO Dr. OSWALDO DE ROSIS





# OS PRESIDENTES DA ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DE SANTOS

COMENDADOR NICOLAU JOSÉ  
DE CAMPOS VERGUEIRO  
1870-1878

ANTÔNIO FERREIRA DA SILVA  
(VISCONDE DE EMBARÉ)  
1879-1884

FRANCISCO DE PAULA RIBEIRO  
1885-1886

ANTONIO DE LACERDA FRANCO  
1887-1888

ANTONIO CARLOS DA SILVA TELLES  
1889-1892

ERNESTO CÂNDIDO GOMES  
1893-1898

ANTONIO IGUATEMY MARTINS  
1899-1900

FRANCISCO DE ANDRADE COUTINHO  
1901-1902

JOAQUIM MIGUEL SIQUEIRA  
1902-1906

FRANCISCO MARCOS INGLÊS DE SOUZA  
1907-1908

JOSÉ DOMINGUES MARTINS  
1909-1910

JOSÉ MARIA WHITAKER  
1911-1912

ANTÔNIO CARLOS DE  
ASSUMPCÃO  
1912

ANTÔNIO TEIXEIRA DE  
ASSUMPCÃO NETO  
1913-1914, 1931-1932 E 1935-1938

ANTONIO DA SILVA DE  
AZEVEDO JUNIOR  
1915-1920 E 1925-1926

BELMIRO RIBEIRO DE  
MORAES E SILVA  
1921-1922

JOSÉ MARTINIANO  
RODRIGUES ALVES  
1923-1924

ALBERTO CINTRA  
1926-1930

ESAU SILVEIRA  
1932-1933



## THE PRESIDENTS OF THE SANTOS COMMERCIAL ASSOCIATION

FLAMINIO LEVY  
1933-1934

JOÃO MELLÃO  
1939-1944

JOÃO MOREIRA SALLES  
1945-1946

ALCEU MARTINS PARREIRA  
1947-1950, 1957-1958 E 1975-1976

SYLVIO ALVES DE LIMA  
1951-1952

GERALDO MELLO PEIXOTO  
1953-1956

ADAIL DE CAMARGO VIANNA  
1957-1958

ÁLVARO AUGUSTO DE B  
UENO VIDIGAL  
1959-1960

FRANCISCO LUIS  
CUNHA BUENO  
1961-1962

RENATO FREITAS LEVY  
1963-1964

LAERTE ROSATO  
1965-1966

CAIO RIBEIRO SILVA  
1971-1974

AUGUSTO DA SILVA SARAIVA  
1977-1978 E 1987-1989

ANTONIO MANUEL DE CARVALHO  
1981-1987

RUBENS DA SILVA  
1989-1992

JOSÉ MOREIRA DA SILVA  
1993-2008

MICHAEL TIMM  
2009-2013

ROBERTO CLEMENTE SANTINI  
2014-2020

MAURO SAMMARCO  
2020-





## **Memória Santista**

### **Texto e Pesquisa:**

Sergio Willians

### **Diagramação**

Sergio Willians

### **Versão em inglês**

Livia Vasconcelos Cintra

### **Colaboração**

Kike Martins da Costa

Alba Kannebley

Fabiana Stelina

### **Agradecimentos**

Fundação Arquivo e  
Memória de Santos

Instituto Histórico e  
Geográfico de Santos

Associação Amigos  
do Museu do Café

Grupo A Tribuna

Prefeitura Municipal  
de Santos

Pinacoteca Benedicto Calixto



**(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Willians, Sergio

Associação Comercial de Santos : 150 Anos / Sergio Willians. -- Santos, SP : Ed. do Autor, 2021.

Ed. bilíngue: português/inglês.

ISBN 978-65-00-34139-3

1. Associação Comercial de Santos - História
2. Santos (SP) - Condições sociais
3. Santos (SP) - Descrição
4. Santos (SP) - História I. Título.

21-88770

CDD-381.3098161

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Associação Comercial de Santos : História  
381.3098161













PATROCÍNIO



**EISA**

